ANNO LI. NUMERO 8 — TERÇA FEIRA 12 DE JANEIRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da França, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa de [illegible]; Be'armino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE SETEMBRO DE 1874.

1.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar recolher a esta capil o destacamento que seguio para Ingazeira.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Fica V. S. autorisado a contratar o desenhista para concluir os trabalhos relativamente ao estado do porto, que teem de ser apresentados ao Sr. Jonh Hawkshaw antes de sua partida para o sul do imperio, conforme solicitou em officio de 22 do corrente, sob n. 134; devendo porem, a proposta para o respectivo contrato ser submettida á minha approvação.

— Ao director do arsenal de guerra.—Sirva-se V. Exc. de dar suas ordens para que sejam recebidos nesse arsenal, logo que para ahi forem remettidos os objectos constantes da inclu-a relação, os quaes acham-se a cargo do deposito e foram dados em consumo por estarem inserviveis.

2.ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca de Panellas, bacharel Estevão Carneiro Cavalcante de Albuquerque Lacerda, resolve conceder-lhe trinta dias de licença, com ordenado na forma da lei, para tratar de sua saude.

— O presidente da provincia resolve considerar sem effeito a nomeação de Joaquim José da Costa Motta para o cargo de sargento da guarda local do municipio de Nazareth, por portaria de 28 de agosto ultimo, visto não ter aceitado.

— O presidente da provincia, autorisado pela lei n. 1,130 de 30 de abril deste anno, resolve nomear para o cargo de sargento da guarda local do municipio de Nazareth ao ex-cabo de esquadra do exercito Olegario Martins Torres Barbosa.

3.ª secção.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Autoriso V. S. a comprar dous livros de registro de baptismo e obito dos filhos livres de mulher escravas, e remetter á secretaria desta presidencia para serem entregues ao vigario de S. Lourenço da Matta.

— Ao mesmo.—Recommendo a V. S. que me remetta até o dia 15 de janeiro proximo futuro, um relatorio dos negocios da repartição a seu cargo, para servir de base ao que tenho de apresentar á assembléa legislativa provincial na sua proxima reunião, convindo que em dito relatorio se mencione quanto rendeu o imposto pessoal e do sello e emolumentos de patentes da guarda nacional até o fim de dezembro anterior, bem como o que houver occorrido sobre caixas economicas.

— Ao inspector da alfandega.—Recommendo a V. S. que me remetta até o dia 15 de janeiro proximo futuro, um relatorio dos negocios da repartição a seu cargo, para servir de base ao que tenho de apresentar á assembléa legislativa provincial na sua proxima reunião.—Igual ao administrador interino da recebedoria de rendas internas.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Mande Vmc. pagar a Manoel Barbosa de Sant'Anna, a quantia de 72$000, constante das contas, juntas em que importou o aluguel de um semestre vencido no mez de agosto ultimo, da casa que no termo de Ipojuca foi alugada para servir de cadeia e quartel ao respectivo destacamento, segundo solicitou o Dr. chefe de policia em officio de hontem datado, sob n. 1,157.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. entregar ao thesoureiro da repartição das obras publicas a quantia constante do orçamento junto por copia, afim de que sejam concluidas por administração as obras dos reparos da ponte da Junqueira, que foram encampadas por acto desta presidencia, datado de 1 do corrente.

— Ao mesmo.—A' vista da inclusa conta em duplicata, mande Vmc. pagar ao capitão de policia Samuel de Sá Montenegro a quantia de 65$000, em que importou a despeza feita durante o mez de agosto findo com o suste to dos presos pobres da cadeia do termo de Ouricury, segundo solicitou o Dr. chefe de policia em officio de hontem datado, sob n. 1,156.

— Ao mesmo.—Na conformidade de sua informação, datada de 21 do corrente, sob n. 374, autoriso-o a mandar fornecer o fardamento que solicita o commissario da guarda local de Nasareth, em officio de 3 de agosto findo, para o novo alistado em substituição do finado guarda Francisco José Teixeira, cuja inhumação fez-se com o fardamento que lhe fôra distribuido.

— Ao mesmo.—Autoriso Vmc. a mandar entregar ao thesoureiro da repartição das obras publicas, a quantia de 591$000, importancia do orçamento dos reparos da ponte do Porto de Pedras em Serinhãem, cuja execução tem da ser feita por administração ou pequenas empreitadas.

— Ao mesmo.—Remettendo a Vmc. a inclusa copia do officio datado de 21 do corrente, do commissario da guarda local de Ipojuca, recommendo-lhe que mande pagar sem perda de tempo, o soldo vencido das praças daquella guarda e informe porque motivos não tem sido cumpridas as ordens desta presidencia relativas ao pagamento de prets atrazados, segundo informa o mesmo commissario no officio citado.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. indemnisar o cofre da repartição da policia da quantia de 7$680, constante do incluso recibo, abonada a 12 criminosos que seguiram no dia 21 do corrente para o termo do Bonito, afim de responderem ao jury; segundo solicitou o Dr. chefe de policia em officio datado de hontem, sob n. 1,158.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. pagar a Camello & Duarte a quantia de 64$200, constante da relação e conta juntas, despendida no mez de agosto ultimo, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Bonito; na conformidade do que solicitou o Dr. chefe de policia em officio de hontem datado, sob n. 1,159.

— Ao mesmo. — Transmitto a Vmc. a inclusa conta da quantia de 6$870; despendida no mez de agosto ultimo, com o fornecimento de luz e agua ao quartel do destacamento da guarda nacional do termo de Iguarassú, afim de que mande pagal-a ao respectivo delegado ou ao seu procurador; segundo solicitou o Dr. chefe de policia em officio datado de hontem, sob n. 1,160.

4.ª secção.

Officios:

— Ao inspector da saúde publica.—Em vista do que representa o Dr. chefe de policia em officio desta data resolvi confiar aos cuidados medicos de V. S. a familia de Cyrillo Cassiano Alves Camello, residente á rua do Quiabo em Afogados, composta de 8 pessoas, que se acham todas atacadas da variola e no maior estado de penuria; e tambem ordenei ao inspector da thesouraria para lhe entregar a quantia de 50$000, afim de soccorrer a esses infelizes desvalidos.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Nesta data autorisei o thesoureiro das loterias a extrahir as loterias dessa Santa Casa, do modo solicitado por Vmc. em officio de 28 de julho ultimo, ns. 67 e 68, o que communico para seu conhecimento.

— Ao mesmo. — Satisfazendo ao que solicita Vmc. em nome da junta administrativa dessa Santa Casa, no officio de 18 do corrente, n. 144, autoriso a mesma junta a dispensar os inquilinos das casas de pequeno valor da obrigação de pagarem a canalisação, annuidades e apparelhos da companhia—Recife Drainage—afim de que desappareça o obstaculo ao arrendamento desses predios.

— Ao mesmo.—Haja Vmc. de mandar sobr'estar por ora a arrematação do sitio Miroeira, pertencente a essa Santa Casa.

— Ao mesmo.—Attendendo ás difficuldades com que luta essa Santa Casa na manutenção do hospital Pedro II, depois do extraordinario numero de doentes que para alli affluem, e usando da autorisação concedida pelo Exm. ministro do imperio, em aviso de 20 de março ultimo, n. 963 acabo de abrir um credito por conta daquelle ministerio á verba—Soccorros Publicos—na importancia de 2:500$000, que serão entregues ao thesoureiro dessa Santa Casa, como auxilio ao custeio daquelle estabelecimento; o que communico a Vmc. para fazer constar á junta administrativa.

— Ao thesoureiro das loterias.—Autoriso Vmc. a fazer extrahir as loterias a que se refere em sua informação de 4 de agosto ultimo, sob n. 971, em beneficio da Santa Casa de Misericordia, nos termos e do modo indicado na referida informação.

— Ao 1º juiz de paz da freguezia do Limoeiro, José Antonio Pestana.—Respondo á consulta constante do officio dirigido por Vmc. em 27 de agosto findo, que na qualidade de juiz de paz mais votado, compete-lhe o exercicio em primeiro lugar visto como obteve maioria de votos na eleição procedida na 3ª dominga de janeiro deste anno, por terem sido annulladas as que se effectuaram em janeiro de 1872. Observo entretanto, a Vmc., que tendo sido a eleição feita este anno e por conseguinte fóra do tempo legal, é applicavel neste caso o disposto no art. 116 da lei de 19 de agosto de 1846, isto é: os juizes de paz só terão exercicio até tomarem posse os que devem servir em virtude da eleição geral de 7 de setembro.

5.ª secção.

Officio:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Mande Vmc. executar, por administração, ou pequenas empreitadas, os reparos do soalho da ponte de Iguarassú, conforme o orçamento que se refere o seu officio de 21 do corrente, sob n. 280.

Portarias:

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor deem suas ordens para ser recebido a bordo do vapor *Ceará*, esperado do norte, e transportado á côrte, por conta do ministerio da guerra com destino á repartição do ajudante general do exercito, um caixão de madeira contendo os papeis dos archivos dos extinctos corpos de voluntarios da patria, ns. 30, 42 e 53.

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor, mandem dar passagem para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Ceará*, esperado do norte, ao cabo de esquadra, José Felippe e ao soldado José André dos Santos, ambos do 7º batalhão de infantaria, os quaes regressam para alli, d'onde vieram no vapor *Cervantes*, escoltando um sentenciado militar.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officio:

— Ao Exm brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc. que o director do arsenal de guerra está autorisado a receber os objectos dados em consumo pelo deposito de recrutas, constantes da relação, que veio annexa ao seu officio de hontem datado, sob n. 722.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia. tendo expedido as necessarias ordens no sentido de serem transportados á côrte, o cabo de esquadra, João Felippe e o soldado José André dos Santos, ambos do 7º batalhão de infantaria; assim o manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio de hontem datado, sob n. 720.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia. communico a V. Exc., em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 723, que fica providenciado no sentido de ser recebido a bordo do vapor *Ceará* e conduzido para a côrte, o caixão contendo os archivos dos extinctos corpos de voluntarios da patria, ns. 30, 42, e 53.

2.ª secção.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data expedio ordem ao thesouro provincial, afim de que seja paga a importancia despendida no mez de agosto findo, com o sustento dos presos pobres da casa de detenção, conforme V. S. solicitou em seu officio de hontem datado, sob n. 1,156.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data deu as ordens convenientes para que o inspector da saúde publica preste os cuidados medicos necessarios á familia de Cyrillo Alvares Camello, residente em Afogados, que se acha atacada da variolas e no maior estado de penuria, conforme representou V. S. em officio n. 1,155, datado de hoje.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que nesta data autorisou-se o thesouro provincial a mandar pagar ao delegado do termo de Iguarassú, ou a seu procurador, a impostancia do fornecimento de agua e luz, feito ao quartel do destacamento da guarda nacional daquelle termo, na conformidade do que solicitou V. S. em seu officio datado de hontem, sob n. 1,160.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que nesta data autorisou-se o thesouro provincial a mandar pagar o aluguel da casa que no termo de Ipojuca, servio nos ultimos 6 mezes de cadeia e quartel ao respectivo destacamento, conforme V. S. solicitou em officio de hontem, sob n. 1,157.

— Ao juiz de direito da 1ª vara desta cidade.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia incluso remetto por copia a V. S., a portaria do juiz de direito da comarca de Villa Bella e a certidão do respectivo escrivão do jury, declarando que, por se acharem inutilisados os processos, deixa de remetter as guias dos sentenciados Bernardo Ferreira da Silva, Jeronymo José da Silva, Antonio José de Campos e Antonio Pedro da Cunha, outrosim, remetto igualmente, por copia, a certidão do escrivão do jury do termo de Bom Conselho, declarando que deixa de fazer igual remessa quanto aos sentenciados Clemente José de Barros e Lourenço Pinto Teixeira, por ter cumprido esse dever em 11 de abril ultimo, ficando respondido nesta parte o officio de V. S., de 25 de maio passado.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a V. S., para os fins convenientes, a guia do réo Francisco Pereira de Lyra, sentenciado pelo juiz de direito da comarca de Bom Conselho.

— Ao juiz de direito de Panellas. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 18 do corrente, communicando haver na mesma data apurado nesse termo o numero de 137 juizes de facto.

— Ao commissario de policia de Nazareth. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 4 de agosto findo, que no caso de não ter o finado guarda Francisco José Teixeira, ou pessoa sua, recursos que pudessem occorrer ás despezas do enterramento, poderão ellas ser satisfeitas pelo thesouro provincial, devendo para isso V. S. remetter aquella repartição a respectiva conta, instruida de documentos comprobatorios, não só da despeza, como tambem da mencionada circumstancia de falta de recursos, nos termos da informação do thesouro provincial, datada de 21 do corrente, sob n. 394.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data autorisou o thesouro provincial a fornecer o fardamento que V. S. solicitou em seu officio de 3 de agosto findo, para ser dado ao guarda ultimamente alistado em substituição do finado Francisco José Teixeira, cuja inhumação se fez com o fardamento que lhe fôra distribuido.

3.ª secção.

Officio:

— Ao inspector do thesouro provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro a V. S. que nesta data autorisou-se á repartição das obras publicas a executar, por administração ou pequenas empreitadas, os reparos do soalho da ponte de Iguarassú, conforme o orçamento junto por copia.

5.ª secção.

Officios:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communica a V. S., para seu conhecimento e devidos effeitos, que nesta data autorisou-se o thesouro provincial a entregar a importancia do orçamento das obras dos reparos da ponte da Junqueira ao thesoureiro dessa repartição, conforme solicitou V. S. em seu officio de 21 do corrente, sob n. 278.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro a V. S., para seu conhecimento, que nesta data autorisou-se o thesouro provincial a entregar ao thesoureiro dessa repartição a quantia de 591$000, para execução dos reparos da ponte de Porto de Pedras de Serinhãem, conforme solicitou em seu officio de 21 do corrente, sob n. 279.

Juizo municipal em exercicio pleno da villa do Bonito, 13 de dezembro de 1874. — Illm. e Exm. Sr.—Apresso-me a communicar a V. Exc. os factos escandalosos de que fui testemunha impassivel.

No dia 12 do corrente, por occasião de ir o collector cobrar de um individuo o subsidio por estar vendendo na feira desta villa, uma carga de carne secca, foi por este recusado o pagamento, e comparecendo nesta occasião o Dr. juiz de direito, eu, o delegado e o Dr. promotor publico, e empregando todos os meios suasorios, nada podemos conseguir á vista da opposição que faziam os individuos, cujos nomes foram insertos no officio do Dr. juiz de direito a V. Exc. endereçado; attenta a nenhuma força de que dispunhamos, apezar da energia do muito digno commandante da guarda local, não podemos energicamente repellir taes sediciosos, ficando impunes, e contando elles com a fraqueza da força desta villa, continuam a vociferar e se preparam para sabbado vindouro, contando com o grupo que praticaram em Caruarú as scenas escandalosas, da villa de Itambé e de outros lugares, porem em pratica nesta villa as mesmas scenas.

Conhecedor de pessoas deste termo, posso com bons fundamentos asseverar a V. Exc. que a questão aqui não tem caracter da questão religiosa e nem tão pouco o pagamento de impostos, mas sim, toda politica, servindo de pretexto para incendiar o povo incauto o vexame dos impostos, e isso se evidencia pelas pessoas que se apresentavam fazendo uma opposição, sendo todas do partido progressista, algumas das quaes insuflavam o povo para não pagar os impostos e depois vinham elles pagal-o. Em taes circumstancias, e apreciando V. Exc. os factos, dê as providencias que julgar em sua alta sabedoria, mais acertadas, devendo certificar a V. Exc. que estou prompto a cumprir suas ordens.

Deus guarde a V. Exc. por muitos annos.—Illm. e Exm. Sr. commendador Dr. Henrique Pereira de Lucena, presidente da provincia.—O juiz municipal em exercicio pleno, *João Braulio Corrêa e Silva*.

Quartel do commando superior da guarda nacional das comarcas de Caruarú e Panellas, 25 de dezembro de 1874.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo chegado a esta cidade no dia 24 do corrente, assumi immediatamente o commando superior da guarda nacional, e tratei logo de organisar a força volante, segundo as instrucções de V. Exc

Cumpre-me communicar a V. Exc. o estado deploravel e de panico em que encontrei os habitantes desta cidade, já se tendo retirado a maior parte das familias ameaçadas a cada momento de ser invadida pelos sediciosos em numero superior a 300 homens que se acham acampados no lugar Borba, termo do Brejo, 8 leguas distante desta cidade, com o fim de virem soltar dous individuos, que já se acham presos como cabeças de sedição, e commetterem roubos, o que já teem praticado nas fazendas de alguns moradores deste termo e do Brejo, já exigindo gado e farinha, já dinheiro.

Com a força de policia e com 50 praças que já se acham destacadas, tomei todas providencias, mandando fazer trincheiras para melhor garantir a tropa, collocando piquetes em todas as entradas para que com mais facilidade possa repellir qualquer ataque, lutando com difficuldade para poder armar a guarda nacional, que não tem armamento, correame e fardamento, mandando eu fazer aqui algum cartuchame. Com a minha chegada a esta cidade, a maior parte da população voluntariamente se me tem apresentado para ajudar-me a repellir os amotinadores, não obstante haverem alguns dentre elles, que procurem dissuadi-los de prestar apoio ao governo constituido.

Está evidentemente provado que alguns membros do partido liberal tem tomado parte muito activa nesses tumultos, por quanto distribuidas aqui, antes da minha chegada, proclamações vindas com o jornal *Provincia*, fiz vir á minha presença alguns dos influentes do mesmo partido, que tem tomado parte occulta nos movimentos, e os fiz responsaveis pelas consequencias que se dessem, caso entrassem os amotinadores.

Segundo as informações que tenho, julga-se que os amotinadores pretendem entrar amanhã na cidade, por ser dia de feira e contarem com o povo achar-se reunido, porem, espero a cada momento uma pessoa de minha inteira confiança, que mandei ao arraial delles para examinar qual o numero de rebeldes e procurar saber quaes as suas intenções; com tudo estou disposto a cumprir fielmente com o meu dever, para poder corresponder á confiança que em mim depositou V. Exc.

Mandei logo, que aqui cheguei, que o procurador da collectoria provincial, recebesse os impostos do subsidio, não só das feiras, que já não os pagaram, como da de hontem, o que foi feito sem ser necessario o emprego de força, e amanhã na feira hei de fazer pagar todos os impostos, o que espero tambem não ser necessario o emprego de força.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, muito digno presidente desta provincia. — *João Vieira de Mello e Silva*, coronel commandante superior.

Juizo de direito da comarca da Victoria, em 20 de dezembro de 1874.—Illm. e Exm. Sr.—Quando hontem corria boatos, que não eram para serem despresados, porque via nelles algum fundamento, de que seria assaltada esta cidade pelos amotinadores que entraram em Bezerros e se achavam no povoado de Gravatá com destino á esta comarca, chegou a força de linha de vinte e cinco praças sob o commando do alferes Olivio Hermino Cardoso, e desde então desappareceram os boatos, e a feira que foi uma das mais concorridas por se approximar a festa de natal, correu placidamente.

Conta se nas typographias nesta cidade, duas se tem pronunciado em favor dos sediciosos, incitando o povo á desordem e á desobediencia as autoridades, e com especialidade o *Liberal Victoriense*, periodico da opposição.

Tenho por certo, que se fôr invadida esta cidade pelos desordeiros, encontrarão aqui bons auxiliares, do modo que se acham preparados os animos pela linguagem incendiaria dos jornaes e dos tribunos nas reuniões particulares; mas peço permissão a V. Exc., para dizer-lhe que não testemunharei impassivel com a força publica, que esses aventureiros e pescadores nas aguas turvas pratiquem as violencias e depredações já conhecidas em outras cidades e villas desta provincia, sem uma tenaz resistencia nas prescripções da lei, e desde já me considero responsavel pelas consequencias, para que não fiquem desprestigiadas as autoridades, e continuem de collo alçado esses amotinadores.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Dr. Henrique Pereira de Lucena, digno presidente desta provincia.—O juiz de direito, *Marcos Correia da Camara Tamarindo*.

Bom-Jardim, 7 de janeiro de 1875. — Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena.—Respondendo a carta confidencial de V. Exc de 5 do corrente em que me observa que o juiz municipal deste termo bacharel Austerliano Correia de Castro, queixa-se de ter soffrido arbitrariedades por mim praticadas, tenho a dizer que ha verdadeira calumnia da parte desse bacharel, avançando a proposição dessa ordem, com o fim unico de pretender manchar a minha reputação, como autoridade policial.

Desconheço mesmo qual fosse o acto por mim praticado, do qual possa resultar oppressão e nem mesmo o menor embaraço ao livre exercicio da autoridade desse bacharel como juiz de direito interino da comarca.

E querendo desde já de alguma sorte instruir a V. Exc do que se tem passado com esse bacharel, refiro que no dia 23 do mez proximo passado, recebendo eu diversos avisos, que com certeza seria esta villa na noite daquelle dia atacada pelos sediciosos, que pretendiam vir soltar os presos da cadeia, mandei scientificar isto ao mesmo bacharel, e pessoalmente convidei-o para passar a noite commigo e as pessoas de mais influencia desta comarca, que reunidos nos achavamos na casa da camara, a frente da força publica de que disponho, ao que promptamente acudio o mesmo bacharel e comnosco esteve durante a referida noite cercado de todas as garantias, tendo a hora opportuna ido á casa defronte, onde reside Manoel Firmo da Cunha, tomar chá e donde voltou á hora que bem lhe conveio.

Portanto, é para mim de grande sorpreza, que appareça o bacharel Austerliano, queixando-se de arbitrariedades por mim praticadas, quando ao contrario tenho procurado prestar lhe todo auxilio e garantias, mantendo a força de sua autoridade.

Entretanto, não devo esquecer mencionar que sem duvida alguma esse bacharel é um dos cabeças da sedição que se levanta aqui, como esta exuberantemente provado pelos inqueritos procedidos, e que deram lugar a que o promotor publico o denunciasse perante a relação e as mesmas provas com mais opportunidade e maxima brevidade remetterei a V. Exc.

Accrescendo ainda que desde antes de vir eu como delegado para esta villa, já esse bacharel era indigitado cabeça de sedição. E protestando contra as asserções desse bacharel, dizendo que a minha autoridade e força estão sendo dirigidas por disposições de particulares para satisfazer vinganças e caprichos, digo que são recursos proprios do indigitado criminoso de sedição, que não trepida em calumniar a quem procura punir seus crimes, como tambem não se pejou de nivelar-se a condição de criminoso de policia, abusando da posição e autoridade de juiz.

Desejo prosperidade a V. Exc. — Como attento venerador obrigado, *Pompilio da Rocha Moreira*.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 9 DE JANEIRO DE 1875.

Antonia Maria da Conceição.—Indeferido.

Cyriaco Antonio dos Santos e Silva.—Aguarde o supplicante a votação do competente credito, para então realisar a venda dos exemplares da obra a que se refere.

Digna de Santa Rosa. — Passe portaria concedendo a licença requerida, com ordenado somente.

Francisco Antonio da Rosa e Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.—Sim, satisfeitas as exigencias da lei e pagos os direitos.

Justino José de Souza Campos. — Deferido com officio desta data ao Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Dr. Manoel de Figueirôa Faria.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

Porfirio Poppe Guião.—Satisfaça o supplicante a exigencia da thesouraria de fazenda.

Pedro Ferreira de Leão.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

PARIS, 9 de janeiro, pela manhã.

Proseguem os esforços para a organisação do novo ministerio. O duque de Broglie, chamado a Versailles pelo presidente da republica, declarou suppor não poder conseguir organisar um gabinete que obtenha maioria na camara.

VERSAILLES, 9 de janeiro.

Na sessão da Assembléa Nacional, Mr. Mathieu Bodet, ministro das finanças, apresentou o projecto de orçamento para o anno de 1876. Nesse documento orça-se a despeza em 2,616.000:000 e a receita em 2,528.000:000 francos, resultando um DEFICIT de 88.000:000 francos. O ministro declarou que o orçamento para 1876 apresenta, apezar disso, melhor face que o precedente, e accrescentou que, com o recebimento dos debitos atrazados dos impostos, espera extinguir o DEFICIT, e equilibrar o orçamento. Os differentes grupos, em que se acha dividido o parlamento, tem celebrado reuniões, afim de concordar na marcha a seguir ante os futuros acontecimentos. Diz se que já está realisado um accordo entre o centro direito e o centro esquerdo.

MARSELHA, 9 de janeiro.

D. Affonso e as pessoas de sua comitiva embarcaram hontem para ir para Hespanha.

BARCELONA, 10 de janeiro.

D. Affonso chegou hontem aqui vindo de Marselha. Apenas fundeou o navio em que elle vinha, houveram salvas de artilharia. Ao desembarcar, o principe foi recebido pelas autoridades civis e militares, que lhe dirigiram mensagens de felicitação. Elle atravessou pelo meio de alas do exercito. Em resposta ás commissões que o foram cumprimentar, D. Affonso pronunciou um discurso no qual declarou sentir extremo prazer ao pisar de novo o sólo de seu paiz natal, e pela tão cordial recepção da parte do povo hespanhol. Igualmente declarou que tudo envidará para bem cumprir o mandato que lhe vai ser confiado, e que espera, com o auxilio do Omnipotente, que a Hespanha recuperará dentro em pouco seu esplendor e sua prosperidade. Convidou instantemente o povo hespanhol a pôr de lado todas as questões politicas, e a unir os seus esforços aos delle, para se restabelecer a prosperidade no paiz e reerguer o credito da Hespanha. Esse discurso foi acolhido com enthusiasticos applausos. Em seguida D. Affonso dirigio-se á camara municipal (HOTEL DE VILLE), onde recebeu as notabilidades da cidade. Terminado isso, voltou o principe para bordo, sendo de novo saudado com salvas de artilharia, partindo em seguida para Valencia, onde deve chegar amanhã. A recepção do principe esteve esplendida.

MADRID, 9 de janeiro, á tarde.

Espera-se aqui na quinta-feira (15), depois de meio dia, D. Affonso. Estão quasi concluidos os preparativos da recepção. Continúa a reinar a mais completa e perfeita ordem, tanto em Madrid, como em toda a Hespanha.

S. SEBASTIÃO, 11 de janeiro, á tarde.

D. Carlos publicou uma ordem do dia ás suas tropas, na qual, alludindo á chegada do principe D. Affonso á Hespanha, declara que não o reconhecerá, conclue assim: « Vós, que me tendes corajosamente apoiado durante a renhida luta para rehaver o throno de meus antepassados, estou certo, não me abandonareis agora que estamos quasi chegados ao fim della. Não desesperemos; ao contrario, unamo-nos, e encaminhemos com vigor as nossas operações contra os usurpadores, certos de que alcançaremos uma victoria decisiva; e então eu responderei pelo bem estar da Hespanha. »

COMMERCIAES

LONDRES, 9 de janeiro.

O mercado de café esteve muito calmo, apresentando os preços tendencia a baixar.

LIVERPOOL, 9 de janeiro.

Houveram transacções regulares no mercado de algodão, sustentando-se os preços; venderam-se hoje 12,000 fardos, dos quaes 1.000 procedentes do Brasil. Nenhuma alteração houve no mercado de assucar.

HAVRE, 9 de janeiro.

O mercado de algodão está parado. Mercado de café tranquillo, sustentando-se os preços de hontem.

HAMBURGO, 9 de janeiro.

Transacções regulares no mercado de café, mantendo-se bem os preços.

SOUTHAMPTON, 9 de janeiro.

Chegou aqui hontem o vapor inglez *HEVELINS* (?), da companhia LIVERPOOL, BRASIL & RIVEL PLATE, procedente da America do Sul.

LIVERPOOL, 9 de janeiro.

O vapor inglez *TYCHO BRAHE*, da companhia LIVERPOOL, BRASIL & RIVER PLATE, com as malas do Rio da Prata e do Brasil, chegou hontem aqui.

RIO DE JANEIRO, 9 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 1/2 d. bancario, 26 5/8 a 26 3/4 d. particular. Cambio sobre Paris 361 réis por franco bancario. Chegaram hoje aqui os paquetes francez *GIRONDE* e inglez *ACONCAGUA*, procedentes da Europa.

BAHIA, 11 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 1/2 d. bancario, 26 1/2 a 26 5/8 d. particular. Cambio sobre Paris 355 rs. por franco bancario.

DIARIO D PERNAMBUCO

RETROSPECTO POLITICO

Do anno de 1874.

RECIFE, 1 DE JANEIRO DE 1875.

AUSTRO-HUNGRIA.

Para os povos do imperio dualista do sul da Allemanha, para os austro-hungaros, o anno de 1874 foi ainda de muitas provanças, e passou sem ver resolvidos os dous grandes problemas que os preoccupam, um, politico, desde 1867, outro, economico, desde 1873.

A Austro-Hungria felizmente acha-se em boas relações de amizade com todas as demais potencias européas, sem mesmo d'ahi excluir o imperio allemão do norte, a Russia e a Turquia, dos quaes seriam justos quaesquer resentimentos que tivesse o governo da monarchia de Francisco José.

Com effeito, a derrota de Sadowa podia e devia ser um estimulante odioso para a Austria, que, em consequencia desse facto perdeu a sua influencia nos negocios allemães; mas, a Austria, aconselhada pelos seus interesses, passou um véo sobre esse recente passado, e, se bem que guardando delle as mais dolorosas lembranças, voltou a praticas amistosas com o seu algoz de 1866, e, desde as conferencias de 1873, conserva-se n'uma attitude benevola, posto que sempre a armar-se, como quem desconfia das affeições que, começando n'uma Gastein, não raro acabam n'uma Sadowa.

Não foi outro de certo o principal movel que levou o imperador Francisco José, em 1874, a S. Petersburgo, como se essa viagem fosse uma consequencia natural do encontro dos tres imperadores do norte, em Berlim, no anno de 1873, e das visitas imperiaes feitas á Vienna durante a exposição do Prater.

Sem duvida o imperador da Austro Hungria não foi unicamente á Russia para depôr no tumulo do grande Nicoláo uma corôa de louros, como se quizesse desculpar-se da antiga politica da Austria no Oriente, não. Fora mister, para crêl-o, desconhecer o que são essas praticas entre soberanos de estados semelhantes; e, pois, força é que essa viagem se prenda ao trabalho executado nestes ultimos tres annos no intuito de reatar laços meio rotos de antigos habitos de intimidade para reconstituir uma especie de concerto europeu, no desconcerto geral das relações, concerto que aliás o imperador Alexandre como que pretendeu tornar patente n'um *toast* que, durante as festas de S. Petersburgo, dirigio ao seu *amigo*, o soberano austriaco, dizendo-lhe: « Na amizade que nos liga ambos ao imperador Guilherme e á rainha Victoria, reconheço a mais séria garantia da paz que a Europa tanto deseja, e é tão necessaria a todos. »

De semelhante declaração, á primeira vista, parece ressaltar uma combinação positiva e explicita entre os imperadores do norte para um fim determinado, como que se dirigindo contra alguem. A verdade, porém, é que, depois dos acontecimentos de 1866 e de 1870—1871, havendo sombras entre a Austria e a Prussia, e entre a Austria e a Russia por outro lado sendo com pleta a incoherencia de todos, a Austria o que mais desejava era segurança para si; e, pois, d'ahi essas reconciliações imperiaes, os encontros em Berlim, Vienna e S. Petersburgo, os *toasts*, e as declarações de amisade, que em ultima analyse não tem outra significação que—uma prudente approximação no interesse da paz e para garantia contra perigos imprevistos e contra perturbações que poderiam surgir de relações mal definidas e pouco satisfactorias.

Entretanto, não foi esse o modo porque os jornaes allemães, sonhando com o triumpho do pangermanismo e do panslavismo, encararam a viagem do imperador Francisco José a S. Petersburgo.

Divergindo um tanto na fórma, alguns jornaes allemães concordaram no fundo em que essa viagem foi uma nova prova da existencia de uma triplice alliança, feita sob os auspicios da Prussia, não só no intuito de solver a questão do Oriente pela partilha da Turquia, mas tambem com o fim de ameaçar o Occidente, sopitando impaciencias que buscam manifestar-se.

Sem contar que seria curioso ver a Austria acquiescer á uma alliança, tendo por alvo a partilha da Turquia, accresce que seria isso de todo ponto inaceitavel pela Inglaterra, de quem no seu *toast* fez menção o imperador Alexandre, não só porque ella tem interesse na conservação da Turquia por causa das suas ricas possessões da India, mas tambem porque reconhece que a Turquia é em certo modo um facto do equilibrio europeu.

Portanto, essa versão dos jornaes allemães foi pelo menos tão gratuita como a desconfiança de outros acerca dos fins dessa viagem, desconfiança que, entretanto, não deixa de ter um tal ou qual fundamento.

Segundo esses outros jornaes o que o imperador Francisco José foi buscar em S. Petersburgo foi uma alliança entre a Austria e a Russia, tendo por fim tornal-a mais independente da Allemanha e mais forte do que era ella perante esta.

Essa hypothese, que não é sem fundamento, em face das pretenções do pangermanismo, não passou, porém, de mera conjectura; e de certo nas conversas politicas de S. Petersburgo não se tratou de uma alliança, que claramente se dirigia contra a Prussia, de quem a Russia se diz amiga e de quem realmente o foi em 1870—1871, embora no seu proprio interesse, como se verificou do facto da modificação do tratado de Paris de 1856.

A verdade, pois, não só a respeito dessa viagem, mas tambem em relação á do grão-duque Constantino da Russia á Vienna e do principe Alberto da Austria á Varsovia, a verdade, dizemos, é que nenhuma alliança activa se formou nem existe entre a Austria, a Russia e a Prussia, nem ainda entre as duas primeiras, maxime porque seria inteiramente descabida uma nova *santa alliança*, sem um fim determinado, sem se dirigir á repressão de ambições e de pretenções de conquista, que, se alguem tem, são unicamente a Allemanha e a Russia, que aspiram realisar os seus sonhos de pangermanismo e panslavismo.

Assim, pois, o resultado dessa e das demais entrevistas dos soberanos do norte não foi, não pode ter sido uma coalisão, mas sim uma reconciliação aliás reclamada pelos interesses de todos, sem pretenções a dividir o Oriente nem a ameaçar o Occidente, simplesmente se dirigindo a procurar um elemento de paz, no meio de festas e banquetes, de que sem duvida o imperador d'Austria guardará uma recordação, tanto mais doce, quanto de nenhum modo foi perturbada a sua alegria pelas pequenas pendencias com a Porta Ottomana e com o governo de Bucharest, a proposito da Bosnia e de uma invasão da Hungria por um bando armado de aldeiões da Roumania.

Ambos esses objectos, o primeiro, filho das lutas entre turcos e christãos, o segundo, resultante de rixas de aldeiões por causa de pastagens da fronteira,—foram tratados diplomaticamente, e d'ahi nenhum mal veio aos paizes interessados, que continuam a manter boas relações, como em geral são as da Austria com todas as potencias européas.

E a Austria se deve vangloriar com esse estado de suas relações exteriores, porque de certo seria doloroso para ella ter de juntar ás suas questões internas, aliás bem difficeis, outras de politica exterior, por sua propria natureza muito melindrosas, na situação em que se acha a Europa.

As questões internas da Austria são multiplas no campo politico; e, quer ahi, quer nas questões religiosa e economica, muito especiaes e difficeis são ellas, sem contestação.

Entre as questões politicas sobresahe a questão das nacionalidades de que se compõe o imperio, questão tanto mais difficil de resolver quanto é quasi impossivel fazer com que as diversas nacionalidades se accordem, tomando por base o pacto de união que formou o dualismo austro-hungaro.

Exagerando as suas pretenções, os seus preconisados direitos, tchécos, polacos, slovenos, dalmatas e tyrolezes, todos pugnam pelo federalismo, no entanto que os allemães sustentam o unitarismo, e os magyares, hoje de accordo com os croatas depois do pacto de 1873, propugnam pelo dualismo, excepção feita de um dos partidos da Hungria, cu-

ja aspiração vai até o ponto da separação desse membro da monarchia para constituir estado soberano e independente.

Conciliar todos esses interesses, attender, tanto quanto é possivel, ás aspirações autonomas das nacionalidades, sem enfraquecer todavia o principio conservador da monarchia; tal é o problema de mais vulto da politica interna do imperio austro hungaro, problema sempre na téla das discussões, sempre a pedir cuidados, mas sempre insoluvel, e que ainda passa para o anno de 1875 sem possibilidade de resolução.

Além desse, porém, outros existem, tambem de difficil solução, e entre estes avulta o das pretenções partidarias, tendo por alvo o poder, no intuito de realisar cada opinião as idéas que defende.

Não foi outra a razão pela qual começou a lavrar uma crise angustiosa na Hungria desde os fins de 1873, nem foi outra ainda a razão pela qual sentio se algum tanto vacillante o ministerio Auersperg da Cisleithania, logo após a reabertura do reichsrath, a 21 de janeiro, quando ja tinham havido novas eleições na Bohemia, em consequencia de não terem tomado assento no parlamento de Vienna alguns dos tchécos eleitos nas eleições de outubro de 1873.

Tinha apenas regressado da Russia o imperador Francisco José, quando de repente, aggravou-se a crise ministerial de Pesth na Hungria, no entanto que no reichsrath de Vienna agitava-se uma vivissima discussão á proposito de uma grave questão relativa a alguns projectos de lei, que tinham sido confeccionados pelo gabinete cisleithano, no intuito de regular as relações entre o estado e igreja.

A Austria moderna e liberal, diversa da Austria anterior á 1866, julgara incompativel com a sua nova organisação politica a antiga concordata que tinha com a Santa Sé, e rasgara-a no interesse da liberdade de ambos os contractantes. Mas deste mesmo facto surgio a imperiosa necessidade de regular as relações dos dous poderes, e não era outro o fim a que se propunham os projectos religiosos do gabinete cisleithano, que aliás nao tinha, dem tem, a intenção de acompanhar o Sr. de Bismark na guerra que este move á igreja catholica.

O que pretendia o gabinete Auersperg era simplesmente substituir um regimen de preponderancia theocratica por outro de garantias civis, pondo a acção e os direitos da igreja em relação com o caracter liberal das novas instituições do paiz, o que aliás ficou patente pelas declarações do ministro dos cultos, que disse que « não se pretendia fazer guerra á igreja, mas sim regular suas relações, afim de que ella podesse cumprir livremente sua missão sem offender os direitos do estado. »

Entretanto, apezar dessas honestas e claras intenções, uma forte opposição se levantou na assembléa contra os referidos projectos, e nessa opposição se declarou que uma forte resistencia opporia o paiz á execução das leis, o que obrigou o chefe do gabinete, o Sr. Auersperg, a dizer que o governo faria energicamente respeitar a nova legislação.

E o que é facto é que, a despeito de tão solemnes declarações, o clero austriaco continuou á levantar acre celeuma contra os projectos em questão, tirando apoio para os seus conceitos da propria encyclica em que o papa protestou contra esses projectos, pregando, bispos e padres, não só nos jornaes, mas tambem no pulpito, contra as suppostas invasões dos seus direitos, e, o que mais é, incitando a população a desordens, no intuito de atemorisar o governo e as camaras.

Esse effeito, porém, não foi alcançado; e, camaras e governo, marchando de commum accordo, chegaram á conclusão de tres dos projectos apresentados, dos quaes um estabelece a situação legal da igreja catholica nas suas relações com o estado, outro impõe ao rendimento dos beneficios ecclesiasticos o encargo de contribuir com uma quota proporcional para a manutenção do clero secular, e o terceiro regula a situação das communidades religiosas.

Um quarto projecto havia, entretanto, estatuindo varias disposições sobre os conventos. Este, porem, tendo sido emendado pela camara dos senadores, tinha de voltar a soffrer nova discussão na camara baixa, o que não pôde ter lugar, porque esta já tinha encerrado os seus trabalhos.

Em todo caso, porem, foram approvados por ambas as camaras os tres outros, e estes, sanccionados pelo poder executivo, foram logo postos em execução, preenchendo parte do vacuo que a abrogação da concordata deixara na legislação do paiz.

Quanto á quarta lei e outras, que sem duvida serão precisas para completar as medidas politico-religiosas, é muito de esperar que sejam brevemente votadas pelo parlamento, tanto mais quanto vai nisso o maximo interesse do paiz, e não é outro o fim que tem em vista o gabinete, cujo chefe, respondendo á uma circular, dirigida do Vaticano aos bispos austriacos, declarou que eram exageradas as queixas contra a nova legislação, por isso que ella não visava atacar os direitos da igreja em materias de fé, mas sim e unicamente regular questões materiaes e supprimir estipulações contradictorias com as leis do imperio.

E com effeito assim é, visto como, inteiramente diversas das leis draconianas da Prussia, as leis austriacas não atacam dogmas, nem cousas de fé, nem ainda se dirigem ao fim de aniquilar, como aquellas, a igreja catholica, creando constituições civis para o clero e estatuindo uma igreja nacional, como fez a Prussia, e como possuem desde longos annos os servios da Hungria.

Feito o pacto de união, entre os magyares e os croatas, em 1873, a Hungria, desejosa de levar ás ultimas consequencias essa amisade nascente, não quiz por mais tempo protelar o preenchimento da cadeira de patriarcha e metropolitano greco-oriental da igreja servia, cadeira vaga desde 1870, e pois quiz dar aos croatas uma prova de confiança, restituindo á essa igreja a sua antiga e legitima autonomia, e consentindo na reunião de um congresso para o fim da eleição do patriarcha.

Essa reparação, a que tinham direito os slavos austro-hungaros, foi-lhes tanto mais grata, quanto, não comprehendendo a autonomia da igreja servia somente os negocios religiosos, mas tambem a intervenção dos seculares na escolha da gerarchia clerical e na administração das igrejas, dos conventos e das escolas, instituições estas que possuem consideraveis recursos, acharam-se elles de posse de prerogativas importantes de que trataram de usar com criterio e discernimento.

Com effeito, pouco depois de autorisado pelo governo hungaro, teve lugar, em Carlowitz, a reunião do congresso da igreja servia, e os respectivos trabalhos foram abertos com solemnidade por um commissario real, sendo pouco após eleito patriarcha o bispo Gruer, candidato apoiado pelo governo de Pesth, e ficando todos satisfeitos.

Dest'arte, pois, em ambos os membros da monarchia de Francisco José correram pacificamente, no anno de 1874, os negocios religiosos, bem que, na Austria propriamente dita, continuem a lavrar os desgostos do clero catholico, que, na abrogação da concordata, vio um acto hostil á Santa Sé, e ainda quer ver nas novas leis um attentado aos seus pretendidos direitos.

Estes, porem, tendo concluido o seu tempo, cahiram como uma instituição retrograda que eram, mas cahiram sem abalar o ministerio Auersperg, alvo das intrigas clericaes, que o imperador soube despresar como rei constitucional que é.

O que se passava em Pesth, porem, quando o imperador regressou da Russia, era cousa mais grave do que o que ia pelo parlamento de Vienna, visto como tratava se alli nada menos do que de uma crise ministerial, que era o resultado de uma situação difficilima provinda de alguns annos antes.

Com effeito a Hungria, depois do primeiro impulso que tomou após a grande transacção de 1867, entrou n'um periodo laborioso e difficil em que tudo pareceu conspirar contra ella.

A peste dezimou sua população; faltaram-lhe colheitas; e a crise de Vienna, reagindo sobre Pesth, aniquilou muitas fortunas, já d'antes compromettidas em desmesuradas empresas industriaes, sem contar as excessivas despezas publicas.

N'esse estado de cousas, a Hungria chegou ás mais penosas condições economicas, visto como, soffrendo o povo e não podendo ser cobrados os impostos, o estado vergou sob o peso do *deficit*, e ninguem sabia como extinguil-o.

Foi essa o pretexto da crise ministerial que se declarou, mas não passou na realidade de um pretexto, por isso que a verdadeira causa da crise foi outra, e consistia n'uma especie de decomposição, dos partidos, de composição que cada vez se foi mais aggravando no parlamento depois que da scena politica se retirou o patriota Deák chefe do partido d'esse nome.

Em 1873, um dos primeiros symptomas d'essa decomposição foi a queda do ministerio Lonyay que succedera ao conde Andrassy; e a subida do Sr. Szlavy, que, sem o ascendente necessario e lutando com insuperaveis difficuldades politicas e financeiras, não pôude governar senão com uma maioria duvidosa, trabalhada por muitas rivalidades pessoaes, e prestes a escapar-lhe, maxime depois que deixara succumbir diante do *deficit*, o ministro da fazenda, que o Sr. Szlavy não achava meio de substituir.

Não era, porem, na maioria sómente que se dava a decomposição, não, visto como a opposição tambem não tinha cohesão, e compunha-se de tantas fracções quantos eram os seus chefes, quasi todos antigos chefes de gabinetes decahidos.

O resultado de tudo isso era, pois, que, se o ministerio Szlavy tinha difficuldades em viver, ainda mais difficil era substituil-o com vantagem.

Informado de todas essas cousas, o imperador, a quem o Sr. Szlavy fora apresentar a sua demissão, não lh'a quiz conceder, e, promettendo ir a Pesth estudar a situação, pedio ao ministro demissionario que permanecesse por mais algum tempo, o que effectivamente teve lugar.

Com effeito, dias depois, foi o imperador á capital da Hungria, e, tendo ouvido a varios chefes da camara, incumbio o Sr. Bitto da organisação de um gabinete, que ficou composto com os antigos ministros á excepção dos da fazenda e do commercio, para substituir os quaes entraram os Srs. Ghyczy e Bartals.

Organisado o ministerio, foi elle saudado pela imprensa como um allivio, e bem acolhido pela camara, onde o Sr. Bitto, expondo o seu programma, declarou que o primeiro cuidado do governo seria pôr em ordem as finanças, simplificar a administração, e realisar reformas economicas.

De conformidade com as vistas d'esse programma foram votados os orçamentos e algumas outras medidas, entre as quaes uma bastante radical, tendo por alvo incompatibilisar o mandato de deputado com os cargos assalariados e dependentes, com os militares em serviço activo, com os rendeiros dos dominios do estado e com os empreiteiros de obras publicas.

Este projecto todavia não é ainda lei do paiz, porque, emendado na camara alta da Hungria, não teve tempo de passar por nova discussão na dieta, o que provavelmente terá lugar na sessão que ha pouco começou.

Em todo caso, porém, elle já produzio alguns fructos, visto, como, varios deputados que eram empregados publicos já deram as suas demissões d'estes cargos, no entanto que outros se preparam para resignarem os mandatos, logo que o projecto for lei do paiz.

Encerrados os trabalhos das camaras hungaras e austriacas, e bem assim os trabalhos das suas respectivas delegações, que annualmente tratam dos interesses communs da monarchia, entraram a funccionar as dietas provinciaes, sobresahindo entre estas a de Agram na Croacia, cujas leis se aproximaram muito das vistas do governo de Pesth.

Entretanto, tendo-se dado uma modificação ministerial no gabinete commum da monarchia, pela sahida do ministro da guerra, general Kuhn, e sua substituição pelo general Koller, que era governador da Bohemia, deu isso lugar a muitas mudanças no pessoal administrativo do paiz, mudanças que aliás não foram bem vistas, por isso que diziam-n'as geralmente ligadas á viagem do principe Alberto á Russia, e como tal asseate no reapparecimento de idéas retrogadas.

Houve, porém injustiça n'esse modo de ver, aliás injurioso ás idéas do imperador, que, pouco tempo depois, deu prova do seu liberalismo, nomeando varios membros vitalicios para a camara dos Srs. da Austria, indo escolhel-os entre os membros da aristocracia, conhecidos por suas idéas liberaes.

Pouco antes d'esse facto o imperador Francisco José, na excursão que fez á Hungria, passando pela Bohemia, tinha dado outra prova d'aquellas mesmas idéas na attitude sympathica que guardara para com os povos, attitude que aliás foi recebida com ardentes manifestações de prazer, maxime pelos tchécos, que desde muito almejavam, sem ter podido conseguir, uma viagem do imperador á Bohemia.

Demorando-se em Praga, o imperador recebeu inequivocas provas de amor e de respeito dos seus subditos, tchécos aos quaes dirigio elle cordiaes agradecimentos por meio de uma carta endereçada ao barão Weber, governador da Bohemia.

O duplo facto, da visita e da carta desarmou os resentimentos tchécos ao ponto de ter dado azo a que os sete deputados, que se separaram dos outros por persistirem no systema de abstenção, fossem á respectiva diéta e tomassem parte nos trabalhos, embora declarando que mantinham, em principio, os direitos nacionaes da Bohemia, direitos cuja conquista só esperavam do futuro, mediante o concurso de todos os elementos liberaes.

A' excepção d'este incidente, todas as diétas provinciaes, como já dissemos, funccionaram sem novidades, e na sua sessão, que foi curta, occuparam-se de questões administrativas e de interesses materiaes das respectivas localidades.

Quando a 20 de outubro, foi aberto, com a solemnidade do estylo, o parlamento de Vienna, já aquellas assembléas tinham encerrado os seus trabalhos.

O interesse politico concentrou-se, pois, nas sessões do reichsrath de Vienna e na camara de Pesth, e com effeito os trabalhos d'esses parlamentos tornaram-se curiosos pelo facto de se terem de occupar com as questões financeiras.

Na Hungria, o ministerio, depois de algumas divergencias, que motivaram boatos de crise, chegou a final a um accordo, e o conselho de ministro approvou os projectos financeiros do ministro da fazenda, que não podendo cortar pela despeza com a milicia dos *honveds*, preciosa instituição do povo hungaro, que n'ella vê a base do seu futuro exercito nacional, vio-se forçado a augmentar a receita, não só por meio de economias n'outras verbas e por uma melhor distribuição dos impostos existentes, mas tambem por meio de impostos novos que teem de recahir em classes até agora isentas do imposto.

Apresentados ao parlamento esses projectos, e conhecidos pelo publico, entraram a apparecer reclamações e estas se manifestaram de de logo nas camaras, sendo duvidosa a victoria do Sr. Ghyczy, ministro da fazenda, que todavia goza de sympathias.

As camaras, porém, foram adiadas em consequencia de uma censura feita ao ministerio Bitto, e só no principio de novembro de novo foram abertas, começando a sua ardua tarefa de lançar impostos sobre as rendas, sobre o capital, sobre a transmissão de bens, sobre as patentes, sobre os alugueis, sobre os objectos do consumo, sobre associações industriaes e financeiras, sobre as minas, sobre a caça, sobre as armas, etc.

Grave é essa tarefa, sem duvida, mas ainda mais grave é a responsabilidade do ministerio hungaro, que se comprometteu a restabelecer o equilibrio financeiro, que entretanto passa para o anno de 1875 sempre a pedir cuidados, e sempre a ameaçar crises politicas que os partidos não procuram conjurar.

Na Cisleithania, a questão é tambem do mesmo modo inquietadora, visto como, tendo o ministerio cumprindo a primeira parte da sua missão, que era emancipar o parlamento das dietas provinciaes por meio das eleições directas, e assegurar dest'arte o livre jogo das instituições, e bem assim tendo realisado a maior porção da 2ª parte do mesmo programma, que era regular as relações entre o estado e a igreja, assegurando a independencia e autoridade do poder civel, resta-lhe desempenhar-se da terceira parte, que se refere a reformas economicas e financeiras, sem contar que lhe falta completar a 2ª parte, não só com a lei dos conventos, mas tambem com a do casamento civel e outras que a opinião reclama.

Ainda pondo de parte estas ultimas medidas, basta considerar as primeiras para ter receios de que seja duradoura a existencia do gabinete, que, em face de taes assumptos, ha de forçosamente encontrar serios embaraços, que talvez não possa vencer.

Entretanto o reichsrath de Vienna, atirando-se com denodo á obra da reconstrucção financeira do paiz, prestar-lhe-ha sem duvida um grande serviço; e, de certo, se fallar o patriotismo, outro não será o seu intuito que auxiliar o governo liberal do Sr. Auersperg a tirar-se dos embaraços que lhe crearam as tristes occurrencias de 1873.

Como quer que seja, porém, esta obra passa tambem para o anno de 1875, sem ter podido alcançar uma solução em 1874, e, como na Hungria, é ella de natureza a provocar crises ministeriaes, que bem podem ser fataes á Austria.

Em conclusão, pois, volvemos ao anno de 1875 — a questão politica com suas diversas ramificações, a questão religiosa um pouco melhorada, e a questão financeira, como uma enorme garganta, prompta a devorar gabinetes.

Em meio de tudo isso, e aggravando tudo isso, proseguem entretanto os armamentos da Austro-Hungria, armamentos de que ella não pode prescindir, não só em face da sua politica interna, mas principalmente perante a situação da Europa, de que é ella um membro dos mais importantes.

A Austria é, porém, um paiz rico, agricola e industrialmente fallando, e de certo não se deixará supplantar por tantas difficuldades.

Queira ella vencel-as e de certo vencel-as-ha pelo trabalho intelligente, que em ultima analyse, é sempre o melhor arrimo dos homens e dos povos.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Arsenal de marinha. — Por portaria da presidencia da provincia, de 8 do corrente, foi nomeado Joaquim Honorio de Souza Rangel, para exercer interinamente o logar de escrevente do patrão-mór dessa repartição, vago pelo fallecimento de Miguel Paulo de Souza Rangel.

Collectoria. — Por portaria da presidencia da provincia, de 8 do corrente, foi nomeado o adjunto de promotor publico da comarca da Escada, termo de Gameileira, bacharel Joaquim Francisco Paes Barreto, para o cargo de fiscal da respectiva collectoria provincial.

Questão religiosa.—Publicamos em seguida a promoção dada pelo promotor publico da comarca de Olinda, no processo mandado instaurar ao governador do bispado:

« Provadissimo está o crime, por que é accusado o governador do bispado, conego [illegible] José Joaquim Camello de Andrade, na conformidade da denuncia de fls. 2.

« As testemunhas, que depozeram de fls. a fls. e todas concludentemente acerca da criminalidade do denunciado, vieram por assim dizer tão somente atar o feixe de provas que contra si já tinha o mesmo denunciado nos diversos documentos que se juntou á denuncia e decorrem de fls. a fls., entre os quaes sobresahe o officio do denunciado, verdadeira confissão do crime que se trata de punir.

« E á face desse officio, se não fosse a necessidade de preencher as formalidades da lei, poderiamos ter-nos dispensado de dar testemunhas no presente processo.

« Pois não é o proprio denunciado que confessa não ter cumprido a decisão do recurso á corôa, interposto pela irmandade do SS. Sacramento da matriz de Santo Antonio da cidade do Recife, decisão que lhe foi intimada para esse fim?

« Não é ainda o mesmo denunciado que convoca de ante-mão uma assembléa de padres, para por esse meio mais efficazmente impedir que surtisse os seus devidos effeitos aquella decisão legalmente proferida pelo poder executivo; chegando a revelar de tal sorte o seu criminoso proposito, que não é absolutamente licito duvidar delle? Não mostra isso mesmo a sua *allocução* proferida nessa assembléa, e publicada na *União*, junta aos autos, e bem assim o *protesto*, no mesmo lugar publicado, e cujo apparecimento a ninguem se deve se não ao denunciado em sua amadurecida e criminosa resolução de desrespeitar o governo do paiz no legitimo exercicio de suas attribuições, e no desempenho de sua sagrada missão, missão que lhe é commum com os governos de todos os paizes civilisados, e cuja realisação o poder ecclesiastico por força ha de querer, como tem querido, embaraçar por motivos *aliunde* e não filhos das verdadeiras doutrinas do christianismo?

« De certo, é na ambição, na séde de poderio mundano e temporal, que Christo sempre declarou ser estranho ao seu reino, que hoje, como em outros tempos, tem os ministros da igreja ido beber a idéa de resistencia aos poderes sociaes.

« Jamais teria Christo creado a sua igreja em opposição com os poderes civis; porquanto a sociedade é uma creação divina e providencial, e é o mesmo Christo quem ensina—que todo o mundo deve sugeitar-se aos poderes superiores, porque não ha poder que não venha de Deus, e é elle que tem estabelecido todos os que existem na terra.

« Se, pois, se inspirassem todos os minitros da igreja, e bem assim o denunciado, nas sabias lições por Christo ensinadas, de certo que não veriamos essas constantes investidas do poder ecclesiastico contra o poder temporal, de que tem sido theatro o mundo catholico, e de que agora o está sendo esta diocese, além de outros lugares.

« Christo nunca mandou desobedecer aos governos, e antes o contrario disso ensinou por actos e por palavras.

« A desobediencia, por conseguinte, a resistencia aos poderes da terra não pode deixar de ser desagradavel á Deus. *Aquelle que resiste aos poderes sociaes, resiste á ordem de Deus*, disse-o S. Paulo epistola aos Romanos, XIII, 1.

« E como resistir-se ás leis e actos de um governo catholico legitimamente constituido, sob pretexto de servir-se por esse modo á Deus?

« Não; não será com tão futil pretexto que se ha de tentar contra a autonomia da sociedade civil, tambem divina, nem que se ha de escapar á justa punição com que fere a lei os que assim procedem. *Quereis não temer o poder? Fazei o bem.... Se, porém, fazeis o mal, temei o principe, porque não é debalde que elle traz a espada. E elle é o ministro de Deus para executar sua vindicta contra aquelle que obra mal*, disse o mesmo S. Paulo, epistola aos Romanos, XIII, 3 e 4.

« Obrasse, pois, o denunciado de conformidade com tão sabias prescripções, quaes as que temos transcripto e outras que se acham nas Sagradas Escripturas; preferisse cumprir o seu dever de verdadeiro catholico e de bom cidadão, a seguir o exemplo de um bispo criminoso e obsecado pela paixão, pelo capricho e pela obstinação, e por certo que nada hoje teria a temer da justiça que lhe pede contas; por quanto, no dizer ainda de S. Paulo, os principes (e os magistrados estabelecidos pela lei) só devem ser temidos por quem faz mal.

« O denunciado, negando-se a cumprir a decisão dada pelo governo imperial ao recurso, de que já fizemos menção, e oppondo á sua execução embaraços sobre embaraços, quer fazer crer que assim obedece á sua consciencia de sacerdote catholico, além de que tambem quer fazer acreditar que se julga sem poderes para cumprir aquella decisão, por não lh'os ter dado o respectivo diocesano.

« Não ha sinceridade nem procedencia na allegação de taes pretextos da parte do denunciado.

« Pelo que deixamos dito, vê-se que de maneira alguma o acto de rebeldia do denunciado pode ser aconselhado por sua consciencia de verdadeiro catholico.

« Não seriam absolutamente mareados os brazões de bom catholico do denunciado pela sua obediencia ao aviso do ministerio dos negocios do imperio, de 12 de junho de 1873, expedido de conformidade com as nossas leis, de ha muito existentes e respeitadas.

« Nunca tantos e tão sabios sacerdotes e prelados, como os temos tido, julgaram contrariar suas consciencias de catholicos com o respeito e obediencia ás leis brasileiras, attinentes á negocios ecclesiasticos, que constitue o nosso direito canonico patrio, e que são as mesmas que hoje possuimos. Pelo contrario, sempre elles as cumpriram e ensinaram que se as cumprisse, sem que tivessem sido declarados apostatas, nem mesmo censurados por quem o podia fazer.

« Quando muito tomaram esses luzeiros da igreja brasileira, não menos destinctos por suas virtudes, a liberdade de apontar em algumas dessas leis defeitos, segundo seu modo de ver. Mas, disso a se pregar a resistencia ás leis e a resistir lhes vai immensa differença.

« O direito que exercitavam os membros da igreja, de que temos fallado, é o mesmo que exercitam os simples cidadãos de criticar as leis do estado, segundo suas opiniões, sem que comtudo se furtem ao cumprimento dellas.

« E é crivel que se as nossas leis, relativas á igreja, pozessem o sacerdote catholico na dura collisão de apostatar desde que lhes desse cumprimento ou as aceitasse, é crivel, repetimos, que até á pouco um só padre, um só bispo não tivesse resistido á essas leis, devendo-se concluir por conseguinte que só tem havido no Brasil quatro sacerdotes verdadeiramente catholicos—o denunciado, D. Vital, D. Antonio e o conego Borges!

« Façamos duas ligeiras citações para prova do ultimamente exposto:

« Eis o que diz o illustre padre Dr. Antonio da Rocha Vianna, lente de direito canonico do seminario archiepiscopal, vigario collado e desembargador da Relação Metropolitana, em um de seus escriptos:

« Como mestre eu trahiria minha missão, se não ensinasse com franqueza e lealdade quaes as leis civis que regem materias canonicas em meu paiz, tanto mais, quanto vejo que essas leis são executadas pelo episcopado com pleno conhecimento do representante da Santa Sé, altas autoridades a quem, aliás, competia representar e não á um simples professor subordinado ao seu bispo. »

« O sabio conde de Irajá, que tanta honra faz á igreja brasileira, tratando da lei de recurso á corôa, da qual é consequencia o aviso, ja mencionado, de 12 de junho, a cuja execução se oppoz o denunciado, assim se exprime:

« Mas, isto é dito de passagem; porque não é nosso proposito discutir n'uma lei de recurso e nem isto é possivel presentemente ou depois do decreto de 28 de março de 1857, quando a questão foi reduzida ao *jus institutum*, e não ao *jus instituendum*. E, pois, outra é a nossa tarefa; aceitamos a lei do recurso, tal qual a temos e pelo citado decreto, e imos explica-la para maior clareza e desenvolvimento em todas as suas hypotheses. »

« Não resta duvida, pois, que antes de D. Vital nunca se ensinou nem se pensou que seriam herróes e bem mereciam de Deus os sacerdotes que resistissem ás leis do paiz!

« Agora vejamos se procede a allegação do denunciado para deixar de cumprir a decisão que lhe foi intimada, e que é a constante da seguinte passagem de seu officio a fl. 12:

« E, em resposta, tenho a declarar a V. S. que sinto profundamente não poder cumprir a mencionada resolução; visto como não recebi do Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano a jurisdicção ecclesiastica necessaria para praticar esse acto, que S. Exc. Revma. reservou á si. Supponho não ter eu necessidade de justificar a minha recusa ao cumprimento da imperial resolução; visto ser intuitivo que, exercendo eu uma jurisdicção delegada, não posso ultrapassar os limites da delegação. »

« Essa allegação do denunciado, que não foi acompanhada de documento algum, e que se acha em diametral opposição com os seus actos, e que mostra a pouca sinceridade que á ella preside, é toda cavillosa e absolutamente improcedente.

« De facto, desde que está reconhecido e é verdade que, deixar de cumprir o aviso de 12 de junho de 1873, importa desrespeito e resistencia á legislação do paiz; desde que um semelhante procedimento é um crime, é visto que não podia ser delegado o governo desta diocese com uma clausula que importa a pratica desse crime. E, se assim aconteceu, não é menos exacto que uma tal clausula é irrita e nulla, incapaz de effeitos, quer no fôro da consciencia, quer no fôro externo.

« Sendo nulla e reprovada essa clausula, imposta pelo delegante ao delegado, de não cumprir os decretos do poder civil, não podia ella absolutamente embaraçar o denunciado, sem conscienciosamente impedi-lo de dar cumprimento á decisão que lhe foi intimada, como era do seu rigoroso dever.

« O bispo não podia, inquestionavelmente, delegar um poder que não tinha, isto é, o de impedir ou obstar que produzisse os seus devidos effeitos as determinações do poder executivo, que forem conformes á constituição e ás leis; e isto pela razão de que ninguem dá o que não tem, nem mais do que tem.

« Se, pois, o bispo não podia assim proceder, e por te-lo feito acha-se hoje condemnado, é fóra de duvida que não devia o denunciado estar por uma semelhante clausula, que traduz uma restricção absurda e immoral, e tendo a aceitado, nem por isso é menos responsavel pelo seu acto.

« A obediencia ás leis e decretos dos poderes competentes é uma condição essencial do exercicio de todas e quaesquer attribuições, de todos e quaesquer cargos no territorio do imperio, bem como o é no de outro qualquer paiz.

« Sendo, pois, o denunciado, sem duvida alguma, um empregado publico, não podia aceitar o exercicio das funcções de governador do bispado com uma restricção que excluisse essa obediencia, e, quando o tivesse feito, como o fez, segundo affirma, não se achava, como não se acha, na obrigação de estar por semelhante restricção, que por nulla de pleno direito não póde produzir obrigação de natureza alguma.

« Uma vez, porém, que o denunciado, impellido por motivos injustificaveis, teima em estar por uma semelhante clausula, e em tudo a procura executar, torna-se tão merecedor de punição como aquelle que a impoz.

« Emfim a delegação restrictiva feita pelo bispo ao denunciado de maneira alguma o póde isentar da pena em que incorreu pelo seu procedimento.

« Nenhuma consideração de superioridade, ou qualquer outra, poderia obrigar o denunciado a aceitar uma semelhante delegação, que, a ser fielmente desempenhada, o levaria á pratica de um crime.

« Mas uma vez aceita e desempenhada essa delegação, impossivel é fugir á responsabilidade que ella acarreta.

« Em vista, portanto, do exposto, sendo patente a criminalidade do denunciado, sou de opinião que seja elle pronunciado como incurso nas penas do art. 96 do codigo criminal, com o que se lhe fará justiça.

« Olinda, 9 de janeiro de 1875.— O promotor publico, *José Vicente Meira de Vasconcellos*. »

Fernando de Noronha.—Chegou hontem pela manhã, de regresso desse presidio o vapor *Giquiá*, da companhia pernambucana, o qual dalli partio a 8 do corrente.

Segundo communicações de que foi portador, fôra alli descoberto, na noite de 24 de dezembro ultimo, um plano de sublevação delineado pelo ex-major Antonio Feitosa de Mello, que lá está cumprindo sentença, por crime de moéda falsa. O plano consistia em se apoderarem, para a evasão da baleeira e da balsa de desembarque, assassinando á quem se lhes oppozesse.

Disso, mais ou menos já se desconfiava; naquella noite, porem, foram vistos muitos sentenciados irem ter com Feitosa, em sua casa; o que suggerio ao commandante do presidio a precaução de o mandar recolher ao xadrez da aldeia.

Frustrado, em parte o plano, pela providencia tomada, um grupo de sentenciados, importante pelo numero, reunio-se na praia da Conceição, em 28 do mesmo mez, á noite, e ahi foi assegurado que diversos sentenciados á pena ultima e recrutas, que existem na fortaleza dos Remedios, tomariam parte no movimento.

Os revoltosos, em fim, resolviam romper a sublevação ao toque das 8 horas da noite do dia seguinte áquelle (29). Mas, informado o commandante, em tempo, por um dos cumplices, que, alem do mais, revelou, que a idéa delles era saquearem as casas de commercio da ilha, os cofres do estado, e apoderarem se do *Giquiá*, quando lá chegasse; providenciou da maneira que o caso exigia, fazendo castigar os cabeças do movimento.

O presidio ficou pacificado.

Conferencias.—Ante numeroso e respeitavel auditorio de senhoras e cavalheiros, dissertou hontem, o Sr. João Zeferino Rangel de São Paio, com o talento que lhe é reconhecido, sobre *Mulher e a Maçonaria*, ponto que escolhera para sua conferencia.

Como sempre que ora, o Sr. Rangel de São Paio, foi ouvido com interesse e calorosamente applaudido.

A concurrencia a essas conferencias, augmenta de domingo a domingo consideravelmente.

No domingo proximo vindouro occupará a tribuna o Sr. Dr. Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães.

Pronuncia.—Pelo Dr. juiz municipal do termo do Cabo, em 9 do corrente, foi julgada procedente a denuncia contra Firmino Corrêa de Albuquerque, e este pronunciado nas penas do art. 205 do codigo criminal, nas quaes ficou sujeito á prisão e livramento. O delinquente está preso e recolhido na cadeia desta villa.

Jury do Cabo.—Acha se convocada para o dia 15 de fevereiro a primeira sessão judiciaria desse termo, no presente anno, sob a presidencia do Sr. Dr. Adelino A. de Luna Freire; occupando a cadeira do ministerio publico, o Sr. Dr André Cavalcante de Albuquerque; e servindo de escrivão o capitão José Genuino Ferreira.

Corveta Magé.—Do Rio de Janeiro sahio no dia 2 do corrente, com destino ao porto de Maceió, esse navio da armada brasileira.

Companhia brasileira de vapores.—São esperados os vapores: *Pará*, dos portos do norte, até 14 do corrente; e *Bahia*, dos portos do sul, até 17.

Collegio de S. José.—Esse estabelecimento de instrucção, para o sexo feminino, dirigido pelas irmãs de Santa Dorothéa, abrio hontem os seus cursos lectivos no corrente anno, e para elles recebe alumnas internas e meio-pensionistas.

Panno de algodão.—Acham-se expostas na sala da Associação Commercial, ao exame dos competentes e interessados, duas peças de panno de algodão manufacturado na fabrica de S. Pedro de Alcantara, em Petropoles, do Rio de Janeiro, que pode competir com o que importamos do fabrico estrangeiro.

Tecido, igualdade de fio, elasticidade e fortidão, esse producto da fabrica de Petropoles, requer no mercado o lugar que lhe é devido.

Recebe este artigo o Sr. João Martins de Andrade, que espera novas remessas, tendo ja vendido parte do que chegou pelo *Guará*.

Vital de Oliveira.—Essa corveta brasileira voltou no domingo pela manhã de Maceió.

Transporte Purús. — Sob essa denominação chegou, no domingo, de Londres, por Lisbôa e ilha de S. Vicente, um novo transporte de guerra, mandado construir na Inglaterra pelo governo brasileiro. E' em tudo semelhante ao *Madeira*, que aqui passou no fim do anno de 1874. E' commandado pelo Sr. capitão-tenente Francisco Rodrigues Vaz.

Provincia da Parahyba. — Escrevem-nos da capital:

« Chegou hoje (10) aqui o vapor *Guará* e seguio á tarde para o norte. Tambem sahio hontem para Liverpool a barca ingleza *Hermione*.

« A's 9 horas da noite de hontem, foi alarmada esta cidade com o signal de incendio, que se declarara em uma casa terrea da rua do Visconde de Inhaúma, onde havia uma destillação de espiritos, fazendo explosão diversas pipas que estavam cheias de liquidos alcoolicos; ficando bastantemente queimado um empregado do estabelecimento. Apezar dos esforços empregados pela guarnição da corveta *Ypiranga*, do vapor *Manáus*, dos navios surtos no porto, e de pessoas de terra, ficaram completamente queimadas quatro casas, tres das quaes de propriedade do Dr. A. F. de Carvalho e uma de Lourenço de tal.

Parte official.—Sob essa rubrica publicamos hoje officios do juiz municipal supplente em exercicio no termo de Bonito, do commandante superior da guarda nacional de Caruarú, do juiz de direito da comarca da Victoria, e do commandante da força destacada em Bom Jardim, todos elles tratando do ultimo movimento sedicioso no interior da provincia. Recommendamos sua leitura.

Licença para estudar na Europa.—Pelo ministerio da marinha communicou-se ao ajudante general da armada que, por immediata resolução tomada sobre consulta da secção de guerra e marinha do conselho de estado, Sua Magestade o Imperador houve por bem mandar declarar que á vista do art. 17 do regulamento de 12 de novembro de 1873, não pode o official de marinha, que não tiver satisfeito a condição do embarque, ser designado para ir estudar na Europa, como autorisa o art. 129 do regulamento da escola de marinha.

Armada nacional. — Do Rio de Janeiro ficara a sahir para Fernando de Noronha, o patacho brasileiro de guerra *Iguassú*, afim de para alli conduzir os sentenciados existentes na ilha das Cobras. O navio fará escala por Pernambuco.

Nuvens Medrosas.—Sob esse titulo recebemos do Rio de Janeiro um volume de poesias do Sr. F. Tapajoz, algumas das quaes são interessantes e dignas de apreço. Agradecemos a offerta.

Instrucção publica. — Desde o dia 7 do corrente, que estão funccionando as seguintes aulas publicas primarias: a do Caminho Novo, para o sexo feminino, na casa n. 32: e a do Campo Grande, para o mesmo sexo.

Associação Portugueza de Beneficencia. — Em 10 do corrente começaram a funccionar as aulas gratuitas instituidas por esta sociedade, para seus associados, as quaes estão estabelecidas na sede da mesma sociedade, á rua do Imperador n. 56, 1º andar.

O orario é o seguinte: ás segundas-feiras, francez, das 9 ás 11 horas da noite; nas terças e sextas-feiras, inglez; nas quartas-feiras, portuguez; nas sextas-feiras, escripturação mercantil e arithmetica; aos sabbados, historia e geographia.

Propagadora da instrucção publica. — Acham-se funccionando, desde o dia 7 do corrente, as aulas primarias fundadas por essa associação na freguezia da Boa-Vista; as quaes são: para o sexo feminino a regida pela Sra. D. Maria Felismina Pinto, á rua da Imperatriz n. 37, 2º andar; para o sexo masculino, a regida pelo Sr. Thomé Augusto da Silva Villar, situada no Campo Verde.

Pagadoria de fazenda. — Nesta estação pagam-se hoje: aos empregados do hospital militar, aos que recebem por meio de recibos avulsos, e aos que deixaram de receber opportunamente.

Loteria. — A que se acha á venda é a 132ª, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Piedade de Santo Amaro, a qual se extrahirá no dia 19.

Loteria do Rio de Janeiro. — Por telegramma recebido hontem, consta que deve correr hoje alli a loteria 212.

Protestos de lettras.—O escrivão Péres Campello está de semana nos protestos de lettras, á rua do Imperador n 46, primeiro andar.

Leilão.—Hoje effectúa o agente Pinto o de candieiros a gaz e moveis, no armazem da praça de Corpo Santo, de 4 portas de frente.

— Amanhã (13) effectúa o mesmo agente o leilão de gaz, papel e barricas vazias, conforme esta annunciado.

— Hoje (ás 11 horas) effectúa o mesmo agente, o leilão de 5 caixas com queijos.

Passageiros.—Chegados da ilha de Fernando de Noronha no vapor *Giquiá*:

Dr. Francisco Jacintho Pereira da Motta, sua senhora, 6 filhos e 6 criados, conego Manoel José Martins Alves de Carvalho, Manoel José Martins, sua senhora e 2 sobrinhos, José Joaquim Fernandes, Lourenço da Rocha Pompeu, Antonio Ferreira de Almeida, Antonio Bom, Antonio Francisco da Costa Menezes, D. Florinda Santiago do Sacramento, Manoel Thomaz dos Santos, Maria Julia da Conceição, Antonio Gomes Serra, Maria Francisca da Conceição, Homedia Maria da Conceição, tenente José Maria Pestana Junior, 21 imperiaes marinheiros, 5 praças, 9 presos, 6 mulheres e filhos dos mesmos, e Candido Augusto Pacheco

— Chegados da Parahyba no vapor nacional *Manáus*:

José Alves Barbosa Junior.

— Sahido para os portos do norte no vapor nacional *Guará*:

Antonio Pacheco Soares da Silva, Dr. Carvalho Cesar, José Maria do Couto I. Lima, I. S. Pimenta, José Franco, Joaquim d'Assumpção Pacheco, J. Solani Liborio Pinto Leão, e 2 desertores.

— Sahidos para a Europa no vapor *Mendoza*:

Augusto Cyors, Manoel Palmeira dos Santos, João Francisco Gomes de Azevedo e sua senhora, Giovani Ragalia, Lorenzo Giovani, Genliani Domenico, Adolpho Julé Parfait Barnard, Antonio Carneiro Leite da Silva Basto e Marguerite Cariot.

Hospital Portuguez. — Movimento das enfermarias na semana de 30 a 9 de janeiro de 1875.

Ficaram em tratamento 31, entraram durante a semana 12.—Total 43.

Sahiram curados 3, falleceram 2, ficam em tratamento 38.—Total 43.

Entra de semana o Sr. mordomo Cesario Acurcio da Silva Papoula.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 10 de janeiro de 1875:

Existiam presos 324, entraram 4, sahiram 3 existem 325.

A saber:

Nacionaes 237, mulheres 10, estrangeiros 34, escravos 40, escravas 4.—Total 325.

Alimentados á custa dos cofres publicos 251.

A saber.

Sãos 230, enfermos 21.—Total 251.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 12 DE JANEIRO DE 1875.

Chamamos a attenção de nossos leitores para o artigo que abaixo transcrevemos da *Nação*, orgão do partido conservador da côrte:

« Não curioso, mas curiosissimo artigo escreveu hoje a *Reforma* para pôr em relevo pretendidos erros do gabinete.

« Diz a folha liberal que *se no interior não obstou o governo, por sua duplicidade, que a propaganda jesuitica sacudisse o facho incendiario da luta civil sobre as provincias do norte, em cujo seio justos ferimentos de reacção haviam atirado* FINANCEIROS CONCUSSIONARIOS, *não vacilla por sua meticulosa politica internacional em avolumar os zelos e as desconfianças das republicas visinhas.*

« Isto escreveu-se, assim mesmo como ahi vai.

« A generalidade dos termos em que a censura foi formulada nos embarga a peremptoria resposta que desejaramos poder offerecer á folha liberal. Quizesse ella aproximar-se da realidade dos factos, dizendo-nos em tom menos mysterioso, por onde lhe parece ter peccado a politica do governo nos graves assumptos a que se refere, e a nossa resposta não se demoraria nem nos deixaria no embaraço de perscrutar o pensamento que deve ter dictado aquellas linhas.

« Não podendo suppor que a *Reforma* enfeixe palavras sem sentidos, temos que algum presidio a amarga queixa. Qual elle é, porém, difficil é sabel o.

« Accusa-se o governo de não ter obstado, por sua duplicidade, que a propaganda jesuitica sacudisse o facho incendiario sobre as provincias do norte!

« Mas, o que faria o governo por evitar que alguns jesuitas associados ou não a vigarios do interior, tramassem em segredo um movimento sedicioso, da natureza e caracter do que se passa ao norte?

« Faltou acaso energia logo após as primeiras manifestações da agitação? Faltaram os meios de conter e reprimir o movimento? Faltaram ao governo os elementos necessarios á defeza da tranquillidade publica? Faltou-lhe o concurso dos bons cidadãos? Faltou-lhe o apoio da opinião?

« O que mais podia ser exigido de um governo forte?

E' o que a folha liberal provavelmente nos dirá.

« O que a historia de todos os tempos nos está attestando, é que a agitações mais ou menos duradouras, mais ou menos amparadas de meios de acção teem conseguido burlar a previdencia dos governos mais sabios, os mais populares, os mais cercados de prestigio, nunca se tendo entendido como dever dos que governam que possam invariavelmente impedir as perturbações da ordem publica.

Para não citar senão um exemplo, lembraremos a velha Inglaterra, como é de moda dizer eruditamente. O paiz modelo das instituições livres lutou por muito tempo contra a agitação dos *fenians*, não a tendo podido impedir nem atalhar de um golpe aos seus attentados. A tranquillidade publica não se reputa alterada no Reino Unido, nem o seu governo é dado por imprevidente perante as agitações que a questão dos obreiros e outras teem produzido a espaços mais ou menos curtos.

« Se jesuitas concitaram uma parte das populações do norte ás correrias e crimes de que temos sido testemunhas, culpa não é do governo. Admittidos na administração do Sr. Silveira Lobo a dirigir em Pernambuco casas de educação, com generosa dispensa de provas de capacidade, não havia razão para interrompel-os no exercicio de sua profissão em quanto não se revelassem por actos, ou manobras criminosas, inimigos da ordem publica e das instituições.

« Desde que os documentos apprehendidos os denunciaram envolvidos na questão religiosa, pondo patente a sua intervenção no conflicto que perturba ha dous annos as relações da igreja e do estado, o governo soube cumprir o seu dever com uma louvavel energia, expellindo-os do paiz, cuja hospitalidade trahiram.

« Como o governo contribuio *por sua duplicidade* para o facto que lamentamos, é o que não podemos sequer entrever.

« Se se allude a politica religiosa, bom é que a folha liberal não esqueça a complicidade dos caracteres mais eminentes de seu partido na direcção que tem levado o conflicto. O aviso de 12 de junho, de que se derivou como natural corollario o de 27 de setembro, foi indicado pelos Srs. Nabuco e Octaviano como o programma do partido liberal no conflicto suscitado pelos bispos de Olinda e do Pará.

« Entre estas duas elevadas personalidades da escola democratica e alguns jovens impetuosos que, apenas manifestado o conflicto, reclamaram a altos brados uma serie de medidas legislativas desde o *recenseamento dos frades* até a separação da Igreja e do Estado, hesitaram outros, não nós, que para isso não temos liberdade.

« O que demais fez o governo, que não decorresse do aviso-programma de 12 de junho foi a missão enviada á Roma para obter de sua santidade que, melhor conhecidos os factos, não animasse os prelados do Brasil á desobediencia ás leis e aos poderes constituidos.

« Ora, por mais que se tenha dito e ainda se venha a dizer dessa missão, o que está fóra de toda contestação de boa fé é que, sem quebrantamento da dignidade nacional, perfeitamente salvaguardada assim nas instrucções como no *memorandum* ella conseguio obter um acto de formal desapprovação á intelligencia dada pelo Sr. D. Vital ao breve *Quamquam dolores*.

« Não fossem os *anjos intermediarios*, e houvesse o Sr. D. Vital cumprido a sua solemne promessa de não aguardar senão uma palavra da Santa Sé para desfazer por um rasgo de penna tudo quanto fizera até então; e a questão religiosa não teria chegado ao estado incandescente em que a vemos.

« Terminado o conflicto por uma solução em nada deshonrosa á soberania temporal, ficar-nos-hia somente a dolorosa experiencia para que cuidassemos em retocar a nossa legislação, garantindo a liberdade de consciencia, a independencia do clero e os direitos da soberania temporal um momento ameaçados.

Vê a folha liberal que a politica do gabinete de 7 de março tem sido, segundo as circumstancias, prudente sem timidez, moderada sem baixeza e energica sem arrogancia.

O estado a que chegou a questão religiosa, a mais sabia e previdente politica, que consultasse os legitimos interesses nacionaes, não poderia ter impedido.

Não basta, para julgar de uma politica, inventariar as difficuldades que possam sobrevir á sua marcha regular, mas é ainda preciso indagar com grande imparcialidade, já se tamanhas difficuldades podiam ser previstas, já se podiam ser apartadas sem o sacrificio de interesses de maior monta, já finalmente se essas difficuldades filiam se á politica que se quer julgar, como effeitos se filiam a causas.

Se a politica do gabinete 7 de março foi imprevidente em não medir com olhar de aguia toda a gravidade dos perigos que o podiam ameaçar no curso do conflicto episcopal, dessa imprevidencia, preciso é que o confesse a *Reforma* em abono á verdade, participaram os mais eminentes chefes liberaes e com elles a sociedade inteira.

A indecisão que ainda hoje lavra no seio do partido liberal sobre os meios adequados á solução do conflicto, é um facto que fere todas as vistas.

« Sem fallar na boa parte da escola liberal que descobrio o segredo de alliar as mais impetuosas tendencias democraticas aos *Dictatus* e *Syllabus* do nosso e de todos os tempos, bastaria ao nosso fim considerar que, em quanto ha liberaes de pura agua que só na separação da igreja e do estado deparam com a solução debalde requestada, outros ha que, com o Sr. Nabuco de Araujo á frente de todos, querem ficar bons cidadãos e bons catholicos, vendo no estado e na igreja duas soberanias que se devem mutuo auxilio, e que, longe de se excluirem, de certo modo se completam.

« Temos debalde inquirido do inculcado programma liberal, na questão religiosa. O facto é que elle não o tem nem sabe ainda a que se atenha.

« Não nos desviaremos, porem, do assumpto que nos é traçado pela folha liberal.

Do que levamos dito já se conclue que não passa de trivial declamação o dizer-se que, por sua *duplicidade*, contribuio o governo para a propaganda jesuitica.

A' aquillo de FINANCEIROS CONCUSSIONARIOS *que atiraram no seio das populações justos fermentos de reacção*, manda o bom senso não responder.

« Venham os factos, e nós os explicaremos, um por um. Emquanto isto se não fizer, fica-nos o direito de dizer á folha liberal: — Isso não merece resposta: — e essa é a mais prudente resposta que a uma tal injuria poderamos dar.

Fallariamos da *meticulosa politica internacional* que, na phrase da folha liberal, *avoluma os zelos das republicas visinhas*?

Se meticulosa politica é aquella que procura por todos os meios compativeis com a dignidade nacional evitar o choque das armas, buscando no direito e na justiça as normas reguladoras das reacções internacionaes, poupando toda a longa serie de sacrificios que são o cortejo obrigado das victorias alcançadas pelo direito da força, e diligenciando firmar no mutuo respeito e exacto cumprimento dos deveres reciprocos a paz de uma vasta região; se empenhar todos os esforços por estreitar as boas relações com os estados visinhos, e persuadi-los do nosso desinteresse e amor á justiça, é fazer uma politica meticulosa, a do gabinete 7 de março preza-se de ter obtido uma tal qualificação em premio dos seus desvelos por manter uma paz inalterada e Deus queira que para sempre inalteravel.

Se o Rio da Prata, como diz a *Reforma*, inquire neste momento do que leva em mira o governo do Brasil com as *evoluções equivocas* da esquadra nacional, são victimas os seus publicistas de uma vã preoccupação que os factos de nenhuma sorte se encarregam de justificar. A mobilisação de alguns vasos da esquadra nacional é um facto mais que explicavel pelas exigencias da disciplina e conveniencias do serviço, nunca se tendo entendido que a substituição de um vaso de guerra ou o reforço de uma estação naval seja prenuncio de disposições bellicosas.

Aguardando que a *Reforma* nos explique quaes são essas *equivocas evoluções da esquadra nacional*, não julgamos dever adiantar sobre este assumpto muito mais de que temos dito.

Não deixaremos todavia de observar á folha liberal: —1º que não sabemos quaes evoluções da esquadra nacional possam ter dado legitimo fundamento ás apprehensões de nossos visinhos, sempre faceis como se revelam em attribuir nos a intenção de exercer nos negocios do Prata uma influencia a que não aspiramos, nem está em nossos interesses; —2º que se uma certa parte da imprensa platina tem tomado a si despertar contra o Brasil falsos zelos patrioticos, esta predisposição de alguns espiritos exaltados tanto menos póde ser attribuida á influencia da politica do gabinete 7 de março quanto essa injusta desconfiança não data de hoje, mas constitue, por assim dizer, uma velha enfermidade de alguns politicos do Prata, a quem o tempo e a experiencia aconselharão melhor; —3º que é cousa pouco facil de explicar que uma politica, que merece por sua prudencia á qualifi-

cação de *meticulosa*, como á *Reforma* aprouve denomina-la, condemnando-a por uma só palavra, possa contribuir para *avolumar zelos e desconfianças*

Pensavamos justamente o contrario; isto é, que *zelos e desconfianças* sómente alimentaria uma politica arrogante, com tendencias á bellicosa, mais do direito da força que da força do direito mostrando confiar.

A folha liberal, porém, tirou-nos desta illusão. Politica de morrões accesos, elevando a cada passo um *casus belli*, é, segundo a *Reforma*, o meio mais expedito de não excitar zelos nem *avolumar* desconfianças!

O conselho será muito util, mas de certo o não seguirá o gabinete 7 de março

A guerra do Paraguay foi para o Brasil uma experiencia muito dolorosa do que póde trazer de funestos resultados a velleidade guerreira, para que nos deva parecer digna de ser imitada a imprevidencia com que nos aventuramos em uma guerra antes de esgotados os meios necessarios de a evitar honrosamente.

Por fim refere-se a *Reforma* ao pleito que trazem na imprensa dous illustres officiaes da armada sobre a questão de limites do Perú, e accusa o governo, ja de não ter sahido a terreiro para justificar a posse de territorios que se diz serem do Perú, já de ter influido ou obstado á que o Instituto Polytechnico se pronuncie sobre a legitimidade da fronteira ultimamente traçada.

São duas censuras a que o simples bom senso fará justiça.

Por mais respeitavel que seja a opinião de um official da armada, e por melhor que elle a tenha defendido contra o seu adversario, é até original pretender-se que o governo saia a discutir o seu bom ou presumido direito, não contestado pelo interessado.

E' exigencia que nunca se fez a um governo, e funesto seria o precedente que por tal modo se estabelecesse.

O governo responde perante o parlamento ás interpellações que lhe são dirigidas, e a mais não é obrigado. Tomar parte no pleito travado entre dous militares sobre interesses internacionaes, que tem ou devem ter nos tratados a sua norma reguladora, não é missão propria do governo.

Se a fronteira demarcada entre o Brasil e o Perú consagra ou não o estabelecido no tratado de 1851, é questão a ser discutida e resolvida de governo a governo, e não do modo pelo qual a *Reforma* a desejara ver esclarecida.

No que toca á supposta influencia que se diz exercida pelo governo para que o Instituto Polytechnico não tome a si interpor a sua autoridade na questão, não sabemos o que nisso possa haver de verdade.

Como acima ponderamos, é de governo a governo que questões de limites se elucidam e resolvem.

O Instituto Polytechnico do Brasil póde interpôr a sua autoridade sobre o modo pelo qual se deu desempenho á commissão, mas não tem competencia para resolver que somma de direitos cabe ao Brasil na fixação de limites com o Perú.

São deste valor as censuras da folha liberal!

Em falta de motivos com que condemne a politica do gabinete 7 de março, a *Reforma* os tira de seu fertil engenho!

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Caruarú, 24 de dezembro de 1874.

Lê-se na *Provincia* de 17 do corrente uma noticia acerca dos factos occorridos nesta cidade aos 12 deste mez, falsa, ridicula, vil e calumniosa que bem revela que o seu autor é certo pobre diabo que do alcaiotismo tem feito profissão, e pretende obter alguma cousa, fazendo-se trombeta de mentiras, que julga serem favoraveis áquelles de quem espera o emprego de espoleta. Esse ninguem, exaltando somente a coragem do Dr. juiz de direito desta comarca por occasião da sedição de 12 do corrente, affirmou que o delegado de policia Antonio da Silva, os collectores Paes de Andrade e Barros Rego, e eu, que estava então no exercicio de juiz municipal, fugimos e nos portamos com grande fraqueza. Esse mentiroso teve em vista além do mais, adular o Dr. Duarte, que despresa suas bajulações, e julgar-se-hia manchado, se homens serios acreditassem que elle costuma aceitar elogios de canalhas tão ruins como o tal noticiarista. Teve em vista desacreditar, (o que não conseguirá certamente) homens que o desagradam por que não o querem nem mesmo para escova-botas.

A ninguem desacreditará porém o vilissimo noticiarista. O povo desta cidade testemunhou a constante presença das suas autoridades no meio dos sediciosos aos quaes procuravam conter. Os desordeiros não soffreram a resistencia que mereciam, porque não havia força, e as turbas illudidas applaudiam a sedição.

As autoridades portaram-se com dignidade e prudencia. Não resistiram com força. Fizeram bem. Ninguem pode accusa-las de cobardia. Resistir em certos casos, não é valor, é temeridade que se torna tanto mais criminosa, quanto peior for o seu resultado.

Cobarde, mentiroso é o noticiarista, que apezar de provocado, não será capaz de descer a mascara e dizer ao publico seu vilissimo nome.

Antonio Victor da Silva Vieira.

Obras publicas.

Os alumnos d'aula pratica de engenharia, sob a regencia do digno e illustrado engenheiro Victor Fournié, pai, veem pelo presente declarar ao respeitavel publico que não respondem ao communicado inserido na *Chronica* da *Provincia* (papel), de 5 do corrente, porque julgam-se jubilosos em possuirem um mestre tão habil como é, sem lisonja, o Sr. Fournié, pai, em toda sua pericia: entretanto, se o autor do miserrimo communicado se julgar, com estas pobres palavras offendido, o provocamos para com sua assignatura bater-se com as espadas da mocidade, que é o silencio e o despreso; e concluimos dizendo-lhe que a inveja matou Caim.

As meninas Rioza.

Estas meninas, artistas lyrico-dramaticas, fazem sciente ao publico pernambucano que antes de partir para a Europa como tinham annunciado, e a pedido de um grande numero de amigos e conhecidos darão dous unicos espectaculos em beneficio, no mez de fevereiro.

O programma será annunciado nos jornaes no seu devido tempo.

Escola Central

(Annexa ao collegio da Conceição.)

Ensino pelo methodo americano

72 — Rua de S. Francisco — 72.

Direcção da escola e regencia das aulas.

Director,
Manoel Alves Vianna.

Fiscal,
Guilherme Aristarco de Genova.

Professores de linguas e sciencias:

Drs. José Soares de Azevedo, Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, Francisco de Paula Penna, Ezequiel Franco de Sá, Hyppolito Gadault.

Professores de bellas artes:

Candido Gomes da Silva, Tobias Barcellos Henrique Audoubert.

Programma do estudo.

O curso completo de estudos da—Escola Central—é de 5 annos. Divide-se em tres secções, com a denominação de 1º grão, 2º grão, 3º grão. O alumno vindo de outra escola não será obrigado a começar pelo 1º anno do curso, pode matricular-se logo naquelle a que tiver direito, pelo seu adiantamento.

1.º Grão.
Tres annos de estudo.

1º anno.—Principios de leitura, de calligraphia e desenho, de arithmetica, de doutrina, de geographia, de francez, de musica e dança; analyse e descripção dos objectos—Ensino pratico.

2º anno.—Continuação das materias do 1º anno e mais—principios de grammatica portugueza, de Historia Sagrada e do Brasil, de chimica e physica—Ensino pratico ainda.

3º anno.—Continuação das materias do 2º anno e mais—exercicios de orthographia, analyse grammatical e logica, geometria pratica, conhecimento dos principaes artigos da constituição do imperio e do codigo criminal, das descobertas e invenções mais importantes—Ensino pratico, e theorico de algumas materias somente.

2.º Grão.
Um anno de estudo.

4º anno.—Analyse prosodica, orthographica e logica de phrases portuguezas, dictadas e escriptas sobre a pedra, francez theorico, arithmetica, geographia, exercicio de algumas das materias do 1º grão—Ensino pratico e theorico.

3.º Grão.
Um anno de estudo.

5º anno.—Continuação de analyse portugueza em prosa e verso, leitura e declamação emphatica, composições, inglez pratico, historia, geometria, exercicio de algumas das materias do 1º grão—Ensino pratico e theorico.

No fim de cada anno lectivo os alumnos da—Escola Central,—provarão por meio de exame publico, feito no collegio, se acham-se ou não habilitados a passarem de um grão para outro.

Os exames das materias estudadas nos 4º e 5º annos do curso, como arithmetica, geometria, geographia, francez e portuguez, poderão ser prestados tambem na academia, por quelles que obtiverem approvação plena da escola.

Aquelles, porém, que preferirem começar o estudo secundario pela lingua latina, poderão nesse caso, querendo, deixar de frequentar as aulas do 2º ou 3º grão, matriculando-se logo no curso de preparatorios do collegio.

Algumas explicações aos senhores pais de familia sobre o methodo de ensino elementar, seguido nas melhores escolas dos Estados-Unidos e por nós adoptado para a—Escola Central—que acabamos de crear nesta cidade, como se vê do programma acima exposto.

Esse systema de ensino já de muitos conhecido, e usado na côrte com vantagem incontestavel, no collegio Abilio, tem por fim principal:

1.º Suavisar, tanto quanto for possivel, a transição por que passam os meninos, de uma vida de liberdade e affagos entre os seus a outra inteiramente nova, de sujeição e trabalho entre estranhos.

2.º Substituir o retrogrado costume de trazê-los n'aula intimidados, tristes, chorosos e esmorecidos, com a aterradora idéa das palmatoadas, pela contemporisação do mestre paciente e delicado, que consola e anima com bondade, preferindo augmentar o seu já fatigante trabalho para ajuda-los a comprehender, a exigir esforços das intelligencia e memoria, ainda não cultivadas, e bem escassas ás vezes; resultando d'ahi quasi sempre o aborrecimento ao estudo, e aversão á escola, a ponto de muitos delles a evitarem com horror, como se fosse ella o lugar de seu supplicio diario: muitas vezes alguns perdem até o appetite para almoçar ao aproximar-se a hora fatal de ir para a escola.

3.º Aproveitar methodicamente o tempo da aula, entretendo-os sempre com lições praticas e variadas sobre diversas materias interessantes, de modo que possam estudar e aproveitar sem grande esforço de memoria e constrangimento de castigos, ao contrario com satisfação, melhor e mais do que aproveitariam pelo outro methodo.

Esta reforma, pois, além de enriquecer e facilitar o ensino primario, é humana e previdente, por que ao mesmo tempo que livra os meninos do carrancismo e rigor dos tempos passados, antecipa-lhes conhecimentos que só mais tarde adquiririam aquelles que podessem continuar a estudar nas aulas secundarias.

E' assim que, utilisando habilmente o tempo da escola, o professor americano consegue que os seus discipulos não só aprendam a fallar, lêr e escrever a lingua patria, como tambem a franceza, cujo conhecimento é hoje indispensavel, a geometria pratica e o desenho linear, geographia e a historia do paiz, a historia natural, chimica e physica, biographia classica, invenções importantes, musica, etc.

Observações.

Recebe-se alumnos das condições de pensionistas, meio-pensionistas e externos;

O pensionista estuda e mora no estabelecimento;

O meio-pensionista estuda e janta, entrando para elle das 8 1/2 ás 9 horas da manhã dos dias uteis e sahindo das 5 1/2 ás 6 da tarde, em consequencia da aula que para elles e para os pensionistas ha todas as tardes;

O externo estuda somente, devendo apresentar-se no estabelecimento ás mesmas horas marcadas para os meio pensionistas, e retirar-se logo depois do encerramento das aulas.

Se bem que o ensino das sciencias e artes mencionadas no 1º grão do curso seja todo elementar, comtudo não deixa de constituir um principio de illustração aproveitavel, principalmente para os que não poderem continuar a estudar.

Collegio da Conceição, 4 de janeiro de 1875.

O director,
Manoel Alves Vianna.

Publicação litteraria.

A Caridade.

Esta empreza, reconhecida a todos quantos a tem protegido com suas espontaneas assignaturas, habilitando-a assim para distribuir, como tem distribuido, a *Caridade* em todos os domingos pela população menos favorecida da fortuna, proporcionando lhes por este meio em tão solemnes dias, uma leitura edificante, conseguintemente util e necessaria, aproveita a occasião para agradecer-lhes pelo presente o seu generoso concurso, e confiada em que a protecção que lhe ha sido dispensada continuará, e mesmo em maior escala, pretende dar maior desenvolvimento ao seu trabalho, sem augmento de despeza para seus generosos protectores.

Será publicada e distribuida tambem por elles uma Revista scientifica, historica e litteraria no sentido religioso, e do mesmo formato que a *Caridade*, porém com 16 a 24 paginas, sendo duas primorosamente illustradas com estampas de santos, cujas vidas serão contadas, ou com outros assumptos piedosos analogos ao seu objecto.

Esta nova publicação sahirá de tres em tres mezes, ou de dous em dous mezes, ou mesmo mensalmente, conforme deseja a empreza, se assim o permittirem os meios que forem postos á sua disposição.

Deste modo terão os Srs. protectores, mediante a mesma quantia, duas publicações differentes, em vez de uma só que agora tem.

Aquelles que concorrerem com 1$ mensaes terão um numero da *Caridade* todos os domingos e um numero da *Revista* quando fôr publicada; os que concorrerem com 2$ terão dous numeros da *Caridade* e dous da *Revista* e assim por diante, além da satisfação intima de concorrerem para a distribuição gratuita da *primeira* folha que continuará a ser distribuida como até o presente.

O cumprimento exacto dado pela empreza áquillo a que se obrigou, garante o cumprimento do novo compromisso que espontaneamente agora toma para com os seus protectores.

Os senhores que quizerem ter a este respeito explicações mais minuciosas, dirijam-se á Livraria Universal, á rua do Imperador n. 54, onde se recebem as assignaturas.

Agua de Florida de Murray & Lanman.—Por sem duvida alguma alcançou um perfeito successo neste paiz, o qual não tem exemplo nos annaes da toilett.

A sua grande e vasta popularidade inteiramente obscurece e põe de lado a dos mais finos perfumes importados da Allemanha, França e Inglaterra.

Essa sua popularidade não se deverá tanto attribuir á causa da sua comparativa barateza, mas sim tão somente á sua intrinseca superioridade

Qualquer um tecido impregnado da mesma, exhala a fragrancia das flores as mais odoriferas e delicadas do tropico.

O seu delicioso e deleitavel aroma, é tão fresco e refrigerante qual aquelle que dimana e se diffunde dos mimosos botões de rosas espargidos e carregados pelo matutino orvalho daquelle paiz, cuja rica e picante atmosphera é justamente celebrada tanto pelo poeta como pelo historiador.

Ainda mais, o seu aroma não se evapora ou se desvanece, antes pelo contrario, elle parece imbuir-se e entranhar-se cada vez mais nas dobras do lenço, como se se houvesse incorporado em cada uma fibra de seu delicado tecido.

Dissolvida n'agua, torna-se uma admiravel preparação para enxaguar a bocca, servindo de preservativo aos dentes e ás gengivas, dando um excellente e aromatico gosto ao paladar depois de se haver fumado, e ao mesmo tempo é um admiravel meio para suavisar a irritação da pelle depois de se haver feito a barba.

Para evitar as fraudulentas e desprezíveis adulterações francezas e hamburguezas, os compradores devem pedir a Agua de Florida de Murray & Lanman, PREPARADA por LANMAN & KEMP, de Nova-York; todas as outras são falsificações sem valor.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 11 de janeiro de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Assucar — do Rio Grande do Norte 1$950 por 15 kilos posto a bordo naquelle porto, sabbado.

Assucar—mascavado purgado 1$900 por 15 kilos posto a bordo naquelle porto, sabbado.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 5/8 d. a [illegible] $000, sabbado e hoje.

Cambio — sobre o Rio Grande do Sul a 15 d/v. ao par.

Candido Alcoforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 9 . . .	260:221$389
Idem do dia 11 . . .	49.771$350
	309.992$739

Descarregam hoje 12 de janeiro de 1875

Brigue allemão — *Lelia* — taboado para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue inglez — *Eva* — farinha já despachada para o caes do Apollo.

Barca ingleza — *Clementia* — trilhos de ferro já despachados para o caes do Apollo.

Barca ingleza — *Lavinia* — madeira para o trapiche Conceição, para despachar, e carvão já despachado para o 2º ponto.

Barca ingleza — *Volonta di Dio* — carvão já despachado para o caes do Apollo

Patacho allemão — *Franz* — carvão já despachado para o caes do Apollo.

Brigue nacional — *Marinho III* — vinho para deposito nos trapiches Cunha e Barbosa.

Lugar inglez — *Kalmia* — bacalháo já despachado para o trapiche Conceição.

Lugar americano — *Mary Helen* — kerosene para o trapiche Conceição, para despachar, e mercadorias para alfandega.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 11 Á 16 DE JANEIRO DE 1875.

Algodão—em rama ou lã 416 rs. o kilo.
Assucar—mascavado 108 rs. o kilo.
Couros—de boi seccos salgados 534 rs. o kilo.
Folhas—medicinaes 500 rs. o kilo.
Lã — de suama ou barriguda 666 rs. o kilo.
Carvão — animal 400 rs. o kilo.
Borracha—do leite de mangabeira 1$362 o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 11 de janeiro de 1875.

O 1º conferente—Joaquim Aurelio Wanderley.
O 2º conferente—Julio da Costa Cirne.

Approvo.— Alfandega de Pernambuco, 11 de dezembro de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

Importação.

Patacho nacional *Novo Cyro*, entrado de Valença, em 9 do corrente, e consignado a Beltrão & Filho, manifestou:

Estopa 743 kilos,
Farinha de mandioca 240,000 litros.
Piassava 2,937 kilos: aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 9 DE JANEIRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Fire Queen*, para Liverpool, carregou: M. Lathan & C. 176 saccas com 13,214 kilos de algodão; M. M. Monteiro 429 ditas com 19,634 ditos de dito; H. & Labille 565 ditas com 49,836 1/2 ditos de dito.

— No navio allemão *Paranak*, para Liverpool, carregou: H. & Labille 99 saccas com 8,416 kilos de algodão; M. M. Monteiro 205 ditas com 19,108 ditos de dito; Braga Son & C. 483 ditas com 35,991 ditos de dito.

— Na barca ingleza *Constança*, para o Canal, carregou: Simpson & C. 1,200 saccos com 90,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca allemã *Norwaests*, para Hamburgo, carregou: V. Neesen 194 fardos com 33,228 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Firmeza*, para o Porto, carregou: A. L. Vieira 40 saccas com 3,017 kilos de algodão; Rocha Lima & Guimarães 308 ditas com 25,531 ditos de dito: para Lisboa, S. Guimarães & C. 2,000 saccos com 160,000 ditos de assucar mascavado.

— No navio francez *S. Luiz*, para o Canal, carregou: F. Cascão Filho 288 saccos com 21,600 kilos de assucar mascavado.

— No vapor francez *Mondoza*, para Bordeaux, carregou: Keller & C. 1 barrica com 14 abacachis; A. P. da Silva 1 dita com 18 ditos.

— No patacho nacional *Jaboatão*, para o Rio da Prata, carregou: P. J. Siqueira 4,000 cocos (fructa)

— No lugar inglez *Ellie D.*, para Liverpool, carregou: M. M. Monteiro 323 saccas com 25,157 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa, carregou: Amorim Irmãos & C. 3,800 saccos com 285,000 kilos de assucar mascavado e 12 pranchões de amarello.

— No navio hespanhol *Anna Christina*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loyo 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho nacional *Bello Destino*, carregou: P. Carneiro Maia & C. 215 barricas com 15,906 kilos de assucar branco e 20 ditas com 2,116 ditos de dito mascavado; M. L. Paes Barreto 430 ditas com 31,888 1/2 ditos de dito branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue portuguez *Recife*, carregou: F. R. Pinto Guimarães 118 barricas com 18,710 kilos de assucar branco.

— Para o Pará, no vapor brasileiro *Guará*, carregou: F. de Souza Belem 100 barricas com 7,905 1/2 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, na barca portugueza *Aguia*, carregou: A. Loyo 700 saccos com 52,500 kilos de assucar branco e 100 ditos com 7,500 ditos de dito mascavado.

— Para o Natal, na barcaça *S. da Graça*, carregou: Fraga & Rocha 2 barricas com 180 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 9 . . .	4:754$432
Idem do dia 11.	637$026
	5:391$478

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 9	11,064
No dia 11.	
Primeira porta	401
Segunda porta	369
Terceira porta	499
Trapiche Conceição . . .	1,509
	13,512

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 2 a 9	16
No dia 11.	2
No trapiche Conceição . . .	
	18

Vapor em descarga até 9	1

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 9 . .	10:636$113
Idem do dia 11.	1:832$113
	12:468$226

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 9 . . .	96:516$424
Idem do dia 11.	3:195$949
	99:712$373

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.

Rendimento de 2 a 8	1:365$552	
Idem do dia 9	114$210	
		1:479$762

Bacalhao, etc.

Rendimento de 2 a 8	1:693$908	
Idem do dia 9	116$696	
		1:810$605

Generos de estiva.

Rendimento de 2 a 8	900$086	
Idem do dia 9	136$747	
		1:037$[illegible]

Farinha de trigo, etc.

Rendimento de 2 a 8	1:[illegible]	
Idem do dia 9	[illegible]	
		1:[illegible]

Fumo, etc.

Rendimento de 2 a 8	[illegible]	
Idem do dia 9	[illegible]	
		1:051$957

Vinagre, etc.

Rendimento de 2 a 8	[illegible]	

Idem do dia 9	452$645	
		783$[illegible]
		7:309$[illegible]

Thesouro provincial de Pernambuco, 11 de janeiro de 1875.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

SEGUROS
Maritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 24.

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870
CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

sacam por todos os vapores sobre as seguintes praças:

Alijó	Moncorvo
Amarente	Oliveira d'Azemeis
Arcor	Pesqueira
Barcellos	Ponte de Lima
Braga	Porto
Bragança	Póvoa de Varzim
Carrazedo de Montenegro	Regoa
Chaves	Rio de Janeiro
Coimbra	Santo Thyrso
Covilhã	Vianna
Fafé	Villa de Conde
Fare	Villa Flor
Favaios	Vizeu
Guarda	Monsão
Guimarães	Povoa de Lanhozo
Lamego	Caminha
Lisboa	Villa Pouca
Mirandella	Santo Aguiar

Rua do Vigario n. 19,
1º andar.

Revista commercial

Da semana de 4 a 9 de janeiro de 1875.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 26 5/8 d. 26 3/4 d. por 1$000.

Dito sobre dito, 90 d/v 26 1/2 d. por 1$000, banco.

Dito sobre dito, 3 d/v 26 1/8 d. por 1$000, banco.

Dito sobre Paris, 90 d/v 363 réis o franco, banco.

Dito sobre dito, 3 d/v 367 e 368 réis o franco, banco.

Dito sobre Lisboa, 90 d/v 101 e 102 por cento de premio.

Dito sobre dita, 90 d/v 103 e 104 por cento de premio, banco.

Dito sobre dita, 3 d/v 107 por cento de premio, banco.

Dito sobre o Porto, 90 d/v 101 e 102 por cento de premio.

Dito sobre Braga, 3 d/v 107 por cento de premio.

Dito sobre Hamburgo, 90 d/v 446 réis o reich-mark, banco.

Dito sobre dito, 3 d/v 453 réis o reich-mark, banco.

Dito sobre o Rio de Janeiro, 8 d/v ao par.

Dito sobre a Bahia, 8 d/v e 8 por cento de desconto.

Dito sobre dita, 10 d/v ao par.

Desconto de lettras 12 por cento ao anno.

Algodão da Parahyba, 1ª sorte, 7$000 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 3/4 e 5 por cento.

Dito de Macáo, 1ª sorte, 7$000 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 7/8 e 5 por cento.

Dito mediano, 7$100 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 7/8 e 5 por cento.

Dito do Rio Grande do Norte, 6$700 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 15/16 e 5 por cento.

Dito do sertão, 1ª sorte, 7$000, 7$100 e 7$200 por 15 kilos.

Dito mediano, 6$000 e 6$200 por 15 kilos.

Dito 2ª sorte, 5$000 e 5$200 por 15 kilos.

Entraram 1,174 saccas por terra e mar.

Assucar do Rio Grande do Norte, 1$860 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 57/6 e 5 por cento.

Dito bruto, escolhido, de 1$650 por 15 kilos.

Dito bruto, bom, 1$680 por 15 kilos.

Dito bruto, regular, 1$550 por 15 kilos.

Dito de Goyanna, posto a bordo, 1$900 por 15 kilos.

Entraram 43,480 saccos por terra e mar.

Fretes.— Para Liverpool, carregando aqui, em vapor, 45 schs. e 5 por cento. Assucar.

Dito para dito, carregando aqui em vapor 3/4 e 5 por cento. Algodão.

Dito para dito, carregando aqui em navio de vela 11/16, sem capa. Algodão.

Dito para dito, carregando na Parahyba, 47/6 e 5 por cento. Assucar.

Dito sobre dito, carregando na Parahyba, 3/4 d. e 5 por cento. Algodão.

Dito para New-York, carregando aqui, em navio, 45 schs., por tonelada, sem capa. Assucar.

Dito para o Canal, 57/6 e 5 por cento, e 52/6 sem capa. Assucar.

Aguardente.— Vendas de 62$000 a 64$000 a pipa.

Arroz. — Chegaram 375, cotamos a 2$500 por 15 kilos.

Azeite doce em caixas.— Sem chegada, cotamos a 10$000 a caixa.

Dito dito em barris.— Chegaram 19 barris, venda a 2$600 o galão.

Alpiste.— Sem chegada, venda 6$200 por 15 kilos.

Banha.— Chegaram 50 barris, cotamos a 991 réis o kilo.

Breu.— Chegaram 400 barris, cotamos a 12$. Mercado supprido.

Batatas. — Chegaram 50 caixas, e 1,200 gigas, venda a 4$000 as meias caixas.

Bacalháo.— Chegaram 15,413 barricas. Deposito 17,000 barricas, e retalha-se a 15$ e 17$000 a barrica.

Carne.— Sem chegada. Em deposito 27,000 arrobas da do Rio Grande, de [illegible] a [illegible], e da do Rio da Prata 28,000 arrobas, de [illegible] a [illegible] a arroba.

Couros seccos salgados.— Chegaram 1,922, vendas a [illegible] réis o kilo.

Cimento.— Sem chegada, cotamos a 10$000 a barrica. Mercado supprido.

Oleados.— Sem chegada, vendas de [illegible] a 11$000 a caixa.

Chá.— Chegaram 75 caixas, cotamos a 4$257 o kilo, conforme a qualidade.

Café.— Sem chegada, vendas de 8$000, 8$100 e 8$200 por 15 kilos.

Canela.— Sem chegada, cotamos de 1$635 a 1$699 o kilo.

Cerveja Bass, Noruega e Tenente.— Chegaram 222 barricas e 30 caixas, e cotamos aos preços seguintes:

Da Bass, cotamos a 6$000 as inteiras e 7$000 as meias.

Da Noruega, cotamos a 5$000 as inteiras e 6$ as meias.

Da Tenente, cotamos a 3$500 as inteiras e 4$500 as meias.

Cognac.— Sem chegada, cotamos de 9$ a 22$ a duzia, conforme a qualidade.

Carvão de pedra.— Chegaram 1,186 toneladas, cotamos a 16$000 por tonelada.

Farinha de trigo.— Chegaram 3,171 barricas. Deposito 17,893 barricas, e retalha-se:

Hungria, 28$ a 30$000.
Trieste, 26$ a 29$000.
Americana, 19$ a 22$000
Franceza, 22$000.

Farinha de mandioca.— Chegaram 1,069 saccos. Deposito 10,000 saccos, retalho de 6$ a 6$500 o sacco.

Dita de milho.—Sem chegada, cotamos a 4$500 a caixa.

Figos.— Sem chegada, cotamos a 4$500 a caixa.

Farello.— Sem chegada, cotamos de 4$800 a 5$000 o sacco.

Fumo em rolos.—Sem chegada, ultima venda a 13$500.

Dito em latas. — Sem chegada, vendas de 12$500 a 13$500.

Dito em caixas. — Sem chegada, vendas de 12$500 a 13$500.

Genebra de laranja.— Sem chegada, cotamos a 7$000.

Dita commum.— Sem chegada, cotamos a 4$.

Dita de Hollanda.— Sem chegada, cotamos a 5$500.

Dita de botijas.— Sem chegada, cotamos a 380 réis por botija.

Dita lanterna magica.— Sem chegada, cotamos a 4$500.

Dita vida eterna.— Sem chegada, cotamos a 5$500.

Kerosene.— Chegaram 3,200 caixas, cotamos a 4$000 a lata. Mercado supprido.

Louça fina e ordinaria.— Chegaram 100 gigas. A fina, sem vendas, nominal 320 por cento, e da ordinaria, venda de 410 a 420 por cento.

Milho.— Sem chegada, cotamos a 100 réis o kilo.. A chegar.

Massas.— Sem chegada, cotámos de 9$000 a 9$500 a caixa.

Manteiga ingleza em caixas. — Chegaram 76 caixas, vendas das latas amarellas a 2$614 o kilo,

Dita ingleza em barris.— Sem chegada, cotamos a 2$178 o kilo.

Dita franceza.— Chegaram 787 barris e 1,150 meios barris. Venda a 1$568 o kilo.

Phosphoros.— Sem chegada, cotamos a 2$800 a groza.

Pimenta. — Chegaram 55 saccos, cotamos a 1$045 o kilo.

Passas.— Sem chegada,venda a 8$000 a caixa.

Papel de embrulho.— Sem chegada, cotamos a 1$000 a resma.

Queijos flamengos e prato. — Chegaram 372 caixas, e vendeu-se aos preços seguintes:

Do flamengo, venda a 2$300 o queixo.

Do prato, venda a 1$307 o kilo.

Sal.— Chegaram 500 alqueires,venda a 1$100 o alqueire.

Sabão inglez ordinario.— Sem chegada, cotamos a 360 réis o kilo.

Dito da terra. — Vendas de 440 a 460 réis o kilo.

Sardinha.— Sem chegada, cotamos a 260 réis a lata de quarto.

Toucinho.— Chegaram 270 barris, vendas a 13$500 por 15 kilos.

Velas stearinas.— Chegaram 231 caixas, venda a 510 e 520 réis o maço.

Vinagre.— Chegaram 5 pipas 22/5, vendas de 115$000 a 130$000 a pipa.

Vinho tinto da Figueira e de Lisboa.—Chegaram 43 pipas, 74 quintos, cotamos aos preços seguintes:

Da Figueira, cotamos de 200$000 a 215$000.

De Lisboa, cotamos de 190$000 a 200$000.

Dito branco francez.— Sem chegada, retalho a 230$000 a pipa.

Dito do Estreito.— Sem chegada, retalho a 200$000.

Dito branco de Lisboa.— Sem chegada, cotamos de 200$000 a 240$000.

Dito do Porto.— Chegaram 7 caixas, cotamos a 10.000 a caixa.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 10.

Londres, Lisboa e S. Vicente—19 dias, transporte nacional *Purú's*, commandante capitão-tenente Francisco Rodrigues Vaz.

Maceió— 10 horas, corveta brasileira *Vital de Oliveira*, commandante capitão de fragata Luiz Maria Piquet.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal. — Patacho dinamarquez *Anna*, capitão Svendsen, carga assucar.

Rio de Janeiro.— Barca portugueza *Saphira*, capitão Santos, carga aguardente e outros generos.

Navios entrados no dia 11.

Parahyba— 12 horas, vapor nacional *Mandahu*, de 222 toneladas, commandante Marinho, equipagem 18, em lastro; á companhia pernambucana.

Ilha de Fernando de Noronha— 50 horas, vapor nacional *Giquiá*, de 223 toneladas, commandante Martins, equipagem 30, carga varios generos; á companhia pernambucana.

Terra-Nova— 25 dias, lúgar inglez *Sotaria*, de 225 toneladas, capitão Charles M. Bride, equipagem 11, carga 3,400 barricas com bacalhào; a Johnston Pater & C.

Montevidéo— 27 dias, lúgar hespanhol *Camela I de Cossa*; de 169 toneladas, capitão J. Mestres, equipagem 13, em lastro; a Amorim Irmão & C.

Observação.

Não houve sahidas.

EDITAES.

Banco Commercial de Pernambuco.

A directoria do Banco Commercial de Pernambuco convida aos Srs. accionistas a reunir-se em assembléa geral extraordinaria, no dia 14 de janeiro vindouro, ao meio dia, na casa do Banco, á rua do Vigario Thenorio n. 1, afim de resolver sobre a reforma dos estatutos; notando, porém, que não podem tomar parte os Srs accionistas cujas acções não tiverem sido registradas quatro mezes antes, como dispõe o artigo 51 dos mesmos estatutos, assim como deverão ser apresentados no banco, pelo menos tres dias antes do da reunião, os documentos comprobativos do direito de votar, conforme o disposto nos artigos 60 e 61.

Recife, 26 de dezembro de 1874.

Os directores,
João da Silva Regadas.
Antonio José Leal Reis.
Francisco Ferreira Baltar.

— Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o art. 1º § 1º do decreto n. 4,668, de 5 de janeiro de 1871, que á serventia vitalicia dos officios de justiça do termo de Bezerros concorreram Joaquim Claudino de Oliveira, major Manoel Carneiro Cavalcante de Albuquerque Lacerda, Francisco de Paula da Cunha Bastos, Francisco Gomes da Silva Vieira e o capitão Manoel Bezerra dos Santos Junior para o logar de 1º tabellião do publico judicial e notas, escrivão de orphãos e mais annexos; Manoel Isidro Falcão dos Santos, Francisco Xavier de Souza Ramos e José [illegible] para o de 2º tabellião do publico judicial e notas, escrivão do civel, crime e mais annexos, finalmente [illegible] Barreiros Rangel e Christovão Cavalcante de Albuquerque Mello para qualquer dos dous lugares supramencionados.—O secretario, *João Diniz Ribeiro da Cunha.*

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

A directoria desta companhia, compra acções da mesma para fundo de amortisação como preceitua o art. 19 dos respectivos estatutos: á tratar no escriptorio desta companhia rua do Cabugá n. 16.

Recife, 8 de janeiro de 1875.

O secretario,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

OBRAS MILITARES

A 13 do corrente terá logar a arrematação de parte de canalisação de gaz e da execução de pequenos concertos no quartel da Soledade, tudo orçado em 2:181$190: os pretendentes apresentem suas propostas em carta fechada, ao meio dia, na repartição das obras publicas, onde se acha o orçamento.

Recife, 7 de janeiro de 1875.

O engenheiro,
Chrysolito F. de Castro Chaves.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 17 de dezembro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Vidal de Negreiros.	
Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 14	854$000
Casa terrea n. 15.	514$200
Rua da Cacimba (Barreto de Menes).	
Casa terrea n. 5	240$000
Casa terrea n. 94.	301$006
Idem n. 112	327$000
Rua larga do Rosario.	
2º andar e loja n. 24 A. fechada . .	380$000
1º andar n. 24 A idem	254$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada). . . .	99$000
Largo da Campina.	
Idem n. 11 (fechada)	120$000
Rua do Coronel Suassuna	
andar do sobrado n. 94	100$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Casa terrea n. 101.	214$000
Idem n. 91	681$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2	481$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	243$000
Rua de S. Bento (Olinda)	
Sobrado n. 17.	408$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua do Commercio	
Sobrado n. 30	800$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 fechada). . . .	400$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 18.	424$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11.	202$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 23 . . .	602$000
Casa terrea n. 34	122$000
Ruar do Bugos.	
Casa terrea n. 21.	153$000
Rua do Vigario.	
2º andar do sobrado n. 27 (fechada) .	243$000
1º andar do mesmo (fechada) . . .	240$000
Loja do mesmo fechada.	300$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado).	1:400$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 25	209$000
Idem n. 29	201$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 41	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103	207$000
Idem n. 108	208$000
Idem n. 98	241$000
Parnameirim.	
Sitio n. 1	590$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e unnidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 10 de dezembro de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Capitania do Porto de Pernambuco, 9 de janeiro de 1875.

Em virtude da ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, se faz constar aos praticos da barra e aos navegantes, que de modo nenhum façam uso das boias que se acham amarradas no lamarão para indicar o lugar onde está mergulhado o cabo da Brasilian submarine telegraph company — conforme pedira o representante dessa companhia.

O secretario,
Decio de Aquino Fonceca.

Capitania do porto de Pernambuco, 9 de janeiro de 1874.

Ainda uma vez faz esta capitania sciente aos senhores proprietarios das alvarengas empregadas no trafico da carga e descarga, que tendo de passar por baixo da ponte Sete de Setembro, as mesmas alvarengas, somente poderão faze-lo pelo arco central, para o que de ha muito se acham collocadas as boias necessarias para as espias.

Os referidos senhores proprietarios, quando tiverem de alugar suas alvarengas, farão sciente aos senhores capitães de navios, da presente ordem, certos de que serão elles os responsaveis pela falta de cumprimento da mesma ordem.

O secretario,
Decio de Aquino Fonceca.

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia e direcção.

Adela Oyarvide Rivera, A. J. Gomes Netto, Adelino Estapé, Antonio Bernardino Martins, Antonio Dantas Correia, Antonio Correia, Antonio Ferreira Braga, Antonio Joaquim dos Santos (2), Antonio Joaquim Lucas, Antonio José de Brito, Antonio Leite da Silva, Antonio de Medeiros Barbosa, Directores do banco do Minho, Directores da companhia alliança maritima portugueza, Domingos Francisco Rios, Francisco F. Rodrigues e Fernandes, Francisca Julia, Francisco Sales Mendonça S. Carvalho, Jordão José Fragoso, Joaquim Antonio Vieira da Silva, Joaquim Jacintho, Joaquim Adrião da Rocha Sobrinho, Joaquim José Marques Guimarães, João Botelho Junior, João Martins de Barros Junior, João do Rego Mello, José Bio Barreto, José Marques de Farias, Miquelina Jacintha de Torres, Maria Pereira do Socorro, Maria Rosa Gomes, Maria Segundo, Maria Thereza, Mathias Ayres de Cledoins, Manoel Araujo, Manoel da Cruz Pinto, Manoel Gomes dos Santos Senna, Manoel Nunes Parreira, Nicola Gallo, Placido & Irmãos, Pedro Peres del Balneo (2), Romualdo Peres, Serredello & C., Severino de Araujo, Thereza de Jesus Minhava, Visconde de Bella-vista, Victoriano de Almeida Rebello.

Correio de Pernambuco, 12 de janeiro de 1875.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

Capitania do porto de Pernambuco, 11 de janeiro de 1875.

Por esta capitania se faz constar ao actual proprietario da barca portugueza [illegible], encalhada na corôa dos Passarinhos, que na conformidade do art. 41 do regulamento de 19 de maio de 1846, lhe fica marcado o prazo de [illegible] para tirar do fundo a referida barca, e se o não fizer, importará isto o abandono della, e nesta [illegible] a cargo da capitania o trabalho e proveito, não sendo isen-

to o proprietario de uma multa que cubra as despezas, no caso de deficit.

O secretario,
Decio de Aquino Fonceca.

Imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco.

O abaixo assignado, secretario do Lyceu desta sociedade, scientifica aos socios, filhos destes e aggregados, e aos artistas em geral, que do dia 18 do corrente em diante estarão abertas as matriculas das aulas do mesmo Lyceu; aquelles que se quizerem matricular, dirijam-se á secretaria da sociedade, á rua da Imperatriz n. 61, 2º andar, das 6 1/2 ás 8 horas da noite, nos dias uteis.

Recife, 11 de janeiro de 1875.
P. P. dos Santos.

SOCIEDADE PROPAGADORA DA INSTRUCÇAO PUBLICA.

De ordem do conselho director da sociedade Propagadora da Instrucção Publica da freguezia da Boa-Vista, declaro que se acham abertas desde o dia 7 do corrente a escola mixta da rua da Imperatriz n. 37, 2º andar, regida pela Exma. Sra. D. Maria Felismina Pinto, bem como a do Campo Verde, regida pelo Sr. Thomé Augusto da Silva Villar, sendo nesta admittidos os alumnos que não poderem pagar ao professor, visto ser ell'a particular e somente neste sentido auxiliada pelo dito conselho, para o que devem os interessados solicitar dos membros do dito conselho as necessarias guias. Recife, 11 de janeiro de 1875.

O secretario,
Francisco Augusto de Almeida.

—Perante a camara municipal desta cidade, estarão em praça publica nos dias 11, 12 e 13 do corrente, para ser arrematados por quem maior preço offerecer, os alugueis das casas da praça da Independencia ns. 12, 14, 16, 18 e 20 : os pretendentes a taes arrematações, habilitem-se na forma da lei.

Paço da camara municipal do Recife, 9 de janeiro de 1875.

M. J. do Rego Albuquerque,
Presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

—Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico que a mesma camara principiá a sua primeira sessão ordinaria deste anno, em o dia 13 do corrente mez.

Secretaria da camara municipal do Recife, 9 de janeiro de 1875.

O secretario,
Francisco Augusto da Costa,

Consulado de Portugal.

Por ordem do ministerio do reino faço publico, que para execução dos artigos 12, 53 e 75 do regulamento geral de sanidade maritima, approvado por decreto de 12 de novembro do anno proximo passado, os capitães ou commandantes dos paquetes com destino ao porto de Lisboa, são obrigados a trazer um pharol de luz verde, no mastro da prôa, para serem reconhecidos e visitados immediatamente, bem como, que são obrigados todos os navios a terem um galhardete amarello, e uma bandeira da mesma côr, para darem signal a todos os barcos de que se devem affastar, e para indicar que esperam pela visita de saude, sendo o galhardete arriado se o navio tiver livre pratico, ou substituir por bandeira amarella se lhe for imposta quarentena, devendo os paquetes içar no mastro de prôa galhardete orlado de verde.

Recife, 7 de janeiro de 1875.

O consul,
C. de S. Guimarães.

Pernambuco Reading Club

A Reading will take place on Shursday evening the 14 lts instant at the house of Mr. Robilliard. lo commence at half past seven.

By order of the committee,
John R. Latham.

Escola Normal.

Por ordem do Sr. Dr. director desta escola, faz-se publico a quem interessar possa, que ás matriculas, quer do curso normal, quer da aula primaria annexa estarão abertas desde o dia 15 do corrente; devendo os candidatos á matricula do 1.º anno provarem com documentos authenticos:

1.º Idade maior de 16 annos.
2.º Saber ler, escrever e contar correctamente.
3.º não ter soffrido condemnação criminal.

As matriculas encerrar-se-hão impreterivelmente no dia 3 de fevereiro

Secretaria da Escola Normal, 7 de janeiro de 1875.

O secretario,
A. A. Gama.

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

saccam por todos os vapores, sobre as seguintes praças:

Lisboa.	Regoa.
Porto.	Chaves.
Braga.	Villa-Flor.
Vianna.	Mirandella.
Viseu.	Alijó.
Guarda.	Favaios.
Coimbra.	Bragança.
Guimarães	Lamego.

Rio de Janeiro.
rua do Vigario n. 19.

Companhia Fidelidade

Seguros maritimos e terrestres

A agencia desta companhia toma seguros maritimos e terrestres, a premios razoaveis, dando nos ultimos o solo livre, e o setimo anno gratuito ao segurado.

Feliciano José Gomes,
Agente.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

Pela secre ria da Santa Casa de Misericordita do Recife, se faz saber que no dia 12 do carrente, pelas 9 horas da manhã, no salão da casa dos expostos, o Illm. Sr. thesoureiro fará pagamento das mensalidades relativas ao trimestre de outubro a dezembro findo, ás amas que se apresentarem com as crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia, 4 de Janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

— Vende-se a casa da rua de S. Francisco n. 13: a tratar na rua larga do Rosario n. 44, loja

— Perante a camara municipal da cidade de Olinda, estará em hasta publica no dia 12 corrente, pelo tempo de tres annos o arrendamento do sobrado sito á praça do Commercio do Recife n. 9, pela quantia de 2:175$, na razão de 725$ annual, obrigando-se o arrendatario a fazer a sua custa os concertos precisos em dito sobrado. Os pretendentes deverão comparecer habilitados na forma da lei.

Paço da camara municipal de Olinda, 7 de janeiro de 1875.

Barão da Tacaruna,
Presidente.
Marcolino Dias de Araujo,
Secretario.

ABERTURA

HOJE

DOMINGO 10 DO CORRENTE.

41 Rua Duque de Caxias 41

(Defronte da typographia do *Diario*)

MUZEU FLORENTINO
OU A
Grande exposição
DE
Figuras de cera
Em tamanho natural
Composta de 8 quadros.

Explicação dos grupos.

Primero quadro.

1. O Redemptor.
2. S. Pedro.
3. S. Paulo.
4. S. André.
5. S. Tiago Maior.
6. S. João.
7. S. Thomé.
8. S. Tiago Menor.
9. S. Felippe.
10. S. Bartholomeu
11. S. Matheus.
12. S. Simão.
13. S. Thadeu.

Segundo quadro.

14. Ecce Homo.
15. Santa Maria Magdalena.
16. Um anjo (com movim nto).

Terceiro quadro.

17. Nossa Senhora da Conceição.
18. Nossa Senhora das Dôres.
19. S. João Evangelista.

Quarto quadro.

20. Imperador da Allemanha.
21. Principe Bismark.
22. Duque de Torres.
23. Napoleão III.
24. Bispo do Pará, D. Antonio de Macedo Costa.

Quinto quadro.

25. Santo Antonio.
26. S. Benedicto.

Sexto quadro.

27. A morte do Justo.
28. O Anjo da Guarda.
29. Um padre.

Setimo quadro.

30. A morte do peccador.
31. Um frade.
32. Uma mulher.
33. Lucifer.

Oitavo e ultimo quadro.

O grande assassinato praticado por Trouppmann na familia Kink.

34. Trouppmann, o assassino.
35. Oj juiz.
36. Um gendarme.
37. Gustave Kink, pai.
38. Sra. Kink. mãi.
39. Emilio Kink, filho.
40. Henrique, idem.
41. Alfredo, idem.
42. Aschille, idem.
43. Maria, idem.

O pai Gustave Kink foi assassinado 14 dias antes da familia.

Aberto todas as noites das 7 até 10 horas e meia (mais ou menos).

Entrada geral 1$000.

Crianças menores de 10 annos 500 rs.

41 — Rua Duque de Caxias — 41

THEATRO ESCOLA DRAMATICA
EM
S. José—Rua do Alecrim.

HOJE

A'S 8 1/2 HORAS DA NOITE

Espectaculo pastoril com o drama-sacro:

Adoração dos Magos

ornado de musica e cantoria.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do mesmo theatro.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

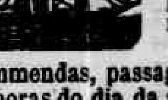
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, Granja e Amarração, no Piauhy.

O vapor *Jaguaribe* commandante Julio seguirá para os portos acima no dia 22 do corrente mez, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21, encommendas, dinheiro a frete e passagens até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
Navegação costeira a vapor.

Maceió, escalas, Penedo e Aracaju'.



O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas do dia da sahida: no escrip-torio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Mamamguape pela Parahyba.

O vapor *Coruripe*, commandante Santos, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escritorio no Forte do Mattos n. 12.

Rio-Grande do Sul.

O brigue nacional *Constante União*, de primeira classe, tendo já parte da carga engajad: para o porto acima citado, recebe o resto a frete á tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães a rua do Barão do Triumpho n. 96.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

Companhia alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal

PARA O PORTO

Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Lisboa.

O patacho portuguez *Judith* seguirá com brevidade: para carga trata-se na rua do Vigario n. 7

Para Lisboa

Aprompta-se para sahirem com brevidade:
Brigue portuguez *Cotete*, capitão Galvão.
Dito, dito, *Voador do Mondego*, capitão Netto]

Recebem carga e passageiros a tratar com E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho.

Companhia Maritima Alliança Portuense.

Empreza de navegação entre Brasil e Portugal

O patacho portugues *Santa Maria de Belem* seguirá com a maxima brevidade para o Rio Grande do Sul.

Recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios, José da Silva Loyo & Filho.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Sophia*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Pará

Para o indicado porto pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Ligeiro III*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para o Porto e Lisboa

Pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada; e para ó resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

PORTO E LISBOA

Pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor.

PORTOS DO SUL.

PARA

COMMANDANTE C. A. GOMES.

E' esperado dos portos do norte até o dia 14 do corrente e seguirá para os do sul, depois da demora do costume.

Portos do norte

BAHIA

Commandante Guilherme Wadington.

Esperado dos portos do sul, até o dia 17 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

Para carga, passagens, valores e encommendas que deverão ser acompanhadas dos despachos da alfandega, trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7.

LEILOES.

LEILAO
DE
5 caixas com queijos londrinos

HOJE

12 DO CORRENTE
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO.
No armazem do largo do Corpo Santo.

LEILÃO
DE
moveis, louça, crystaes, candieiros a gaz, carteira e uma burra

A saber:

Um piano de Pleyel, 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 1 mesa e 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 lustre de crystal com 6 bicos, 1 dito de bronze, lanças e cortinados, jarros e quadros, e 1 relogio de parede (grande), 4 arandelas.

Uma mesa elastica, 1 dita grande com gavetas, 1 guarda-louça, 2 aparadores com pedras, 2 ditos torneados, louça e vidros.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 guarda-roupa, 1 lavatorio, 2 marquezões, 2 camas de ferro para meninos, e outros objectos de casa de familia.

Uma mesa com prensa de copiar cartas, 2 carteiras, 1 burra e outros objectos de escriptorio.

Terça-feira 12 do corrente

ao correr do martello

Por intervenção do agente Pinto

No armazem de 4 portas de frente, no largo do Corpo Santo.

Agente Pestana

Leilaõ
DA
armação, fazendas, moveis e mais utensilios da loja de fazendas sita á rua do Cabugá n. 14

TERÇA-FEIRA 12 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

O preposto do agente Pestana, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará em leilão armação, fazendas, moveis e mais utensilios pertencentes á massa fallida de Valentim do Valle Lobo, conforme o mandado que se acha em mão do referido preposto, para os Srs. concurrentes examina-lo.

TERÇA-FEIRA 12 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS EM PONTO
Na loja de fazendas, sita á rua do Cabugá n. 14

LEILÃO
DE
uma berlinda nova e em bom estado, 3 carros de passeio, 2 pares de arreios, existentes na cocheira n. 25, á rua do Imperador

Terça-feira 12 de janeiro

A's 11 horas da manhã

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito de 2.ª vara desta cidade, e por execução que mova Albino da Silva Leal, o agente Pinho Borges, levará a novo leilão os bens acima especificados, penhorados a Manoel Baptista do Nascimento, os quaes desde já se acham patentes para os Srs. pretendentes examinarem.

LEILÃO
DE
uma victoria em perfeito estado e com arreios de metal quasi novos, e de um carro americano de 4 rodas e 4 assentos

TERÇA-FEIRA, 12 DO CORRENTE

ás 11 horas

Em continuação ao leilão da berlinda e carros de passeio, na cocheira á rua do Imperador n 25, por intervenção do agente Pinho Borges.

LEILAO
DE
roupa nova e usada, livros em francez, 1 rewolver, 1 lavatorio, 1 cama, 2 malas, 2 cadeiras, objectos pertencentes ao espolio do finado subdito francez Modesto Postel.

Terça-feira 12 do corrente

ás 11 horas da manhã

O agente Pinto, autorisado pelo Illm. Sr. consul de França, levará a leilão, em presença de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, os objectos acima mencionados, pertencentes ao espolio do finado Modesto Postel, existentes no armazem da praça do Corpo Santo n. , por occasião do leilão de moveis.

Agente Pestana

LEILÃO
DE
bons moveis, louça, procelana, vidros e outros muitos artigos, como sejam apparelhos de electro-plate, joias de ouro e brilhantes.

Quarta-feira 13 do corrente

ás 11 horas

no 1º andar do sobrado sito á rua de Hortas n. 14

A saber:

2 pianos de jacarandá, 1 rica mobilia, imitação de jacarandá, composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 consolos com tampo de pedra, 1 jardineira com tampo de pedra, 1 sofá, 1 mobilia austriaca, composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, 2 de balanço, 1 sofá, 2 consolos com pedra, 1 jardineira, 1 aparador de mogno, 2 mesas para jogo, 1 relogio para cima de mesa, vasos de porcelana, candieiros, pares de jarros, lanternas, 1 mesa de jacarandá, 1 estante para piano, 1 mesa elastica com 4 taboas, 1 filtradeira, cadeiras de amarello, 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de balanço, 1 lavatorio, 1 toilette de mogno, 1 de jacarandá, 1 cama franceza, um marquezão, cadeiras de abrir e fechar, 1 guarda-vestido de amarello, obra muito boa, 1 apparelho de electro-plate, 1 dito para jantar, de louça fina, 1 dito para almoço, copos para agua, ditos para vinho, calices, garrafas finas, aderecos de ouro, brilhantes, anneis, relogio de algibeira e outros muitos artigos.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado pelo Sr. José Nogueira da Costa, levará a leilão os moveis acima mencionados e no lugar indicado.

LEILÃO
DE
gaz, papel, farinha e barricas vazias, avariadas a bordo do brigue inglez *Lucy*, na sua ultima viagem de New-York a este porto

QUARTA-FEIRA 13 DO CORRENTE

Sendo:

A'S 10 HORAS EM PONTO

Na porta do trapiche Conceição, na alfandega. 1,000 resmas de papel de embrulho.

A'S 10 1/2 HORAS EM PONTO.

No armazem do Loyo, Forte do Mattos 1,000 barricas vazias em aduelas, arcos e fundos.

ás 11 1/2 horas em ponto.

No armazem do largo do chafariz n. 28. 955 caixas com latas de gaz de differentes marcas e em diversos lotes.

(Tudo com avaria d'agua salgada.)

O agente Pinto, legalmente autorisado, levará a leilão, por conta e risco de quem pertencer os objectos acima mencionados, avariados a bordo do brigue inglez *Lucy*, na sua ultima viagem de New-York para este porto, sendo: ás 10 horas na alfandega a venda de papel; ás 10 1/2 horas as 1,000 barricas vazias, e ás 11 1/2 horas no largo do chafariz as 955 caixas com gaz.

leilão
DE
moveis

QUARTA-FEIRA 13 DO CORRENTE
No segundo andar do sobrado n. 48 da rua do Imperador.

Sendo:

Uma solida mobilia de jacarandá a Luiz XV, com tampo de pedra e com pouco uso, 1 dita de amarello, tambem com pouco uso, 1 cama franceza de amarello, 1 toilette de jacarandá, 1 dito de mogno, 1 guarda roupa de amarello.

Uma mesa elastica de 6 taboas, 1 guarda louça de dito, 2 marqueras de dito, 1 santuario, 2 cadeiras de braço, de oiticica, 1 par de banquinhas, 1 cabide de columna, 1 camapé, 3 cadeiras de faia, 1 cadeira de balanço, de amarello, 1 commoda de gosto antigo, 1 filtrador, 1 estante para livros, 1 aparador de amarello, 1 quartinheira, 1 lavatorio com jarro e bacia, 1 forro de sala, e muitos outros objectos que serão vendidos ao correr do martello.

O agente Martins fará leilão dos moveis acima, por conta de uma familia que se retirou desta provincia, os quaes se acham bem conservados, e serão vendidos sem reserva de preço,

A's 11 hoas do dia acima.

leilão
DE
diversos objectos que abaixo se declara, na travessa da Madre de Deus n. 12, armazem

QUARTA-FEIRA 13 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos objectos abaixo declarados, em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

A saber:

10 barris de nozes e 4 barris de vinho verd e chegados pelo ultimo vapor.
16 saccos com arroz.
3 carteiras de amarello.
1 armario de dito.
4 mochos de dito.
1 balança decimal com pesos.
1 prensa de copiar.
1 cofre de ferro.
6 garrafões de cevadinha.
6 ditos de sagú.
2 estantes.
3 caixas de amendoas, em frascos, cobertas de chocolate.
60 barricas com cerveja Basse em botijas inteiras e meias.
3 pipas com vinho do Porto.

QUARTA-FEIRA 13 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

Na travessa da Madre de Deus n. 12, armazem

LEILAÕ
DE
Predios

5 casas terreas, em chão proprio, sitas no Caldeireiro, freguezia do Poço da Panella, as quaes ficam bem confronte á estação da via-ferrea, com as seguintes commodidades, cada uma dellas: 2 salas grandes, 2 quartos, cosinha fóra, quintal grande e cacimba, são recommendaveis por serem bem construidas e acharem-se em boa localidade, com agua encanada; rendem annualmente 1:200$ e sempre estão alugadas; estão livres e desembaraçadas de qualquer onus.

Sobre a base de 10:000$000.

Os Srs. proprietarios e capitalistas queiram apparecer a este leilão

QUINTA-FEIRA 14 DO CORRENTE
AS 11 HORAS DA MANHÃ.
No escriptorio da rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

O agente Pinho Borges, levará a leilão as referidas casas, por conta e risco de quem pertencer, os Srs. pretendentes podem desde já examinar, e qualquer esclarecimento com o mesmo agente.

LEILÃO
DE
diversos predios, uma optima olaria e um terreno

QUINTA-FEIRA 14 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

Em a rua do Marquez de Olinda n. 37, 1º andar.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os predios e terreno que abaixo se mencionam

A saber:

Uma optima olaria sita em a rua do Visconde de Goyanna n. 63, a qual é edificada em solo proprio e se acham o forno e telheiro em perfeito estado de conservação; e mais duas casas com commodos para familia, pertencentes á mesma propriedade, sitio com diversos arvoredos fructiferos, bastante terreno e porto de embarque na porta.

Uma casa terrea em a mesma rua, sob n. 65, e edificada em solo proprio, com 2 salas, 2 quartos e cosinha.

Uma casa assobradada, sita nos Coelhos, na praça do hospital Pedro II, sob n. 21, com as seguintes accommodações: 2 salas, 4 quartos, 1 grande sala para jantar, cosinha em cima, 1 sala e 2 quartos, com portas e janellas em ambos os oitões, quintal com cocheira e 2 quartos para criados.

Um sobrado em caixão, edificado em a mesma praça, sob n. 17, e algumas meias aguas encostadas ao referido sobrado em caixão.

Estes dous predios acham-se edificados em terrenos de marinha, que pertencem por aforamento perpetuo á proprietaria dos mesmos, e comprehendendo 30 braças de frente sob outras tantas de fundo, que se poderá dividir para as duas propriedades.

Um terreno proprio com 50 palmos de frente e 320 de fundo, no Remedio, entre os terrenos de Francisco Antonio de Figueiredo e a olaria de Epiphanio José de Souza. Este terreno é um optimo barreiro para fabricar tijolos e telhas.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar os referidos bens, e para qualquer esclarecimento de que precisarem queiram dirigir-se ao escriptorio do referido agente que se dará.

leilão
DE
um grande armazem n. sito á rua da Moeda n. 38, com tres portas de frente, com sotéa, bastante grande e fresco e tendo uma escada de volta, quintal, cano de esgoto e em chão proprio, o qual foi reedificado ha pouco tempo, é bastante rendoso.

QUINTA-FEIRA 14 DO CORRENTE

A's 11 horas.

No escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

Os pretendentes podem desde já examinar, e qualquer esclarecimento com o mesmo agente.

LEILÃO
DE
um sobrado de 2 andares e um grande pavimento terreo, sito á rua da Aurora n. 25, casa onde mora a Exma. Sra. baroneza da Victoria, tendo o andar terreo um excellente quintal bem plantado, quartos para criados, cacimba e tanque, o qual está bem localisado, muito fresco e com bonita vista

QUINTA-FEIRA 14 DO CORRENTE

A's 11 1/2 horas.

No escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado, levará a leilão o referido sobrado, por conta e risco de quem pertencer.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar, e qualquer esclarecimento, com o mesmo agente.

LEILÃO
DE
dous botes e uma lancha em perfeito estado, os quaes pertencem á barca *Lisboa*, que se salvaram no acto de encalhamento na corôa do Passarinho

SEXTA-FEIRA 15 DO CORRENTE
Defronte da companhia pernambucana.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado pelo capitão da mesma barca, e com licença do Illm. Sr. inspector da alfandega, e com assistencia do Sr. consul portuguez e de um empregado da alfandega, fará leilão dos objectos acima mencionados, por conta e risco de quem pertencer.

LEILÃO
DE
uma armação propria para loja do ourives ou loja de cigarreiros, em bom estado

SEXTA-FEIRA 15 DO CORRENTE
ás 11 horas da manhã
No armazem da rua do Bom Jesus n. 44.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

Feira Semanal
DE

duas mobilias pretas, usadas, sendo com tampos de pedra, 2 mesas elasticas, 1 guarda fato de vinhatico, 1 toilette de mogno, 1 cama franceza, 2 aparadores novos, de amarello, 1 mesa para advogado, diversos rewolvers, 2 termometros, 2 grandes espelhos dourados, camas de ferro, candieiros a gaz, relogios de parede, ditos de cima de mesa e para algibeira, de ouro e prata, santuarios, redomas de vidro, jarros para flores, miudezas diversas, fiteiros para lojas, commodas, grande quantidade de cadeiras avulsas, 1 lindo sofá de jacarandá, quartinheiras, cabides, objectos de brilhante, ouro e prata, quadros com finas estampas, e immensos trastes e objectos do uso domestico, que serão vendidos sem limites, por conta de diversos

QUINTA-FEIRA 14 DO CORRENTE

Ao meio dia

NA

FEIRA SEMANAL

16--Rua do Imperador---16

ARMAZEM

AVISOS DVERSOS

Sr. Manoel José Pereira Baltar

Precisa-se fallar com urgencia a este senhor, sobre assumpto concernente ao negocio de que foi incumbido em Portugal; para o que pede-se-lhe o obsequio de apparecer no escriptorio de José da Silva Loyo & Filho, ou de indicar a sua residencia para ser procurado.

Antonio José de Faria Machado.

Antonio Gomes de Miranda Leal, tendo recebido a noticia do fallecimento, no Rio de Janeiro, de Antonio José de Faria Machado, irmão de seu particular amigo e commendador José Joaquim de Faria Machado, residente em Portugal, manda rezar por alma daquelle fallecido uma missa na igreja do convento de S. Francisco, no dia 15 do corrente ás 8 1/4 horas da manhã, 15º dia do seu passamento. Para este acto convida os parentes e amigos dos referidos Srs. Faria Machado, aos quaes antecipadamente agradece esta prova de caridade e religião.

Ao publico

Constando aos abaixo assignados que o Sr. Vicente Ferreira de Souza Reis anda depondo de seus creditos, dizendo que tem pago por elles onze contos de réis, sendo isto uma infamia e uma calumnia, pois que o Sr. Souza Reis apenas pagou pelos mesmos abaixo assignados uma letra da quantia de 400$ ao Sr. Henrique José Alves Ferreira, cuja quantia ainda teem que ajustar contas!! Provocam ao mesmo Sr. Souza Reis que declare pelos jornaes ás pessoas a quem pagou dita quantia, e não o fazendo ficará tido como um calumniador e embusteiro.

Recife, 11 de janeiro de 1875.

Joaquim Vaz de Siqueira.
Izidoro Francisco de Siqueira.

Attenção

Uma senhora estrangeira que tem bastante pratica do idioma portuguez, deseja empregar-se em casa de alguma familia para instruir as meninas em qualquer trabalho de agulha e de bordados, e ensinar a cortar vestidos, etc., em conformidade das modas. Os senhores pais de familia que quizerem aproveitar os seus prestimos, podem dirigir-se para as ulteriores informações á direcção deste jornal.

Attenção

Na travessa dos Expostos n. 28, primeiro andar, fornece-se comedorias com asseio e promptidão, mais barato do que em outra qualquer parte: quem precisar, pode dirigir-se á mesma casa, ou annunciando onde se deve tratar.

Attençaõ.

Continuam a estar á venda na livraria Economica (Nogueira) os bem conhecidos e acreditados manuaes de contas para o mercado do assucar e já por preços mais commodos.

Escravo fugido.

Do engenho Noruega, freguezia da Escada, o escravo Manoel, conhecido por Manoel Baieta, pertencente ao lavrador do referido engenho, por nome José Ignacio de Mello; o dito escravo tem 40 annos de idade pouco mais ou menos, é preto, baixo, corpo regular, olhos vermelhos, baldado, os dedos dos pés não tem unhas: quem o apprehender, dirija-se á rua do Apollo n. 22, primeiro andar, ou ao referido engenho, que será bem recompensado.

— Precisa-se de uma negra ou um moleque alugado, na rua Augusta n. 131: quem tiver dita escrava ou moleque que queira alugar, dirija-se á mesma rua, ou declare sua moradia para se tratar.

— Aluga-se o armazem da rua Bella n. 42 a 48 que servio de deposito de carvão, muito proprio para qualquer officina: a tratar na rua do Corredor do Bispo n. 12.

AMA Uma senhora portugueza offerece-se para casa de familia, para cozinhar ou andar com criança: o tratar na rua da Amisade n. 9.

Ama para cozinhar.

Precisa-se para uma pequena familia estrangeira: á tratar na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Instrucção publica

Acha-se aberta a matricula da aula publica da segunda cadeira do sexo masculino, dos Afogados.

Attenção.

O Sr. Dr. J. F. de G. U. é rogado a vir á rua da Imperatriz n. 59, para ultimar o negocio que não ignora, certo de que não o fazendo, será dado a sciencia publica o objecto que obriga o annunciante a este recurso.

AMA Precisa-se de uma, que cozinhe com perfeição, para casa de pequena familia, preferindo-se escrava: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 22.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de pharmacia: na rua larga do Rosario n. 34.

Ama Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem o diario de uma casa de pequena familia: na rua da Imperatriz n. 15, primeiro andar.

CASA DA FORTUNA.
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes tres quintos n. 2219 com 500$000, um inteiro em quintos n. 999 com 200$000, tres quintos n. 535 com 100$ e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (131ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro (132ª), que se extrahirá na terça-feira, 19 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

AO COMMECIO

Soares, Diniz & C., tendo comprado ao Sr. Adolpho Teixeira Lopes a armação e mercadorias da loja sita á rua do Marquez de Olinda n. 53, livre e desembaraçada de qualquer onus ou responsabilidade, avisam ao publico que de agora em diante capricharão em conservar no mesmo estabelecimento o mais completo sortimento de miudezas e ferragens que venderão aos preços mais reduzidos.

Recife, 5 de janeiro de 1875.

Aula publica do sexo feminino

Acha-se aberta desde o dia 7 do corrente, a da povoação do Giquiá, regida pela professora Maria do Rosario Pinheiro.

20:000$

Acham-se constantemente á venda bilhetes da loteria do Rio de Janeiro. das mais proximas a correr: na rua do Cabugá n. 2 B.

— Precisa-se de uma ama para engommar e ensaboar: na travessa do Corpo Santo n. 25, armazem.

15$ de gratificação

Furtaram do caes do Ramos, do dia 10 para 11 do corrente mez, dous pranchões de sicupira de 40 a 50 palmos de comprimento e de 1 a 1 1/2 de largura; gratifica-se com a quantia acima a quem delles der noticia exacta na praça do Corpo Santo n. 17, escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Collegio Assumpção de Maria.

A directora deste collegio, scientifica aos paes de suas alumnas que desde o dia 7 do corrente mez se acham abertas as respectivas aulas. Outro sim, se acha installado agora á mesma rua da Imperatriz n. 43, 1º andar.

MUDOU-SE
O
PARIS N'AMERICA

Os proprietarios desse estabelecimento, com o fim de offerecer aos seus freguezes melhores commodos na escolha dos bons calçados de que sempre se acha provido, resolveram mudá-lo para a Nova Esperança, tambem pertencente aos mesmos, á rua Duque de Caxias n. 63, onde teem preparado um indispensavel e elegante gabinete, em o qual o bello sexo poderá escolher a vontade, o calçado de que precisar.

Com esta mudança os proprietorios do Paris n'America não só poupam a seus freguezes o incommodo de subirem escadas, como teem o prazer de lhes offerecer na Nova Esperança o mais variado sortimento de calçado estrangeiro, tanto para homens e senhoras, como para meninos e meninas, a par de riquissimos artigos de moda e phantasia, o que tudo será vendido com agrado e modicidade nos preços.

Assim pois a Nova Esperança conta que seus constantes freguezes continuarão a honra-lo com aquella confiança com que sempre os destinguiram.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

IODO-FERREO

COM QUINA

E CASCA DE LARANJA AMARA

do **Doutor DUCOUX, 209,** *rue Saint-Denis*, **PARIS.**

Esse medicamento é facil de tomar, sem resaibo, e de cheiro agradavel. Pela sua composição, possue todas as qualidades que lhe permettem substituir com vantagem toda a serie de medicamentos, como: *pilulas ferruginosas, vinho de quina, oleo de figado de bacalhau, xarope de casca de laranja amara*, empregados para combater a *anemia*, a *chlorose*, as *affecções do peito*, a *bronchite*, os *catarrhos*, a *tisica*, a *diathese estrumosa, escrophulosa*, etc., etc.

Per motivo do seu emprego facil, da sua acção multiplice e segura, da economia para os doentes, os medicos prescrevem n'o por preferencia a qualquer outro medicamento similar.

Deposito em *Pernambuco*, **A. REGORD.**

VERDADEIRO

LICOR BENEDICTINO

DA ABBADIA DE FÉCAMP (França)

AVISO.

O celebre licor **BENEDICTINO**, tão appreciado do publico, he objeto de imitações numerosas das quaes a maior parte são de proveniença extrangeira.

Para prevenir os consumidores cuidadosos de não beberem senão um producto puro, escolhido e essencialmente hygienico, contra as imitações destestaveis ao paladar e nocivas á saude, damos ao lado o modelo da garrafa com os sellos e rotulos do **VERDADEIRO LICOR BENEDICTINO.**

Exigir sempre o rotulo da parte inferior da garrafa que ten a assignatura do Director Geral: **A. LEGRAND AINÉ.**

Deposito geral em Fécamp (Sena-Inferior, França).

No *Pernambuco*, en casa de **A. REGORD.**

Paris. 1872. — MEDALHAS DE PRATA. — Lyon 1872.

O melhor vinho tonico a quina, cacao e Malaga, é o

VIN DE JEAN BOURGEAUD

Pharmaceutico, 20, rue de Rambuteau, Paris.

A' escolha perfeita dos élementos que o compõen deve este vinho a sua reputação. Os medicos de todos os paizes que o experimentarão receitão-n'o diariamente contra a **Febre, Anemia, Dysenteria, as Diarrheas chronicas ou Choleriformas, as Affeições nervosas, as Dores do estomago, as Nevralgias, Enxaqueca, a Asthma, as Cores pallidas.** Convem elle sobretudo ás **Pessoas enfraquecidas, aos Convalescentes, á Gente idosa, ás Crianças**; suas QUALIDADES ESTIMULANTES eminentemente TONICAS e NUTRITIVAS o tornão o mais poderoso REPARADOR DAS FORÇAS VITAES.

Os periodicos de medicina, la *Gazette des Hôpitaux*, l'*Abeille médicale*, le *Courrier médical* (ver o noss folheto) attestõo a superiodade evidente do vinho de **JEAN BOURGEAUD.**

O unico medicamento d este genero que esteve premiado nas exposições Francezas

Tomar sentido com as falsificacões, e productos analogos, muitas vezes vendidos, pelo verdadeiro e legitimo.

VINHO DE JEAN BOURGEAUD

Deposito na Pharmacia Americana de axias Ferreira Maia & C. rua do Duqu n. 57

XAROPE de LABELONYE

PHARMACEUTICO DE PRIMEIRA CLASSE EM PARIS

99, rue d'Aboukir.

Este medicamento empregado ha mais de 20 annos com successos constantes, pelos melhores medicos em todos paizes, *contra as molestias do coração, as hydropisias e as affecções do peito*, acaba de receber um novo suffragio por não ter por ora apparecido outro igual para curar infallivelmente *todas as doenças do coração organicas ou inorganicas, palpitações, hydropisias geraes ou parciaes, hydrothorax asthmas chronicas, bronchites nervosas, e fluxos chronicos, aphonia* (extincção da voz), etc. As gazetas medicas fallām calorosamente sobre os effeitos preciosos do *Xarope de Labélonye*, que tem hoje adquirido um dos primeiros logures no quadro dos medicamentos os mais afamados e da therapeutica universal como o declarām os celebres medicos francezes: ANDRAL pai e filho, BOUILLAUD, COTTEREAU, DESRUELLES, FOUQUIER, LEMAIRE, MARJOLIN, PASQUIER, ROSTAN, ROUSSEAU, DELABERGE, PARMENTIER, PUCHE, THERRIN, VIDAL (de Poitiers), etc., e outros facultativos dos mais celebres.

Vende-se em garrafinhas de vidro verde, trazendo um rotulo, fundo com violeta clara jaspeado, no qual sobresahe o nome *LABELONYE*, o gargalo da garrafa traz uma tira azul jaspeada, com a firma de *LABELONYE* e a rolha é coberta com uma capsula de metal branco com a inscripção. — *Sirop de digitale de LABELONYE, pharmacien, Paris.*

Deposito geral em Paris: **LABELONYE e C^a^,** 99, rua d'Aboukir.

Em *Pernambuco*, **A. REGORD.**

GRAGEAS DE CUBEBINA COM COPAÍBA DE LABÉLONYE

PHARMACEUTICO DE PRIMEIRA CLASSE EM PARIZ

99, rue d'Aboukir.

Nos casos de **BLENORRHAGIAS URETROSAS ou GONORRHEAS**, o mesmo **LEUCORRHEAS**, 150 confeitos de Cubebina de LABÉLONYE, tomando-se em 10 ou 12 dias, sufficientes são para uma cura radical (extracto de relatorio feito no *Gazeta dos Hospitaes* em 14 de outubro de 1857 pelo Dr DEBUELLES, medico dos venereos no Val-de-Grâce em Paris), dissolvem-se facilmente no estomago sem enjoo nem fadiga, e são muito faceis de tomar.

Deposito geral em Paris: **LABÉLONYE e C^a^.,** 99, rue d'Aboukir.

Em *Pernambuco*, **A. REGORD.**

Recompensa na Exposiçao de Londres de 1862

AGUA de MELISSA dos CARMELITAS de BOYER

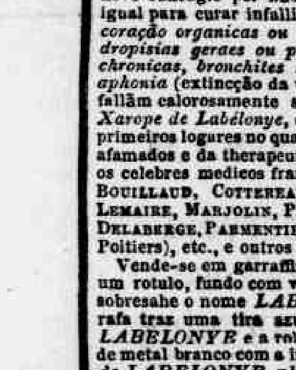
Successor unico. Paris, 14, rue Taranne.

Efficáz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjôo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc. — **Deposito geral em** *Pernambuco*, A. REGORD.

A Salsaparilha

DE AYER.

Para a cura radical de



Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, Enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades Cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O ***extracto composto*** de SALSAPARILHA, confeccionado pelo DR. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo ás leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA de AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na ***escrofula***, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do Sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula*; por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da ***tisica pulmonar*** do ***mal do figado***, e ***estomago, affecções do cerebro, Rheumatismo e affecções dos Rins***: entre seos symptomas ha os seguintes; — Falta de apetito, Fraqueza e moleza em todo corpo; Máo cheiro da boca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da boca; Digestão fraca e apetito irregular; Ventre inchado e evacuação irregular; Quando ataca os pulmoes uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelha dos, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo; são predispōstas ás *affecções* dos *pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidadas que ella causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficas contra esta molestia e suas consequencias, na

Salsaparilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia: penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventude.

É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO;

cura permanentemente as peiores fórmas de SYPHILIS e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do incstimavel valer de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infalivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

Salsaparilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

Infalivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e terciãs, mal do figado, incremento do baço, sequeira. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causadas pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES.

As preparações do **DR. AYER** são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS DO D^r^ CHURCHILL

OS XAROPES DE HYPOPHOSPHITO

de soda, de cal e de ferro

Empregados com tanto exito para curar a **tisica** e as **molestias tuberculosas**, vendem-se unicamente em frascos *quadrados*.

Todo o frasco verdadeiro traz o nome do D^r^ CHURCHILL incrustado no vidro, *sua firma* repetida quatro vezes sobre o envoltorio e rotulo **marca de fabrica da pharmacia SWANN, rua de Castiglione, n° 12,** em **Paris.**

Os hypophosphitos da pharmacia SWANN *são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* D^r^ CHURCHILL, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço: 4 fr. por frasco em França.

Medalha de Ouro da Sociedade Pharmaceutica de Paris.

GRAGEAS DE ERGOTINA-BONJEAN

São empregadas com o maior successo para facilitar o trabalho do parto, para as perdas espantosas que as vezes delle resultão; contra as hemorrhagias de qualquer natureza (*escarros, perdas de sangue*, etc.), as *obstrucções do utero*, o *escorbuto*, as *dysenterias* e *diarrheas chronicas*, etc., e a final para combatter a *tisica pulmonar* e demorar a sua marcha.

São vendidas unicamente em frascos com o sello e a firma do inventor e do preparador o **Sr. LAURENT** e accompanhadas d'uma noticia impressa.

Deposito geral em Paris: **LABÉLONYE e C^a^.,** 99, rua d'Aboukir.

Em *Pernambuco*, **A. REGORD.**

GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ
AO LACTATE DE FERRO

approvadas da Academia de Medecina de Paris

Segundo o relatorio feito na Academia em 4 Fevereiro 1840 pelos Srs. professores BOUILLAUD, FOUQUIER et BAILLY, este ferruginoso é reconhecido superior a todos os outros para curar a **CLOROSIS** (pâles couleurs), a **LEUCORRHEA** (pertes blanches), a **ANEMIA** (fraqueza de temperamento nos duos sexos), **DIFFICULDADE DE MENSTRUAÇÃO SOBRE TUDO NAS MOÇAS, INCONTINENCIA DE URINAS,** etc.

E' o mais agradavel de tomar por sua forma de pilulas assucaradas, e essencialmente efficaz, por ser muito soluvel no succo gastrico, ao contrario das outras preparações, como consta do relatorio lido recentemente na Academia de Medecina de Paris pelo Sr. FÉLIX BOUDET, em nome d'uma commissão composta dos Srs. VELPEAU, DEPEAU, BOUCHARDAT, TROUSSEAU, etc., tomado as experiencias feitas sobre os principaes sores ferruginosos com um succo gastrico fresco no laboratorio do Sr. BOUDAULT, pelos Srs. Drs. CORVISART e BARRESWILL, que o lactato de ferro é o mais soluvel é por consequencia o mais efficaz.

Deposito geral em Paris: **LABÉLONYE e C^a^.,** 99, rua d'Aboukir.

Em *Pernambuco*, **A. REGORD.**

GOTA-RHEUMATISMOS

GRAGEAS ACETICAS DE COLCHICO Dr LAURENT

Remedio por excellencia contra a Gota e os Rheumatismos, approvado pelos melhores medicos; sua acção é tão segura contra estas affecções como o sulfato de quinina contra as febres.

Deposito geral em Paris: **LABÉLONYE e C^a^.,** pharmaceuticos, 99, rua d'Aboukir.

Em *Pernambuco*, **A. REGORD.**

Agencia telegraphica Havas-Reuter

Escriptorio: 17 rua do Commercio 1° andar

TARIFA DOS TELEGRAMMAS PARTICULARES EXPEDIDOS DE PERNAMBUCO PARA TODAS AS PARTES DO MUNDO.

	O nome e o endereço do destinatario bem como a assignatura do remettente e seu endereço são contados como uma palavra e custam:	Cada palavra addicional custa:		O nome e o endereço do destinatario bem como a assignatura do remettente e seu endereço são contados como uma palavra e custam:	Cada palavra addicional custa:
Gra-Bretanha	10,000	3.000	Grecia	19:000	4:200
França			Russia Europêa		
Belgica	12,000	3,000	Turquia Europêa	20$000	4:800
Hollanda			Estados Unid. do Este	19$500	6:000
Portugal	10,600	3:400	» » do Oeste	20:500	6,500
Hespanha			Indias	21$000	7$100
Suissa			China	25:000	8$100
Allemanha do norte	13:000	3:600	Japão	29:000	8$500
Austro-Hungria			Australia	33$000	10$000
Italia					

Para se poder usar desta tarifa é necessario fazer-se inscrever com antecedencia no escriptorio da agencia.

Este registro será feito sem dispendio algum.

Serão dadas todas as mais informações que forem pedidas no mesmo escriptorio.

O director da agencia de Pernambucô, P. *Pitron.*

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA

DO

Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curàr qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico com as respectivas instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40,

Rio de Janeiro: — Côrte, rua do Ouvidor, n. 78.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MIUDEZAS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Luvas de retroz, sem dedos e meios dedos o par a	1$200
Chapéos enfeitados para senhoras, modernos, a	2$500
Maços de tranças de caracol, de côres, a	$300
Idem idem idem matizadas a	$400
Idem idem idem brancas, largas, a	$440
Caixas de botões de osso, finos, a	$200
Milheiro de agulhas francezas muito boas a	1$000
Caixa de linha de gaz, branca e encarnada, a	$540
Maço de fita de algodão, elastica, a	$500
Abotoaduras para colete (baratissimo) a 60, 100, 120 e	$200
Frasco de oleo Oriza, verdadeiro, a	$900
Duzias de meias encorpadas, inglezas, para menino, a	3$000
Peças de tranças de côres para vestidos (baratissimo) a	$080
Galheteiros com 2 frascos de banha fina a	$500
Meias para senhoras, duzia a	3$800
Idem muito boas, encorpadas, inglezas, a	6$800
Resma de papel pautado a 2$600, 3$800 e	5$600
Caixa de papel amizade, bom, a	$300
Caixa de pennas finas a 240, 320, 400 e	$500
Caixa de linha de marcar a	$160
Duzia de peças de cordão imperial a	$240
Libra de grampos lisos, 20 maços, a	$400
Frasco de tonico de Kemp a	$900
Botinas para senhoras o par a	3$500
Duzia de botões de seda para enfeites de vestido a	$120
Caixas de borracha para rapé a	$200
Duzias de carros de linha de 200 jardas a	$400
Maços com 12 peças de fitas chinezas a	$700

Candieiros muito finos, chaminés, leques, perfumarias, gravatas de retroz e uma immensidade de artigos por preços inteiramente resumidos.

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7 — Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova. — N 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos odos os seus artrigos, com s ojaem:

Calçado francez

para homem

senhora,

meninos

e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.

Des melhores e mais modernos modelos de Blondel: vende-se, troca-se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differntes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes **L. Legros e C^a^ e outros.**

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

L. LEGRAND

FORNECEDOR DE VARIAS CORTES EXTRANGEIRAS

PARIS, 207, *rue Saint-Honoré*, 207, PARIS

SABÃO-ORIZA

Produzindo uma espuma fina e abundante com todas as aguas.

O melhor e mais suave de todos os sabões de toucador (diz o Dr. O. Réveil); indispensavel para conservar á cutis a sua flexibilidade e brandura.

CRÊME-ORIZA *para branquear, abrandar e refrescar a cutis.*

ORIZA-LACTEO *contra as sardas e as rugas.*

AGUA TONICA QUININA LEGRAND E POMMADA COM BALSAMO DE COQUES

Preparações conforme as formulas deixadas pelo D^r^ Chomel para aceiar a cabeça, regenerar os cabellos e deter a sua queda, e fazendo que tornem a crescer em muito pouco tempo.

Em casa dos principaes cabelleireiros e perfumistas de França e do Brazil.

Unicodeposito em Pernambuco Moreira Halliday & C., rua do Bom Jesus n. 2.

Attenção

Os Srs. abaixo nomeados queiram vir á rua do Imperador n. 24, a negocio. A saber:

Antonio Joaquim da Silva Barbosa.
Antonio da Silva Prôa, marmorista.
Francisco José da Costa.
Fabiciano Napoleão do Rego Barros.
Lagos, conductor dos bonds.
João Antonio Portugal.
José Affonso de Oliveira Guimarães.
Felix Cantalice Lobo da Silva.
Manoel José Ferreira Bentevi.
Quintino Moreira Dias.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Silvino Antonio Rodrigues.
João Gomes dos Santos Filho.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
Francisco Xavier Pessoa Cavalcante.
Antonio Ribeiro Pontes.
Rufino Corrêa de Mello.

— Aluga-se a casa n. 12 da rua do Torres: a tratar na rua da Soledade n. 50.

— O Sr. Felino D. Ferreira Coelho, tem uma carta nesta typographia.

Domingos José dos Reis Lima

Precisa-se fallar com este senhor, a negocio de particular interesse, no Forte do Mattos: escriptorio de Dantas Filhos &

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Instrucção primaria particular.

O padre Vicente Varejão abrirá a sua escola primaria a 15 de janeiro corrente, na rua do Cabugá n. 9., 1° andar.

A's tardes lecionará por casas particulares; ás noites lerá a grammatica nacional e a arithmetica aos aspirantes a empregos publicos.

AMA Precisa-se de uma que saiba engommar e cozinhar, para casa de pequena familia, prefere-se escrava: a tratar na rua da Aurora n. 133.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou escrava: trata-se na rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia, n. 52, 3° andar.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 11, armazem.

ATTENÇÃO

Antonio Feliciano Rodrigues Sette tendo resolvido retirar-se da estrada de João de Barros, vende o seu sitio na mesma estrada n. 5, todo ou a retalho, á razão de 10$ o palmo de frente, dando fundo de 300 palmos, tudo conforme a planta, que tem organisado para este effeito: quem pretender, póde procurar ao seu proprietario, na mesma estrada, casa n. 9, ou ao Dr. Manoel Joaquim Silveira, escriptorio da rua do Crespo n. 12.

— O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette continúa no exercicio de sua profissão e reside ainda na estrada de João de Barros, casa n. 9, onde póde ser procurado, ou no escriptorio do Dr. Manoel Joaquim Silveira, á rua do Crespo n. 12.

— A pessoa que quizer entrar de socio n'uma taverna, com pouco dinheiro, dirija-se á rua Imperial n. 217.

Aula particular de primeiras letras.

Anna Theodora Simões, avisa aos senhores pais de suas alumnas, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro se achará aberta a sua aula e ao respeitavel publico que continúa a admittir alumnas externas e internas, pensionistas e meio-pensionistas: na mesma rua, travessa dos Expost s, primeiro andas da casa n. 18, onde espera satisfazer os senhores pais de familias que confiarem suas filhas, tanto nas materias que constituem a sobredita instrucção, como tambem em musica vocal, e no que for concernente ás habilidades de agulha.

Casas de aluguel.

Aluga-se as casas terreas das ruas do Forte n. 18, nova de Santa Rita n. 72, e do Becco do Falcão n. 6: a tratar na rua dos Ossos n. 14, das 4 horas da tarde em diante.

14$000.

Aluga-se uma casa com sala, 2 quartos e cozinha fora, muito fresca e no meio de um grande terreno com alguns arvoredos de fructo: na rua da Fundição em Santo Amaro n. 31, passando a ultima casa do Sr. Saldanha: a tratar no mesmo lugar, rua do Lima n. 10, ou na praça da Independencia ns. 24 e 30.

Ama Precisa-se de uma escrava, para engommar e mais serviço, preferindo-se que tenha uma filha que carregue criança: á

Ao commercio.

Os abaixo assignados partiripam ao corpo do commercio em geral, que desde 31 de dezembro passado, dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham nesta praça sob a firma de Santos & Araujo, cuja liquidação fica a cargo dos mesmos. Declaram que nada devem nesta praça nem fóra della, porém se alguem se julgar credor póde apresentar seus titulos na travessa da Madre de Deus n. 10, para serem pagos.

Recife, 7 janeiro de 1875.

Francisco Luiz dos Santos.
Manoel José de Araujo.
Manoel Luiz dos Santos.

XAROPE E GRAGEAS DE DESPINOY

Os Confeitos e o Xarope de **DESPINOY**, preparados com os principios extrahidos directamente do figado de bacalhau, são os succedaneos naturaes do oleo, cujo sabor repugnante muitas vezes não podem supportar os doentes.

Um relatorio apresentado á Academia de Medecina de *Paris*, depois de dezoito mezes de experiencia nos hospitaes de São Luiz e Santa Eugenia, por uma commissão composta dos SS. BOUILLAUD, POGGIALE e DEVERGIE, relator, fez constar a efficacia das preparações de **DESPINOY** na *tisica*, nas *escrofulas*, no *rachitismo*, na *chloro-anemia*, nas *inflammações chronicas* dos *bronchios*, na *debilidade* que acompanha as longas convalescencias.

Deposito geral em Paris: **LABÉLONYE e C^a^.,** 99, rua d'Aboukir.

Em *Pernambuco*, **A. REGORD.**

ASTHMA

OPPRESSÃO, CATARRHO, TOSSE OBSTINADA

AFFECÇÕES DAS VIAS DE RESPIRAÇÃO

Cura immediata pelo emprego do **PAPEL** e dos **CIGARROS** de ***Clognet***, pharmaceutico de 1^a^ classe da Escola de PARIS.

Encontra-se em todas as principaes pharmacias.

Depositos em Pernambuco: A. REGORD; BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.

Martinho fugio.

Na dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 7 horas da manhã ás 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que Serão recompensados.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Concordia n. 43.

— José Antonio Domingues de Figueiredo, dia ao curioso que leia o *Diario* de 28 de dezembre e veja o annuncio em resposta ao seu, e pergunta para que continúa com asneiras, ou se é parter resposta melhor, e se duvida no que lhe digo venha em pessoa cá a fabrica afim de certificar-se.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, encarregado do serviço medico do hospital Pedro II, socio correspondente da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, e da sociedade de medicina de Paris.

Mudou sua residencia para a rua do Imperador n. 73, aonde dá consultas diariamente, das 10 horas da manhã ao meio dia.

Incumbe se do tratamento de qualquer doente na cidade e em seus arrabaldes.

Vaccina em seu gabinete nas quartas e sabbados, nas horas designadas para as consultas, por 3$ por pessoa.

Continúa a manter a casa de saúde em optimas condições para recolher qualquer doente, aonde encontrarão o zelo e bom tratamento, que lhe tem grangeado os creditos de que gosa.

Thomaz Espiuca

Cirurgião dentista pela faculdade de medicina da Bahia

mora temporariamente á rua de S. Francisco n. 35.

Pratica toda e qualquer operação dentaria.

Colloca dentes artificiaes por differentes systemas.

Presta-se a chamados.

Quem quizer alugar o 2° andar do sobrado n. 43 a rua da Aurora, dirija-se á imperial fabrica de chapéos do Sr. Costa Maia, á rua do Imperador, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma boa casa terrea com excellentes commodos para familia, na rua do Coronel Suassuna n. 160: para ver e tratar, na rua do Rosario da Boa-Vista n. 53, 2° andar.

Casa para alugar

Na rua do Hospicio n. 34: a tratar na mesma rua n. 26 taverna. Aluguel mensal 38$, dando fiador.

— Aluga-se a casa da rua do Coronel Lamenha outr'ora dos Prazeres, com frente de azulejo: a tratar na mesma n. 50.

— Tendo-se ausentado desde o dia 7 do corrente, do poder do abaixo assignado, o seu tutelado, de nome Manoel, côr preta, idade 11 annos, livre, o qual foi vestido com calça parda, camisa de metim com listras azues, chapéo de feltro preto, usado; julga-se ter sido seduzido por alguem, pelo que o abaixo assignado protesta proceder contra quem o tenha seduzido, visto ser seu tutor, e roga ás autoridades ou a outra qualquer pessoa que o pegar, levar á rua do Bartholomeu n. 33 com o que fará um grande favor e o saberá agradecer. Recife, 9 de janeiro de 1875.

Joaquim de Souza Cirne.

— Alugam-se tres casas, sendo duas muito frescas, na Capunga, e a outra na freguezia de Santo Antonio: quem as pretender, dirija-se á Capunga, rua das Crioulas n. 5, até ás 9 horas, ou das 3 da tarde em diante.

Declaração

José Martins do Rio Junior participa ao respeitavel corpo do commercio, que a contar do 1° do corrente, fica gyrando com a firma de Martins & Filho, na prensa de algodão no Forte do Mattos numero 2.

Primeiras letras

Rua da Matriz da Boa-Vista n. 16

José Bitencourt Amarante participa aos senhores pais de seus alumnos, e ás pessoas que se quizerem utilisar de seu limitado prestimo, que sua aula está aberta desde o dia 7 do corrente mez, ficando certos que fará quanto lhe for possivel para que alcancem o desejado adiantamento em tudo quanto é necessario ás primeiras letras. Obriga-se a tirar-lhes alguns vicios patrios, se os tiverem. Não admitte decuriões; supre estes, suas educandas, que para isso estão habilitadas; com este systema, os meninos adiantam-se muito. Affiança a boa letra.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de pouca familia: a tratar na rua Primeiro de Março n. 18, 2° andar.

rua Nova n. 28.

AMA Precisa se de uma para cozinhar: no pateo do Terço n. 16, 2.° andar.

XAROPE DEPURATIVO DO D^r^ GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Pariz, Medico em chefe do Hospital de S. Luiz

ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL

exito completo na cura das

MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS

Vicio do sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas

E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO

Este XAROPE não é um remedio secreto; elle foi approvado pela Academia de Medicina de Paris. Além d'isso, resulta das numerosas experiencias feitas nos Hospitaes de Paris, de Londres, etc., etc., que este depurativo é o melhor, o mais activo e o mais economico.

PARIS, n° 2, rua Poissonnière,

Pharmacia **DESLAURIERS**, successor de BOUTIGNY

Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas

A

VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE

POS DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparados com BISMUTH e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla 5 fr., em casa de Ch. FAY, 9, rue de la Paix, PARIZ.

Deposito em Pernambuco, A. REGORD

NÃO MAIS CAS

POMMADE BLANCHE

DO DOUTOR WILLIAM NORTH

Para restituir progressivamente aos cabellos

A SUA COR PRIMITIVA

Ella substitue com vantagem as pomadas para o toucador.

NEOGENE D^r^ NORTH

AGUA PARA RESTITUIR EM POUCOS DIAS AOS CABELLOS

A SUA COR PRIMITIVA

Bom exito infallivel desde o leste até ao pente. Superioridade incontestavel, emprego inoffensivo.

PERFUMARIA ORIENTAL, 8, rue Bergère, PARIS

Deposito em Pernambuco, A. REGORD.

HA 38 TRINCHEIRAS

PARA O OUTRO PRIVILEGIO

200$000 de gratificação.

Desde o dia 3 do corrente fugio da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou na rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Recife, 7 de dezembro de 1874.

Manoel Gomes Miranda Leal.

Deposito de vinho Madeira e Pernambuco.

Tendo já obtido o melhor acolhimento nos mercados da Allemanha, Inglaterra e mesmo em França, para os vinhos das minhas propriedades e depositos, onde foram apreciados e mereceram os primeiros premios em differentes exposições; e desejando tornal-os conhecidos igualmente na provincia de Pernambuco, onde de certo serão bem aceitos, já pela diminuta quantidade de aguardente que contém, como pela sua velhice e tratamento especial resolvi estabelecer um deposite na casa dos Srs. Poças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, onde se encontrão sempre de differentes preços e qualidades e directamente em viados.

São geralmente conhecidas as vantagens que auferem os convalecentes do uso do vinho Madeira; permittam me, porém, os Exms. Srs. medicos chamar á sua attenção para estes, nos quaes encontrarão as qualidades mais apreciaveis.

Henrique José Maria Camacho.

(Este documento está reconhecido pelo tabellião nda cidade do Funchal, Joaquim Mochado de Soza)

Taverna.

Vende-se uma bem localisada e muito propria para um principiante, por ter poucos fundos: a tratar com Thomaz Times, caes da Alfandega n. 5.

Aluga-se

para escriptorio, o primeiro andar e paramoradia o segundo dito: na rua do Marquez de Olinda n. 4.

Aluga-se

o sitio que fica contiguo a igreja de S. José do Manguinho; recommenda-se por sua excellente posição e outras condições agradaveis á sua habitação confortavel e de recreio: quem pretender, póde entender-se com o Dr. Witruvio.

Caixeiro

Ainda se precisa de um caixeiro com idade de 13 a 14 annos, portuguez: na rua da Florentina numero 22.

Collegio de Santa Ursula.

Para educação de meninas.

Este antigo e bem conhecido collegio, estabelecido no edificio n. 32 da rua da Imperatriz, começará os seus trabalhos no dia 7 de janeiro proximo vindouro. A directora abaixo assignada, espera dos pais de suas alumnas, e do publico em geral, o acolhimento que tem merecido até hoje, promettendo de continuação a seus esforços na boa educação das meninas que lhes são confiadas, mantendo assim o credito adquerido na pratica de mais de 14 annos de exercicio.

Recife, 16 de dezembro de 1874.

A directora,

Ursula Alexandrina de Barros

— Aluga-se uma escrava: na rua da Gloria n. 146.

ALUGA-SE

os terceiro e quarto andares do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus, e o segundo do de n. 37, sito a rua da Aurora: a tratar nesta rua, na casa n. 51.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais algum serviço de casa: na rua da Imperatriz n. 40 segundo andar.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba comprar e cosinhar: á rua do Capibaribe n. 40. Prefere-se escrava.

— E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho, saccam sobre o Banco de Povoa de Varzim e sobre as agencias delle em

Braga	Lisboa
Coimbra	Porto
Covilhã	Regoa
Guimarães	Vianna
Lamego	Villa Real

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA DO PARA'

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Aluga-se

o segundo andar e armazem da rua de Pedro Affonso n. 59, o sobrado de um andar e sotão da rua do Hospicio n. 65, e o 1º andar e armazem do sobrado da rua do Bom Jesus n. 63: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Carta tirada do correio por engano

Pede-se á pessoa que tirou uma carta de Antonio Brandão Junior, no correio geral desta capital, o especial favor de entregar ao mesmo correio a dita carta.

Moleque fugido.

Gratifica-se com 50,000 réis a quem pegar Fortunato, moleque de 13 a 14 annos, preto, baixo, cheio do corpo, rosto e cabeça redondos, nariz chato, cabellos carapinhos e cortados de fresco; ausentou se na tarde de 10 de outubro do corrente anno, com camisa de madapolão, calça de brim de côr, desbotada, e chapéo de massa preto. Gratifica se na rua da Cadeia do Recife n. 39, ou na rua da Aurora n. 165.

Toda attenção

Retalha se, com frente para a rua da Amizade sobre 194 palmos de fundo, uma porção de optimo terreno para edificação, tirada do sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho, do preço de 50$ por palmo. Aquella frente é toda murada: bem como a parte posterior e a lateral extrema, os pretendentes podem entender-se com o Sr. Dr. Witruvio.

Aula particular de primeiras letras

Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos senhores pais de seus alumnos, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro se achará aberta a sua aula; e ao respeitavel publico, que continúa admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio-pensionistas: na mesma rua, travessa dos expostos, 2º andar da casa n. 16, freguezia de Santo Antonio do Recife.

Escravo fugido.

Fugio no dia 10 de dezembro proximo passado o moleque José, preto, crioulo, idade de 14 annos pouco mais ou menos, natural do Paço de Camaragibe, figura a melhor possivel e secco do corpo: protesta se a quem o tenha em seu poder, na forma da lei, e roga-se a quem o pegar leve-o ao abaixo assignado que recompensará.

Maximino da Silva Gusmão.

CRIADA

Precisa-se de uma criada portugueza para tratar de uma criança: a tratar na rua Duque de Caxias n. 84 loja

Sitio para alugar

Aluga-se um sitio na Capunga-nova, rua das Pernambucanas, com boa casa de vivenda, gaz, agua, tanque para banho, estribaria, cocheira e diversas fructeiras: a tratar na rua da Imperatriz n. 9, 1º andar.

ALUGA-SE

uma grande casa terrea com bastantes commodos sita na estrada do Lucas: a tratar á rua do Vigario n. 31.

Collegio

de S. Sebastião para o sexo feminino, á rua Direita n. 36, 2º andar.

Manoela Augusta de Mendonça Mello Rego, previne aos senhores pais de familias, tanto da cidade como de fóra, que as aulas de seu collegio principiam a funccionar no dia 7 de janeiro, ensinando grammatica nacional, francez, inglez, geographia e piano, para o que tem contratado habeis professores; outro sim, ensina todas as qualidades de bordados, e todos os outros trabalhos de agulha, promettendo não só cuidado e desvellos com as suas alumnas, como rigoroso cumprimento de seus deveres.

— Fugiram do engenho Souza, na freguezia de Agua-Preta, os dous escravos seguintes:

Gonçala, crioula, rosto comprido, com boas dentes, e quando falla carrega no S; consta ter seguido com direcção á Estrada Nova, no Recife.

Raymundo, mulato, alto e secco do corpo, com bons dentes, representa ter 30 annos, sem defeito visivel, e de pes grandes. Roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo de os apprehender e serem entregues ao Sr. Bernardino Pontual, ou ao dito engenho Souza, ou recolhe-los á cadeia.

Affonso José de Oliveira, professor jubilado da cadeira de geographia e historia do ex lyceu desta cidade, tem aberto de novo o seu collegio de instrucção primaria e secundaria á rua da Imperatriz n. 18, onde recebe alumnos internos, externos e meio-pensionistas.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

— Aluga-se o sobrado de um andar n. 1, da rua Imperial, esquina da travessa do Lima, altos e baixos, lugar muito proprio para ter venda nas lojas que tem os competentes arranjos; a tratar com o proprietario na rua do Hospicio, sobrado n. 35, pela manhãa até 10 horas, e das 3 ás 6 horas da tarde.

— Precisa se fallar com os seguintes senhores na rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar

Dr. Candido Vieira da Cunha, de Sergipe.

Tito Antonio da Cunha, da Bahia.

Domingos Olympio B. Cavalcante, Sobral do Ceará.

Manoel Pantaleão da Silva.

Collegio de N. S. da Saúde.

PARA MENINAS

Driigido por D. Maria H. da Rocha, rua da Imperatriz n. 17.

No dia do proximo janeiro, abrirá a directora deste collegio o seu novo anno lectivo.

O ensino religioso, o de primeiras letras e o dos trabalhos manuaes, como bordados a ouro, froco, seda branca, crochets e objectos de lã, são dados pela directora e por duas sobrinhas suas, que a acompanham na regencia do estabelecimento.

As linguas portugueza e franceza, assim como a geographia e historia, são professadas pelo illustrado professor Dr. José Soares de Azevedo, o qual segue em seu ensino o novo systema americano, que tão uteis resultados tem apresentado para a infancia de ambos os sexos.

A musica, o desenho e a dança estão a cargo de professores mui habeis.

Os variados trabalhos de agulha e os exercicios de cada uma das disciplinas podem ser vistos e avaliados pelos chefes de familia, a qualquer hora que queiram visitar este estabelecimento, já tão conhecido e acreditado pelo favor publico.

— Os Srs. abaixo declarados tem cartas no escriptorio do *Diario*:

Francisco Maia Côrtes.
José Cavalcante de Albuquerque Uchôa.
Henrique Marques.
João Pereira da Silveira.
Minervino Francisco Lobo.
Antonio Joaquim da Costa.
João Moreira de Mendonça.
José Antonio Pereira de Cunha.
Ulysses Godofredo Cavalcante de Mello.
José Emilio Ferreira Lima.

Jesuitas.

Chegaram ao armazem do Campos, á [illegible]

NAO HA MAIS CABELLOS BRANCOS.

TINTURARIA JAPONEZA

Só é unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a todas que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

LE MOND MARCHE!

Grande meeting.

Viva a federação dos bons petiscos.

Os proprietarios da nova e já acreditada confeitaria

Assembléa do Commercio

avisam ao respeitavel publico desta bella cidade do Recife que, (sem terem machinas) preparam, com todo o aceio quantidade extraordinaria de BOLOS, PUDINS, PÃO DE LÓ, DOCES E PASTEIS (sem o poderoso auxilio da Providencia)—!!)

Avisam mais que o seu estabelecimento (sem rival) estará aberto sempre á concurrencia dos amantes do que é bom, e muito principalmente nestes dias de festa, onde haverá um grande

Meeting de contentes

(só fazendo barulho nas algibeiras) estando em exposição os bellos PRESUNTOS preparados, LEITÕES (assados), GALLINHAS ditas, PERU'S ditos, LICORES, VINHOS generosos

E tuti quanti

exigir possa o paladar mais exquisito e apurado. Só na **Assembléa do Commercio**, de Meira & Lima.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso

PARTEIRO E OPERADOR

Rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

ESPECIALIDADE

Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto ás 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

—Precisa-se alugar um preto de meia idade, nesta typographia.

Collegio de Santa Genoveva

Rua do Hospicio n. 55

O director informa aos Srs. pais de familia e a todas as pessoas, a quem este aviso possa interessar, que as aulas deste collegio principiarão a funccionar na segunda-feira 11 de janeiro de 1875.

Antonio Marques de Amorim.

Comedorias

Uma familia á rua Duque de Caxias n. 43, primeiro andar, offerece-se para fornecer comida, garantindo todo o asseio e limpeza desejavel, assim como commodidade em preço.

Attenção

O abaixo assignado declara a todos os seus devedores queiram pagar suas contas até o dia 30 do corrente mez, e aquelles que o não fizerem, depois não se arrependam; isto na casa defronte da refinação á rua do Conde d'Eu, na villa do Cabo.

Cabo, 6 de janeiro de 1875.

Antonio José Gaspar Asevedo.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: na rua da Cruz, hoje rua do Bom Jesus n. 52, 2º andar.

Farinha de mandioca

Superior e igual á de Muribeca, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho a bordo do patacho *Novo Gyro*, fundeado defronte do Caes do Collegio; para tratar a bordo ou em seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

50$000

Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no dia 20 de dezembro de 1874, a preta de nome Maria, idade de 37 annos, natural da Bahia, tendo os signaes seguintes: côr fula, baixa (7 palmos), corpo secco, cabello carapinho, rosto comprido, bocca regular, nariz um pouco afilado, dentes um pouco perfeitos, faltando um na parte de cima, a perna esquerda mais grossa do que a direita, tendo 2 marcas de feridas cicatrisadas, uma junto do tornozello e outra ao pé do joelho, é malfeita de pés e mãos e os dedos curtos, nos braços tem feridas cicatrisadas da vaccina; usa de trunfa na cabeça ou anda sempre coberta para encobrir o defeito das orelhas que tem na parte superior de cada uma, cicatrises que parece estar encolhidas; levou vestido de chita escura com listras brancas e chales amarello com barra roxa, muda o nome quando foge, e diz ser livre e costuma trazer rosario no pescoço. Pede-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo ou a qualquer pessoa que a apprehender, levar á rua da Aurora n. 169, que será recompensado com a quantia acima. Outro sim declara que desde já protesta haver os serviços da mesma escrava da pessoa que a tiver occulta.

Recife, 9 de janeiro de 1875.

João Albanesio Botelho.

Methodo Castilho.

Priscilla S. Mendes Albuquerque, faz sciente ao respeitavel publico, particularmente aos pais de suas alumnas, que no dia 2 de fevereiro estará aberta a sua bem conhecida aula, da rua do Imperador n. 41, onde continúa a receber pensionistas, meio pensionistas e externas.

Instrucção primaria para o sexo feminino.

A rua da Cruz, hoje do Bom Jesus n. 27, segundo andar.

Aula particular.

[illegible]

— Precisa-se de um homem de idade que entenda de jardim, [illegible] rua do Vigario n. 1.

— Quem precisar alugar um escravo moço, robusto, para serviço de armazem, ou mesmo para hotel: dirija-se á rua das Cruzes n. 34, 3.º andar.

— Aluga-se por tres mezes a casa sita a estrada da Torre á margem do rio: na rua do Marquez de Olinda n. 66.

Ama Precisa-se de uma que saiba cozinhar e comprar para casa de pequena familia, marido e mulher: a tratar no caes 22 de Novembro n. 23.

— Precisa-se alugar uma casa nas immediações da Passagem da Magdalena, que seja a margem do rio, e tenha commodos para familia: quem tiver alguma nestas condições annuncie por este *Diario* para ser procurado, ou deixe carta fechada com as iniciaes J. C. V. para ser entregue na rua da Conceição n. 32.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria. (outr'ora Nova) n. 30, a casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 4:000$000 em bilhete inteiro de n. 459, a sorte de 800$000 em tres quintos de n. 2219, a sorte de 100$ em dous quintos de n. 535, e um inteiro de n. 2171 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (134); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 4ª parte da loteria a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro, que se extrahirá no dia 19 do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000

De 150$000 para cima.

Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Recife, 9 de janeiro de 1875

João Joaquim da Costa e ... site.

—Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 29 da rua da Penha: a fallar no largo do Terço numero 31.

Mudança de residencia

A professora da quarta cadeira de Santo Antonio mudou-se do caes do Ramos n. 32 para a rua do Rangel n. 1, 2º andar.

Escrava.

Precisa-se de uma para comprar, cozinhar, e mais algum serviço de casa de pequena familia na rua do Cabugá n. 2 B.

— Precisa-se de uma pessoa para se encarregar da cobrança do pedagio da ponte da travessa de Sant'Anna: quem pretender, dirija se ao sitio do tenente-coronel Justino Pereira de Faria, no mesmo lugar.

Consultorio medico

DO

Dr. Murillo.

RUA DO VIGARIO N. 1, 2.º ANDAR.

Poderá ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite, e vai a chamados para fóra da cidade.

Consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manha e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

Cura as bleunhorragias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

Muita attenção

Eu abaixo assignado tenho preso em meu poder o escravo João, de nação africana, e conhecido por João Cabaço; e ignorando quem é seu senhor, chamo por este jornal, que quem se julgar com direito a elle, dirija se á villa de Palmares, rua Nova n. 45.—O capitão de campo,

Manoel Bezerra de Mello.

COMPRAS.

DA EMA AS PENNAS

Por maior preço que qualquer outrem, compram Dreifus & Fonceca, á rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

VENDAS.

— Vende se a táverna da rua da Aurora n. 39: a tratar na mesma.

Novo barateiro

Rua do Duque de Caxias n. 61.

O novo proprietario deste antigo estabelecimento tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que em seu estabelecimento se acha sempre um bom sortimento de fazendas que se vendem por preços muito modicos e com toda a seriedade, pelo que pede a concurrencia do mesmo respeitavel publico para as fazendas seguintes:

Alpacas lisas, de muito lindas côres e com tres palmos de largura, proprias para vestidos de senhoras e meninas a 400 rs. o covado. Ditas lavradas, tambem de bonitos gostos a 720 rs. o covado.

Mariposas brancas com listras assetinadas a 500 e 560 rs por covado. Cambraias baptistas, com barras e de ramagem, padrões inteiramente novos a 360 e 400 rs. o covado. Chitas brancas assetinadas, côres fixas e bonitos padrões a 300 e 320 rs. o covado. Ditas escuras, francezas, finas a 400 rs. o covado. Ditas tambem de côres escuras, padrões muito agradaveis a 240, 260, 280, 300 e 320 rs por covado. Ditas adamascadas, encarnadas, largas, a 400 rs. o covado.

Atoalhado de linho e de algodão, lavrado e com listras assetinadas a 1$500, 1$600 e 1$800 a vara.

Bramante de linho e de algodão, com 8 e 9 palmos de largura, a 1$600 e 2$300 a vara.

Toalhas lavradas para rosto a 3$000 a duzia, ditas felpudas, para rosto, a 7$200 e 9$ a duzia.

Cambraias para forro, branca e preta, de qualidade e lisas, a 280, 320 e 400 rs. por vara.

Setins de côres para enfeites de vestidos, a 1$ e 1$200 por covado.

Cambraia Victoria, muito fina e com 4 1/2 palmos de largura a 5$, 6$ e 6$500 a peça.

Madapolão panninho com 4 1/2 palmos de largura, fazenda finissima, a 480 rs. a vara, ou 9$ rs. a peça com 20 varas. [illegible] com [illegible] a 6$500, 6$ [illegible] e 6$800 por [illegible] brancos a 5$000, [illegible] a 6$000 a peça.

[illegible] de cretone, fazenda [illegible] a 2$600 e 3$000 cada uma.

E muitas outras fazendas que seria enfadonho mencional-as e que tudo se vende á vontade dos pessoas que honrarem o novo barateiro com a sua freguezia.

[illegible]

[illegible] exposição da Sociedade Doze de Dezembro.

[illegible] a garrafa [illegible] taverna [illegible] do Progresso na rua do Cabugá n. 16, confronte a matriz de Santo Antonio.

FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinismos necessarios aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubo de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para vapores.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que tem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda de Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE BRONZE

DE

CARDOSO & VILLAÇA.

69. Rua do Barão do Triumpho (outr'ora do Brum), 69.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos Srs. de engenho e agricultores, que acabam de montar uma officina de caldeiraria e fundição de bronze, achando-se habilitados a aprompatarem toda e qualquer encommenda tendente á sua arte, como sejam machinas de Drosne para espirito, alambiques, serpentinas, as bem conhecidas bombas de cobre para engenho; assim como encarregam-se de qualquer concerto, sendo as officinas dirigidas pelo socio José dos Santos Villaça, artista bem conhecido nesta capital.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) n. 69.

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & VILLAÇA.

GELO

NAO HA MAIS FALTA DE GELO

AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço	Gelo para cerveja
Gelo para lanche	Gelo para refrescos
Gelo para jantar	Gelo para sorvetes
Gelo para ceia	Gelo para remedio
Gelo para vinho	Gelo para banhos

Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo para conservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos, e para qualquer Uso

NA

FABRICA NOVA DA VIUVA STARR

Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até ás 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.

N. B. Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fora da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 50.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazer uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a instrucção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.
Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.
Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor ou animaes.
Bombas de patente, garantidas........
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Ao commercio

Soares Dias & C. tendo comprado ao Sr. Adolpho [illegible] Lopes a armação e mercadorias da loja [illegible] livre e desembaraçado de qualquer onus ou responsabilidade, avisam ao publico que de agora em diante capricharão em conservar no mesmo estabelecimento o mais completo sortimento de miudezas e ferragens que venderão aos preços mais reduzidos. Recife, 8 de janeiro de 1875.

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender [illegible] Gonçalves [illegible]

Escrava fugida

[illegible] Joaquina, cabra, altura mediana, [illegible] com falta de dentes [illegible] levou vestido de chita [illegible]: quem a pegar, leve-a á rua do [illegible] n. 183, que será recompensado.

— Vende-se duas bilhares: na rua dos Quartéis do Cabo [illegible]

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Vellude preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas. para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinás de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, canto, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos.
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

Taboccas.

No trapiche Dantas vende-se uma porção de taboccas proprias para o fabrico de fogos e outro quaesquer mister, cujas taboccas foram compradas para serem remettidas para a Europa, as quaes deixaram de seguir por se achar seu dono impossibilitado de seguir viagem: a tratar no mesmo trapiche.

O DESENGANO
Está queimando

O proprietario deste estabelecimento tem resolvido vender as suas fazendas o mais barato possivel, afim de apurar dinheiro.

Cambraia branca bordada.

O desengano está vendendo cambraia branca bordada pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.
Cortes de organdy de côres a 4$500.
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Baptista de lindos padrões a 360 rs. e covado.
Chitas escuras finas, a 240 rs. o dito.
Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o dito.
Lãzinhas de bonitos padrões a 200 rs. o dito.
Flor do bosque a 600 rs. o dito.
Camisas de cretone, finas, a 3$ e 3$500.
Madapolão inglez, fino, a 4$500, 5$ e 5$500 a peça.
Dito francez, fino, a 5$500, 6$, 6$500 e 7$ peça
Alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Basquinas de gorgorão de seda a 6$.
Popelinas de linho e seda a 1$ e 1$500 o covado.
Cambraia Victoria a 4$ e 4$500 a peça.
Gase de seda a 1$ o covado.
Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.
Algodão T largo e fino a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Cambraia de côres a 200 rs. o covado.
E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante, por isso convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento afim de sortirem-se do bom e barato para a festa: á rua do Crespo n. 5, junto a loja da esquina.

Collegio particular para o sexo feminino.

Rua do Barão da Victoria n. 51.

No dia 11 do corrente mez terá lugar a reabertura da aula primaria estabelecida no referido collegio a cargo, da abaixo assignada, com quem poderão desde já entender-se as pessoas, que quizerem tratar da admissão de alumnas pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Recife, 4 de janeiro de 1875.
Francelina Dornellas Pessoa.

RETALHA-SE

o campo da Victoria, outr'ora sitio do Zumbi, a um lado da estrada de Belém. O terreno é fertil, é banhado pelo rio do Peixinho e limita se com os terrenos de Agua-Fria, ha em projecto uma estação da via-ferrea do Recife á Olinda. Na razão das zonas vende-se a 2$ e 3$ o palmo: quem pretender dirija-se á rua dos Coelhos, casa n. 4, das 6 horas da manhã ás 10 e das 5 da tarde ás 7 da noite. Mostra-se a planta.

Tabacaria.

O Campos da rua do Imperador n. 28, acaba de receber e vende a varejo o seguinte:
Latas com 360 grammas de fumo desfiado a 1$, e o kilo a 3.000
Ditas com 140 ditas de dito dito a 320 rs., e o kilo a 2$.
Maços com 100 ditas de dito caporal a 200 rs., e o kilo a 1$800.
Maços de 100 ditas de dito wernick a 280 rs., e o kilo a 2$500.
A ella antes que se acabe: só no armazem do Campos n. 28, rua do Imperador.

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS
N. 72.—Rua da Imperatriz—N. 72.
EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolveu que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições o que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.
Popelinas a 1$000.
Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.
Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado.
Lãazinhas a 120 rs.
Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.
Alpaca lavrada a 640 rs.
Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.
Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.
Percales finas a 400 rs.
Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.
Chitas finas a 260 rs.
Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.
Cassas de côres a 260 rs.
Vende se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.
Cambraia victoria a 3$500.
Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500, 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.
Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.
Chales de lã a 640 rs.
Vende-se chales de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$600 e 2$.
Cortes de casemira a 5$.
Vende-se cortes de casemira de cores a 5$ 5$500 e 6$.
Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.
Colchas de fustão a 2$.
Vende-se colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.
Fustão branco.
Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.
Madapolão a 3$.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditas ditas fino a 4$500, 5$ e dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.
Algodãozinho.
Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.
Bramante.
Vende-se bramante de 10 palmos para lençoes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.
Algodão enfestado a 900 rs.
Vende se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.
Grande liquidação de roupa feita.
Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500. camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

Fundas Herniarias
ELECTRO-MEDICAES
Para ligar perfeitamente e curar radicalmente
as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatonicos mantém as quebraduras as mais volumosos e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharma-
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34— Rua larga do Rosario — 34

Sementes de hortaliçes
As mais novas.

Couve flor.
« Bruxellas.
« Saboia.
« Menciana.
« Penca.
« Lombarda.
« Frunchuda.
« Galega.
« Nabica.
« Repolho.
Brocalo.
Cenouras.
Nabos.
Rabanetes.
Chicoria.
Alface.
Mostarda.
Cebolla.
Salsa.
Pepinos.

Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 51

Fazendas baratas
Rua do Crespo n. 20.

Alpacas de côres com barra a 280 rs. o covado; ditas com flores, padrões lindos a 400 rs. o covado; ditas com listras ao lado de cordãozinho assetinado a 440 rs. o covado, ditas com flores de seda, fazenda muito fina a 600 rs. o covado, por este preço só na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto a loja da esquina.

Lenções de bramante, fazenda muito boa a 2$ cada um; cobertas de ganga forradas a 3$; madapolão francez, fazenda fina a 5$800, 6$, 6$500, e 7$ a peça; algodão marca T, largo, fazenda muito superior a 5$ a peça.

Popelinas de linho, padrões lindos, a 500 rs. o covado.

Cambraia transparente, fina, para vestidos a 3$ a peça; dita Victoria a 4$; toalhas de algodão, alcochoadas, fazenda muito boa, a 400 rs. e em duzia a 4$500; camisas francezas brancas de linho a 3$ cada uma, e em duzia 35$; ditas de algodão com um friso de côr a 2$, e em duzia 22$000.

Lenços de linho abainhados, em caixinhas, a duzia a 3$500; ditos com uma barrinha de côr a 3$500 a duzia.

Brim trançado pardo, muito bom, a 360 e 400 rs. o covado; dito branco de linho, fazenda muito boa a 1$500 a vara; fustão branco de algodão a 500 rs. a vara; cambraia para forro a 2$ a peça; ditas bordadas com salpicos de côres a 4$ a peça com 8 1/2 varas.

Grosdenaple preto muito fino a 2$800 o covado; chitas de côres a 240 e 280 rs. o covado; metins escuros, padrões muito lindos a 340 rs. o covado, chita de côres, padrões miudinhos e lindos, propria para roupa de escravos, a 260 rs. o covado.

Saccos de estôpa, largos, com um pequeno defeito, proprios para ensaccar farinha, milho, sal, etc. etc., a 240 rs. cada um; é baratissimo.

A' rua do Crespo n. 20.
Loja das tres portas.

Proprios para bailes.

Chegaram em boa quadra, para a loja do Passo, riquissimos cortes de seda com largas listras achamalotadas e lindissimas côres; cortes de tarlatana com palmas bordadas á prata, proprios para bailes: só na loja do Passo, á rua Primeiro de Março n. 7 A.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova, do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 100 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1,200 de fundo.

Uma casa terrea na rua de Vital de Negreiros, perto da estação da estrada de ferro, com muito bons commodos e excellente pôço d'agua: quem pretender estes terrenos e esta casa, pode dirigir se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar a venda.

Borracha

O Calangro, á rua de Maria e Barros n. 8, antiga Cordoniz, acaba de receber a verdadeira borracha fina, do Pará, e para poder vende-la sem susto, pagou o insignificante imposto de rs. 000$000..., Assim, cheguem a ella!

Admirem

Granadina de seda a 400 rs.

Na loja do Pavão vende-se finissimas granadinas de seda com listras assetinadas, fazenda que sempre se vendeu a 1$200, e liquida a 400 rs. o covado; assim como manguitos e golinhas de cambraia bordadas a 1$ cada um, é pechincha: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva.

Admirem.

Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n, 60, de Felix Pereira da Silva.

Balanças decimaes.

As muito conhecidas e acreditadas balanças decimaes, que costumava vender Moreira Dias, vendem Magalhães & C., hoje unicos agentes nesta cidade: em seu escriptorio á rua da Cruz n. 50, primeiro andar.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Charutos finos da Bahia
DOS
Acreditados fabricantes
Gustavo a Schnorbusch
E
Gustavo Mullem & C.
DE TODAS AS MARCAS

Vende-se por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na rua do Marquez de Olinda n. 43.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

AINDA O BARATEIRO
A' rua 1º de Março n. 1
Confronte ao arco de Santo Antonio.

Continúa vendendo suas fazendas com 30 por cento menos do que seus antigos preços, pelo que faz disso sciente aos seus freguezes.

A saber:
Grande sortimento de babadinhos e entremeios bardados, para 1$, 1$200 e 1$400! Que grande pechincha.
BRILHANTINA de côres, fazenda superior, o mais moderno que ha, a 500 rs. o covado.
DITA branca para 400 rs.
CHITAS claras e escuras a 240, 280 e 300 rs. o covado.
CAMBRAIA para forro a 1$500 a peça com 8 1/2 varas. E' barato.
SEDA de uma só côr a 900, 1$ e 1$200 o covado, fazenda que sempre custou 2$; a ellas antes que se acabem.
POPELINAS de seda a 1$400.
DITAS de seda de superior qualidade, gostos mais modernos que ha, a 1$600 e 1$800; cons vêm mandar ver.
ESGUIAO de linho e algodão para fronhas, camisas, etc., etc., com 7 jardas a 3$200 a peça.
BRIM pardo trançado a 400 rs. o covado.
BRIM Angola, de cores bonitas e fixas, para 500 rs o covado.
CHAPEOS de casemira para homem a 3$000!
CHAPÉOS de sol de alpaca a 3$, e tambem para senhora, a 2$.
DITOS de sol de seda para senhora a 3$500 e para homem a 10$; mas são paragom.
BRIM branco exposição a 1$800 e 2$ a vara, é baratissimo.
COLLERINHOS os mais modernos que ha, a 7$ e 7$500 a duzia. E' linho e sempre custam 9$.
PUNHOS a 6$500 e 7$ a duzia.
TOALHAS felpudas, fazenda muito boa a 6$ a duzia.
CORTES de casemira de cores, bonitos gostos a 7$. Só aqui.
LENÇOS de linho abainhados, fazenda muito boa a 3$ e 4$200 a duzia.
MADAPOLÃO francez com 20 varas boa qualidade e custa 6$ a peça. A elle, a elle.

Só no Barateiro
A' rua Primeiro de Março n. 1.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C

Pedras de marmore

Vende-se pedras de marmores, de diversos tamanhos, com duas polegadas de grossura, proprias para muitos misteres: a tratar com João José da Cunha Lages.

Agulhas

para machinas de costura, de Howe Grover & Baker, Linger Wheeler & Wilson.
Duzia 1$800
Uma, rs. 160.

Soares Leite Irmãos

Agentes das afamadas machinas de dous pospontos, de Howe
Rua Nova n. 28

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 128, junto ao chafariz, ou admitte-se um socio; tambem vende se um carro de boi.

Retalhos de lã.

O Pavão vende uma porção de retalhos de lã para vestidos tendo grandes e pequenos, que liquida barato para acabar, assim como uma porção de cassas e chitas pretas que se vende por qualquer preço para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Espartilhos, a 3$500, 4$ e 5$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos espartilhos que vende a 3$500, 4$ e 5$000.

Pechinca em lenços brancos a 2$500.

O Pavão vende duzias de lenços finissimos de cambraia branca para mão, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 a duzia e liquida-se a 2$500 por ter grande porção de duzias, ditos abainhados a 2$, ditos chinezes muito finos e ditos francezes escuros muito finos para quem toma rapé.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de cores. para vestido a 240 rs covado: na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

Camisas.

Vende-se uma grande porção de camisas brancas com peito de linho e de algodão, por muito menos do seu valor, por estarem um pouco enxovalhadas, assim como seroulas francezas e de algodão a 1$500, ditas de linho a 2$ e 2$500 para acabar: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Roupa para homem para acabar até ao fim do anno.

Na loja do Pavão liquida se uma grande porção de roupa para homem como sejam: calças de brim d'Angola, ditas brancas, ditas de casemira de cor de 6$ até 12$, ditas de brim cores, palitots e fraks de panno preto, de alpaca e alpacão, assim como de casemiras de cores, colletes brancos, pretos e de cores, assim como roupa branca de todas as qualidades, não se olha a prejuizo, o que se quer é liquidar até ao fim do anno.

Cambraia Victoria e transparente

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente para vestidos tendo 8 1/2 vara cada pessa de 3$600 para cima, isto na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Collarinhos de linho para acabar a 4$ a duzia.

Na loja do Pavão liquida-se uma grande porção de duzias de collarinhos de linho, por estarem um pouco enxovalhados, pelo barato preço de 4$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu por 7$ é pechincha: a rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Chales de casemira a 4$.

O Pavão vende chales de casemira com gostos chinezes, sendo muito grandes, que sempre vendeu a 7$ e 8$, liquida a 4$. Ditos de lã, muito encorpados, com listras, a 3$. Ditos de quadros, fazenda muito boa 2$; assim como, um bonito fortimento de ditos de merinó, lisos e de quadros, vende de 2$ até 5$ e 6$: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de F. Pereira da Silva.

Popelina de linho a 400 rs. o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais bonitas popelinas listradas para vestidos que vende pelo barato preço de 400 rs. o covado, lavando-se não desbotam; assim como, bonitas e modernas lãzinhas com listras de seda a 640 rs. o covado. Ditas transparentes com palminhas a 500 rs., são bonitas. Bareges de uma só côr, pelo barato preço de 400 rs. o covado, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cortes de vestidos para liquidar.

O Pavão vende a 4$, 5$ e 6$ corte de cambraia branca com enfeites bordados de côr, fazenda que sempre vendeu a 7$ e 8$, e liquida a 4$ para acabar. Ditos brancos de cambraia aberta com listras e lavradinhas, que sempre se venderam a 10$, liquidam-se por 5$. Ditos Benoaltão com lindos enfeites de côr, fazenda que val 12$, liquidam se a 6$. Ditos de cassa de côres com 7 varas a 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para crianças.

Meias a 2$500 a duzia.

Toalhas de fustão para mesa a 2$500.

O pavão vende toalhas de fustão para mesa de jantar pelo barato preço de 2$500, é pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de F. T. da Silva.

Brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$.

O Pavão vende cortes dos verdadeiros brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas brilhantes a 720 rs.

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas lãzinhas brilhantes, sendo de quadrinhos miudinhos, parecendo de uma só côr, e tendo differentes côres; esta fazenda tem um brilho como seda e bastante largura, e vende-se a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas modernas a 320 rs.

O Pavão vende bonitas lãzinhas de quadrinhos, tendo de todas as côres, pelo barato preço de 320 rs. o covado; sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs., é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Crochets para cadeiras.

O Pavão vende uma porção de panos de crochet, proprios para encosto de cadeiras e de sofás, que vende por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Córtes de organdy a 2$400

O Pavão recebeu um bonito sortimento de córtes de organdy, matisados, para vestido, que vende pelo baratissimo preço de 2$400 o córte, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Imperial fabrica de rapé arêa fina de Moreira & C., da Bahia.

Deste excellente rapé, que se torna recommendavel aos amantes da boa pitada tem estabelecido esta fabrica o seu deposito á rua do Commercio n. 5, que vendem por junto e a retalho, fazendo-se vantagem a quem comprar porção.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz.

Vende-se

a taverna e padaria da Ponte de Uchôa n. 37, sendo junto ou separado, á vontade do comprador: a tratar na mesma.

Vende-se

No escritorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19, primeiro andar:
Cimento Portland verdadeiro.
Cera em velas e em grumo, de Lisboa.
Vinho Sherry.
Vinho do Porto em caixas, finissimo.
Idem em barris de quinto e decimo, fino.
Retroz.
Fio.

VENDE-SE

Na rua do Vigario n. 19, vende-se o seguinte
Cimento de Portland, em primeira mão.
Vinho do Porto, engarrafado, finissimo, em caixas de duzia.
Dito dito em barris e ancoretas.
Vinho Sherry, inglez em caixas de duzia.
Vinho Collares em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa.
Cera em grumo, idem.

Colla superior
DA
Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

E' BOM SABER-SE

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, bem conhecida pela superioridade de seus artigos de moda e phantasia, acaba de receber diversas encommendas de mercadorias de sua repartição, que pela elegancia bem mostra aptidão e bom gosto de seus antigos correspondentes da Europa, e por esta razão a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, convida a sua boa e constante freguezia e com especialidade ao sexo amavel, a visitarem-na, afim de apreciarem até onde toca o primor d'arte.

A NOVA ESPERANÇA não quer entrar no numero dos massantes (verdadeiros azucrins) com extensos annuncios e nem pretende descrever a immensidade de objectos que tem expostos á venda, o que seria quasi impossivel, mas limitar-se-ha a mencionar alguns daquelles de mais alta novidade e toma a liberdade de aconselhar ao bello sexo, que a visitem constantemente, para depois que comprarem em outra qualquer parte não se arrependerem, á vista do bom e escolhido sortimento que ha em dito estabelecimento, esta razão tambem demonstra que qualquer senhora do bom tom, não poderá completar a elegancia de seu toilet sem que dê um passeio á NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, a qual acaba de receber os seguintes artigos de luxo e inteira novidade:
Modernas settas para prender os cabellos
Primorosos leques de phantasia.
Bonitas sahidas de bailes para senhoras e meninas.
Interessantes gravatas para senhoras.
Elegantes fachas de touquim.
Bons adereços de madreperola.
Delicados adereços pretos de pufalo e borracha (gosto novo).

Aos meninos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um bom sortimento de finas bonecas que fallam, que riem-se e choram; tambem as tem mudas e surdas ou surdas-mudas venham vêr se não é *verdade*.

AO SEXO AMAVEL.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, toma a liberdade de avisar ao bello sexo, que acaba de receber diversos artigos de alta novidade, os quaes estão expostos á venda em dito estabelecimento; é bom que venham aprecial-os para por esta fórma satisfazerem os caprichos de suas elegantes toilettes.

A Nova Esperança, não querendo tornar-se massante, limita-se a mencionar alguns artigos dos mais em voga no mundo das modas, os quaes são os seguintes:
Lindos cintos de couro e filigrana.
Modernos botões de aço para vestidos.
Novos leques, grandes, matisados.
Elegantes fivellas de aço para vestidos.
Delicados ramos de flores de laranjeira.
Bolsas de couro e filigrana, proprias para trapezerndentes ao cinto,

BAZAR
DAS
FAMILIAS
Rua Duque de Caxias n. 60 A
Para a festa

Reis e Silva & Guimarães, proprietarios deste bem conhecido estabelecimento de fazendas finas convidam aos seus freguezes e amigos a sortirem-se dos artigos indispensaveis para a festa, artigos da ultima moda e de fino gosto, os quaes se vendem por modico preço, de fórma que igual não se encontra em outra parte.

Afim de que o publico avalie o que levam dito offerecem á sua preciosa consideração a seguinte menção:

Lacinhos para senhoras.

Temos um completo sortimento de lacinhos de seda e de cambraia bordados que estamos vendendo por preço muito barato, a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 8$ cada um. São muito lindos.

Gases de seda.

Temos um completo sortimento de gases de seda de seda, fazenda muito moderna, e só se encontra no Bazar das Familias, pelo preço de 500 rs. o covado. Ninguem póde vender.

Popelinas de linho só.

Temos um completo sortimento de popelinas de linho, fazenda propria para passar a festa por ser muito barata, a 500 rs. o covado.

Faiái de seda de côres.

Recebemos um completo sortimento de faial de seda, fazenda inteiramente nova, que estamos vendendo por 2$, 2$200 o covado.

Popelinas de linho e seda.

Neste artigo temos um completo sortimento que estamos vendendo por 700, 800, 900, 1$, 1$200 e 1$800 o covado.

Assim como temos popelina branca, propria para noivas, que vendemos por 1$800 e 2$ o covado.

Riquissimas capellas com véos para noivas, que estamos vendendo por 13$, 18$ e 20$ uma.

Polonezas de percalina proprias para banhos.

Temos um completo sortimento de polonezas de percalinas proprias para banhos, por serem muito compridas e muito baratas a 4$ e 5$ uma; só a fazenda importou em muito mais do que ellas feitas.

Alpacas de seda com listras.

Temos neste artigo um completo sortimento, que estamos vendendo por preço muito barato, que é 800, 900, 1$ e 1$200; são largas.

Baptistas de côres.

Recebemos um completo sortimento de baptistas, padrões inteiramente novos, gostos muito bonitos, que estamos vendendo por preço de 460. 480 e 500 rs. o covado.

Cortes de granadine.

Recebemos um completo sortimento de cortes de granadine branca; com listras de côres e palmas soltas, que estamos vendendo por 12$ um corte.

Casaquinhos pretos de gorgorão.

Recebemos um completo sortimento de casaquinhos pretos de gorgorão, que estamos vendendo por 8$, 10$, 12$ e 20$ um.

Setim branco e de côres.

Recebemos um completo sortimento de setim Macáo, tanto branco como de côres, que vendemos por 2$200 e 2$400 o covado.

Cambaias branca, transparente e tapada.

Temos sortimento de cambraia, que vendemos a 4$, 4$500, 5$, 6$ e 7$ a peça; garantimos 8 1/2 varas.

Assim como, outros artigos que se torna enfadonho mencionar.

REIS E SILVA & GUIMARAES.

Vende-se

o estabelecimento de molhados á rua do Barão da Victoria n. 55, com armação de amarello nova e o mais moderna possivel; vende-se com os generos ou sem elles, por ser propria para qualquer outro negocio e está em boa localidade: a tratar na mesma.

Salsaparrilha nova

Chegada no ultimo vapor do Pará.

Tem para vender Antonio Luiz Moreira de Azevedo: no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 57.

Farinha de mandioca

de superior qualidade: vende-se a bordo do patacho *Improviso*, fundeado em frente a escadinha do collegio.

Farinha de mandioca

superior, chegada pela barca *Saphira*; tem para vender mais barato do que em outra qualquer parte, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5.

Chapéos
Grnade exposição
1,000

Grande sortimento de chapéos de palha para homem a 1$800 e 2$, preço realmente baratissimo em vista da qualidade, e muito proprios para a esta: na rua do Passeio n. 60.

Presentes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:
Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados

Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, proprios para baptisados.

Cuticulina

Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Modas

Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Dedos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de metal.
Fivelas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos

dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Leques gratis

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distração

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas construcções ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distracções nas horas vagas.

Lubin

Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Obras de verga.

Sofáes.
Cadeiras, as mais apropriadas para viagens.
Mesas.
Cestos quadrados, para armazens de fazendas.
Ditos para padaria, os mais apropriados para venda de pão.
Cestinhas para meninas de escola.
Capachos para entrada de estabelecimentos a portas de sala.
Carrinhos para meninos.
Berços idem.
Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Sal do Assú

Chegado hontem a bordo do palhabote *Jovem Arthur*: a tratar no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Vende se trastes usados muito baratos: na rua do Fogo n. 20, taverna

VENDE-SE

na cidade da Escada, tres casas, sendo uma de pedra e cal, com commodidade para grande familia, uma outra junto, propria para negocio, com esquina para a rua do Rio, uma casa pequena de taipa, com um terreno, o qual tem 130 palmos de fundo e 180 de largura: a tratar na mesma cidade da Escada, com José Affonso de Azevedo Campos, e nesta cidade do Recife, na rua do Visconde de Inhauma, antiga Rangel n. 73, para ultimar qualquer negocio.

Vende-se

na rua do Vigario n. 19, primeiro andar:
Vinho do Porto engarrafado, em barris e em ancoretas.
Cera em velas, de Lisbôa, superior qualidade
Retroz do Porto.
Cimento Portland, legitimo

CIMENTO

Ultimamente desembarcado, inglez de Portland, garantido: vende se no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador; a dinheiro, com um por cento menos.

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60. loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Lustres, lampadas e arandellas.

Obra de gosto e muito mais barato do que em outra qualquer parte, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Colchas para camas

Na loja do Pavão vende-se colchas de fustão brancos, para cama a 2,500, ditas de dito de cor a 4,000, cobertas de chita e de cretone, de 2,500 para cama e ditas de metim escarlate forradas com madapolão a 5,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira de Silva.

Lustres, candieiros e arandellas para gaz.

No novo estabelecimento, Grande Exposição, na rua do Imperador n. 35, junto ao escriptorio da companhia do gaz, vendem-se lustres, candieiros e arandellas de differentes tamanhos e modernos gostos, tanto de vidro como de bronze, e tudo dos melhores fabricantes que ha na Inglaterra. Tambem se vendem globos de bonitos padrões, chumbo e tudo o mais que for preciso para o serviço do gaz. E como os donos deste estabelecimento mandam vir de conta propria e se querem acreditar, vendem tudo mais barato do que qualquer outro, para o que os compradores podem experimentar.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

— Vende se a casa terrea do largo do Paraiso n. 10 no mesmo largo, taverna n. 14.

Vende-se

Um sitio na Torre, com 200 palmos de frente e 400 de fundo, boa casa por ter 3 salas 4 quartos, despensa e cozinha; fóra da casa saleta e quarto para hospedes, quarto para criado, dito para feitor, bom pôço d'agua, e com muitos arvoredos.

Duas casas, uma com 2 salas grandes e 2 ditas pequenas, 6 quartos, cozinha, quarto para criado, cacimba, quintal murado com [illegible]; a outra tem 2 salas e 3 quartos, cozinha, quarto [illegible] criado, e quintal murado.

Tres casas pequenas, cada uma [illegible] quarto, cozinha, e quintal em aberto.

Um terreno com 30 palmos de frente e [illegible] fundo, em bom local por ser [illegible] quem os pretender, dirija-se a [illegible] nho n. 3

— Continúa a precisar se á rua da Imperatriz n. 23, 2.º andar, de duas amas, forras ou escravas.

LITTERATURA.

Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

SESSÃO PUBLICA ANNIVERSARIA DE 5 DE DEZEMBRO DE 1874.

Discurso do orador o Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

Continuação.

Conego e [illegible] secretario do cabido prestou serviços tão ev[illegible]dentes e notaveis que foi nomeado inspector d[illegible] capella imperial cahida em deleixo, e como q[illegible] [illegible]rochia deve ser,

A matriz de uma pa[illegible] [illegible]rna, amorosa como a noiva do parocho, [illegible] aceio, embellecida mente attractiva pelo esmero do [illegible]es, imbellecida pelos adornos, pelas flo[illegible] desponente pela grandiosidade : o vigario [illegible] mazelado é noivo sem amor, e faz s[illegible] tar interesse mundano da estola sem d[illegible] ção verdadeira e acrysolada : a capella imperial tem seu noivo no competente inspector, e o já monsenhor Silveira soube sel-o com estremecido affecto : a capella regenerou-se, entrou logo em reparações, que fizeram desapparecer estragos que amesquinhavam, alindou-se com a pintura, com adornos e galas dignos do culto divino, e o cabido recebeu augmento de congruas.

Já antes de experimentado tão felizmente nesta difficilima tarefa administractiva, monsenhor Silveira tinha sido honrosissimamente exaltado por preclara distincção, sendo escolhido por S. M. o Imperador para ir a Napoles na esquadra que devia trazer para o Brasil a augusta Imperatriz de quem devia ser e foi o digno capellão. A comitiva da Imperatriz foi escolhida com o mais justo e solicito cuidado em respeito á dilecta princeza, e em cuidados da gloria do paiz : a nomeação de monsenhor Silveira exhibio testemunho eloquente de suas virtudes e de sua sabedoria.

De Napoles monsenhor Silveira, com permissão da imperatriz, foi a Roma em companhia do Dr. Freire Allemão ; lá o santo padre o recebeu e o honrou, e o nosso muito venerando consocio, de volta á patria, deu a patria em curioso livro as sabias e amenas impressões e estudos dessa viagem por todos os titulos memoravel.

O padre, que apezar de seus singulares dotes e triumphal concurso, não pudera conseguir a parochia de Santa Rita, foi um dia inesperadamente sorprendido pela mitra, que o elevava a principe da igreja.

Bispo do Maranhão em 1852, o padre Silveira ainda mais humilde que d'antes, si é possivel, obedeceu e partio, duvidando de sua capacidade em relação á responsabilidade e aos gravissimos deveres da grandeza que lhe fora conferida.

O principe da igreja cruzara as mãos sobre o peito, e dizendo sem orgulho, e pelo contrario, apprehensivo, temeroso, mas obediente, *seja feita a vontade de Deus*, foi tomar posse do bispado.

A diocese do Maranhão, dotada depois com um bispo que se distingue, e que radioso brilha pela moderação e pela sabedoria no lamentavel conflicto de dous poderes de natureza absolutamente diversa, e que por isso mesmo não deveriam encontrar-se nunca em antagonismo, que manifesta tendencia aliás antiga, tradicional de absorpção do poder alheio, o Maranhão aditado com o seu bispo, ainda comtudo lembra o dia de lagrimas que lhe custou a partida do virtuoso principe e pastor diocesano que fora elevado a arcebispo da Bahia.

O successor de D. Romualdo. gloria e ufania da igreja do Brasil, devia ser eminente e magestoso para que a transição não fosse desconsoladora e afflictiva : e assim, pois, a um sabio arcebispo succedia arcebispo sabio : D. Manoel Joaquim da Silveira não foi somenos de D. Romualdo.

A 27 de junho de 1861 tomou elle posse do arcebispado, e em treze annos de governo esse primaz e metropolitano do Brasil ulgio pelo zelo, pela piedade, pela radiação de suas virtudes e de sua sciencia.

Correra-lhe a vida toda em mansidão e doçura até que desde 1873 começou para elle periodo extremo que foi de tormentosas afflicções, rompendo entre alguns bispos e o poder de Estado esse conflicto que abala as consciencias, opprime os corações, alvoroça familias, e anima por um lado a impiedade, e por outro accende o fanatismo.

Nas angustias causadas por esta grande calamidade e em face do processo e da condemnação dos bispos, seus irmãos, o metropolitano do Brasil soltou ingente brado de dôr, como se tivesse recebido sua corôa de espinhos, e nessa situação moral veio ainda ataca-lo a molestia que, aggravando-se pouco a pouco, acabou por soltar-lhe o espirito que voou para Deus.

A molestia o matou ; mas a lamentavel questão religiosa que foi a sua cruz dos dous ultimos annos, não peza menos sobre os hombros do governo, das familias, de todos os brasileiros catholicos, que á uma voz pedem ao céo com a boa intelligencia, e com o respeito reciproco á orbita dos dous poderes a aura suavissima de bonançosa harmonia, e o doce orvalho da paz, e o radiar da alegria ao brilhantismo magnifico da tocha da fé, e á tranquilla independencia do poder do Estado.

D. Manoel Joaquim da Silveira, arcebispo da Bahia, teve o titulo de conde de S. Salvador, foi official da ordem imperial do Cruzeiro, commendador da de Christo, e [illegible] do que tudo isso foi luminar da [illegible]na. [illegible] igreja.

[illegible] indulgente para com todos, virtuoso é [illegible] em toda sua vida, de trato meigo auste[illegible]nte, so[illegible]be esconder e poucos souberam [illegible] e attrahe[illegible] podiam chama-lo com o mais [illegible]nto rio de beneficencia, luz justo fun[illegible]ra seus pais pyra de amor de caridade ; p[illegible]as irmãs, irmão—anjo. profundo, pa[illegible] deste anno exhalou em

A 13 de janeiro [illegible] o nosso illustre consocio o conselheiro A[illegible]ntonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, filho legitimo do capitão Antonio Luiz Pe[illegible]reira de Menezes Vasconcellos de Drummond [illegible] e de D. Josepha Januaria de Sá e Almeida, natural da cidade do Rio de Janeiro, onde nascêra a 21 de maio de 1794. [Paris o ultimo suspiro]

O joven Drummond tinha feito alguns estudos de humanidades, quando chegou a familia real portugueza ao Rio de Janeiro, e manifestando-se intelligente e activo, o ministro Thomaz Antonio Portugal, que era amigo de seu pai, o chamou em principio de 1809 para o seu gabinete e a 24 de julho do mesmo anno deu-lhe um officio de proprietade na chancellaria do reino.

Empregado aos quinze annos de idade servio com tanto zelo que a 13 de Maio do anno seguinte, recebeu a graça do habito da ordem Christo com a tença de doze mil réis.

Correram depois dous lustres passados nos trabalhos da chancellaria, onde a solicitude do beneficiado pagou com esmero e lealdade a protecção de Thomaz Antonio Portugal.

Em 1822 Drummond seguindo os impulsos do seu coração brasileiro abraça enthusiasta a causa da independencia da patria, admira os Andradas, e é por elles estimado, 1823 os acompanha em sua passagem do ministerio para a opposição, publica o *Tamayo*, do qual foi o redactor principal, e, dissolvida a Constituinte, é processado, e desterrado, e só seis annos depois, em 1829, volta para o Brasil.

No exilio Drummond apertara mais intimos seus laços de amizade com os Andradas ; perdera porém, o ardor das lutas politicas dos partidos. Tinham suas idéas tomado outra direcção, e aproveitara o desterro em estudos constantes e severos : aspirava seguir a carreira diplomatica, e de facto encetou-a em 1830, obtendo a 2 de setembro a nomeação de encarregado de negocios interino, e consul geral na Prussia, Saxonia, e alguns outros Estados da Allemanha. Em 1834 foi promovido a encarregado de negocios na Sardenha ; um anno depois removido para os Estados Pontificios, Toscana, Parma e Napoles, sendo em 1836 elevado a ministro residente nos Estados Pontificios e Toscana, e acreditado tambem na Sardenha ; a 24 de abril de 1837, promovido a enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Portugal, sendo exonerado e posto em disponibilidade activa a 6 de agosto de 1853, e, emfim, aposentado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, com o ordenado de 3:200$, a 21 de junho de 1862

Eis ahi resumidos em algumas datas trinta e dous annos da vida diplomatica de um prestante e benemerito cidadão.

Mas a diplomacia não foi sempre serena e placida para o conselheiro Drummond : a sua retirada de Roma não foi uma punição, pois que elle passou ao gráo mais elevado de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario para Portugal ; lembra, porém, a questão do bispo eleito, o deputado padre Moura, na qual Drummond, ministro residente em Roma, energico sustentava a eleição feita pelo seu governo, e este recuando emfim ante o poder do santo padre, teve de substituir o ministro que, fiel ás suas instrucções, avançara fervoroso nas pretenções e exigencias do poder do Estado.

Em Portugal, a exoneração que experimentou, deixou-o sem macula nem vexame ; é conhecida a causa da irritação do governo portuguez : o ministro brasileiro denunciou abusos de uma industria que exportava seus productos tambem para o Brasil : os abusos eram mais que repugnantes, Drummond exaltou-se na censura, o gabinete de Lisboa reagio resentido, toldavam-se as relações de dous povos irmãos, e o governo brasileiro exonerou o seu ministro, sacrificando-o á perfeita harmonia internacional. O orador do Instituto não sabe, nem tem que saber de politica interna ou externa ; mas bemdizendo de sua ignorancia, ao voltar neste momento seus olhos para o passado, está vendo o brasileiro Drummond, sem macula, nem vexame.

Em Portugal elle tinha sido enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil durante dezeseis annos ; a rainha a senhora D. Maria II, o rei e seus augustos filhos o estimavam, e o distinguiam notavelmente : no correr daquelle periodo os partidos politicos intolerantes e violentos, por mais de uma vez tomaram as armas, por mais de uma vez no poder perseguiram os vencidos tornados conspiradores, e é grato lembra-lo, a casa do ministro brasileiro foi o asylo protector e respeitado de quantos correram a elle, fugindo á autoridade, e á acção das leis : Drummond não procurava dissimular a generosa hospelaria, e a rainha sorria-lhe generosa.

E em Portugal e em Roma, Drummond foi sempre o amigo, o protector, o pai dos brasileiros : Porto Alegre, então o inspirado, mas pobre, artista hoje ainda bem pobre, já porém barão, de S. Angelo, deu publico testemunho do interesse paternal, da providencia bemfeitora que elle e outros brasileiros encontraram em Roma no ministro Drummond. Hoje o vapor e a electricidade, abreviando as distancias, amiudando as relações dos separados, fazendo do oceano um estreito, dos mundos terras vizinhas, supprimindo serranias, e já ameaçando a profundeza dos mares de suppressões subterraneas, ou antes sub-oceanicas, hoje falta já espaço ás separações, longa ausencia ás saudades ; mas então no outro seculo, na outra idade, isto é, ha trinta e ainda ha vinte annos o viajante, o artista, o poeta, o homem de coração distanciado da patria, e a peregrinar no estrangeiro, chorava de alegria, ouvindo a falla, vendo a côr, saudando a bandeira, sentindo palpitar o coração da patria, e em Roma e em Portugal os brasileiros ouviam a falla, viam a côr, respiravam as auras, saudavam a bandeira, sentiam palpitar o coração, provavam finalmente a liberalidade, a beneficencia, as expansões generosas deste grande e santo Brasil em Drummond, o patriota representante do imperio.

Tudo isso foi no outro seculo, ha trinta ou ainda ha vinte annos : depois o conselheiro Drummond, recolhido á patria em sua diponibilidade activa, se consola aditado pela estima do imperador e de sua augusta esposa, a cuja côrte pertence graduado como veador e depois, alem da velhice, a precursora da morte, oh! sobrevem-lhe a cegueira, que é a morte previa, porque já o disse um sabio : *ver é viver*.

Pobre cégo, ainda com esperanças de luz, lá vai o conselheiro Drummond a Paris esmolar vista em operação inutil ; o desengano o acabrunha, a tristeza o abate, lembra o seu querido Brasil, perde a esposa e uma de suas tres filhas ; já não tem olhos e chora ! manda os cadaveres amados a repousar na terra da patria ; fica presidindo a educação das duas filhas que lhe restam e, pobre cégo e pobre octogenario, morre em França ; mas dispõe que seu cadaver venha misturar-se no pó revertente com o da esposa. e da filha no cemiterio de S. Francisco de Paula, onde foi effectivamente depositado a 30 de novembro ultimo.

Em seu testamento não teve fortuna que legar ; mas legou suas duas filhas, uma das quaes menor, aos cuidados e á amizade do Sr. visconde de Mauá, duas perolas [illegible] ao coração mais generoso e nobre, que as acolheu e que as zela, como pai desvelladissimo.

Santo legado e legatario dignissimo, confiança extrema de moribundo que vidente aprecia o amigo leal, a honra do cavalheiro distincto, a caridade do homem sensivel e do catholico fiel, deposito sublime em seio de depositario abençoado por Deus, esteja ou não esteja presente aqui o visconde de Mauá, o Instituto, a humanidade, e ácima do Instituto e da humanidade a sombra do pobre e cégo velho Drummond, pai em lagrimas, gratidão ajoelhada dizem em côro ao coração herdeiro das duas perolas, á amizada legataria, ao visconde de Mauá « obrigado ! obrigado !. . »

Perdemos ainda este anno de pingue colheita da morte os nossos estimaveis consocios major José Ventura Boscoli, Luiz Antonio de Castro, Luiz Aleixo Boulanger e Antonio Deodoro de Pascual.

O primeiro, brasileiro adoptivo, por longos annos muito zeloso, polidissimo e applaudido empregado da Bibliotheca Publica Nacional, finou-se quando era habil professor de mathematicas do Internato do Imperial Collegio de Pedro II, justamente considerado pelo respectivo reitor e por seus collegas, e objecto do mais pronunciado amor, como que filial, dos alumnos, que o choraram nas tristes agonias de sua honradissima pobreza.

O segundo foi incansavel trabalhador, a quem o nosso Instituto deve e recorda agradecido, lucubrações, escriptos e memorias, cuja leitura mereceram sua attenção curiosa e plenamente satisfeita, e os gabos de quantos sabem avaliar os difficeis estudos que se realisam na investigação dos escuros mysterios occultos nas sepulturas do passado.

Do ultimo, do nosso velho, sympathico Boulanger dóe-nos o pouco e insufficiente que nos é licito dizer, embalde até hontem houvessemos procurado noticias biographicas de sua trabalhosa e illustre vida de artista distincto, consciencioso, instruido e habilissimo.

Luiz Aleixo Boulanger veio em 1829 de França, sua patria pelo berço, para o Brasil sua patria por adopção, e pela familia, pelo coração e pelo amor ; em 1832 José Bonifacio de Andrada e Silva, apreciador de seu grande merecimento, o chamou para a insigne honra de ser um dos primeiros mestres de S. M. o Imperador, e de suas augustas irmãs, a quem com effeito ensinou a escripta e a geographia.

Caligrapho admiravel, desenhador eximio, perfeito executor de trabalhos heraldicos, artista de imaginação viva e feliz, homem laborioso e infatigavel, elle foi escrivão da nobreza do imperio. que forjava escudos e armas em symbolicos brazões e deixou sua pericia, e sua agudeza, e a mestria e o mimo de sua penna perpetuados em innumeros e variadissimos quadros synopticos, caligraphicos de maravilhosa delicadeza, e muitas vezes de estructura microscopica. Com o lapis retratava bem e rapidamente, e na lithographia dispensava o concurso e coadjuvação dos melhores artistas.

Neste labor de sorprendentes obras gastaram-se-lhe, foram-se-lhe os olhos ; mas ainda cégo e já por outra não menos terrivel enfermidade, viamol-o quasi sempre, bom companheiro e amigo, velho, tremulo, exhaustos de forças arrastar-se, arrimado ao braço do conductor, vir tomar parte nas sessões do nosso Instituto, dando-lhe a doce consolação de sua presença sympathica e veneranda.

Ai ! fortuna cruel e implacavel que quasi sempre persegue na velhice o poeta, o sabio, o artista, com a penuria e com as privações ! Boulanger morreu na pobreza !

Antonio Deodoro de Pascual, hespanhol de nascimento, foi homem de illustração notavel, possuindo no conhecimento apurado de diversas linguas, chaves valiosas de lettras e sciencias. Servio ao Brasil, sua patria adoptiva, como empregado da secretaria dos negocios estrangeiros, desempenhando ahi habilmente a tarefa de traductor e compilador. O nosso Instituto deveu-lhe interessantes trabalhos, em que abundavam as manifestações transpirantes de sua variada instrucção ; escreveu tambem romances de merecimento pelas idéas philosophicas, nelles desenvolvidas, e cultivou ainda a litteratura dramatica.

Em 1797, quando a cidade do Rio de Janeiro ainda tinha ao pé de si bosques soberbos, onde depois teve arrabaldes que deixaram já de o ser, no seu proprio coração, nos montes que terminam a tijuca solidão pavorosa, nas Larangeiras um ermo, em Andarahy um deserto, nasceu a 24 de julho, no seio das florestas da freguezia de Nossa Senhora do Desterro do Campo Grande, sem duvida para ser em seu primeiro somno predestinadamente bafejado pelas auras das selvas, deliciado com os aromas das flores silvestres, embalado pelos cantos das aves Francisco Freire Allemão de Cysneiro.

Foram seus pais João Freire Allemão e D. Feliciana Angelica do Espirito Santo, ambos naturaes do Rio de Janeiro e pobres lavradores da fazenda da Mendanha, cujo proprietario o padre Francisco Couto da Fonseca foi seu padrinho de baptismo.

Esta vida que apenas começava no berço melancolico da solidão e da penuria tinha de ser harmonia longa, suavissima, enlevadora, mas dolorosa que toda se resume em quatro palavras—pobreza, trabalho, paciencia e doçura !

O tecto paternal era ninho de amor sem recursos : ainda muito novo o menino foi tomado pelo padrinho que lhe deu a instrucção primaria ; em 1810, porem, rouba-lhe a morte este protector.

Tornando para a casa de seus pais, em breve a mãi estremecida, em vez de alegrar se, anceia afflicta, vendo o filho tornar-se joven e resplendente de saude e viço : ella se aterra apprehensiva, temendo aquelle flagello terrivel das mãis pobres, imposição iniqua, captiveiro de illotas, que se chamava recrutamento forçado, e lá vai ella chorosa e compungente ajoelhar-se aos pés do vigario da parochia o padre Luiz Pereira Duarte, que, compadecido, faz do bello mancebo sacristão da matriz, e logo admirando-lhe a intelligencia, destina-o ao sacerdocio, e começa a ensinar-lhe o latim.

Freire Allemão, de acordo com o vigario seu bemfeitor, deixou o mister de sacristão para ir completar seus estudos de latinidade na fazenda da Medanha com um habil professor que alli ensinava ao filho do novo proprietario, e que pouco depois tomando ordens sacras, e sendo nomeado substituto da cadeira de latim do seminario de S. José, lembrou-se do seu talentoso discipulo, e conseguio facilmente do bispo D. José Caetano, pão do espirito para elle no mesmo seminario, que recebeu o joven adepto em março de 1817.

Alli nos seios da santa academia Freire Allemão aperfeiçoou-se no latim, tendo por mestre o celebre mineiro padre João Baptista ; estudou philosophia, tendo por condiscipulo o illustre Evaristo Ferreira da Veiga, seguio todo o curso de estudos ecclesiasticos, aprendeu o grego, e ia aprender o hebraico, recebendo lições do venerado Fr. Custodio, cuja amisade sempre cultivou com indisivel encanto de ambos pela fraternidade no amor e no culivo preferente da botanica, quando em 1821 vio-se forçado a sahir do seminario para esquivar-se á imposição do sacerdocio ministerio sublime em quem o póde desempenhar dignamente aos olhos de Deus, ministerio, sacrificio esteril, e ministerio que é facil de tornar-se sacrilegio, se falta vocação ao ministro.

Freire Allemão negando-se a tomar ordens, que contrariavam suas disposições naturaes, seus sentimentos menos fortes, menos augustos pela incapacidade de abnegação dos gossos da terra, e da dedicação perfeita e exclusiva ao serviço da igreja de Deus, procedeu melhor do que mil exploradores da igreja, que se fazem padres, considerando o sacerdocio meio de vida productivo, materialisando a missão espiritual, mentindo á caridade pelo interesse, mentindo ao céo pela terra, desenfreando paixões, e aparando hypocrisia, primeiros inimigos da religião santissima, a negociar com ella e niculando fanatismo por ambição de influencia temporal.

De joelhos nós todos diante do verdadeiro ministro de Jesus-Cristo !... de joelhos perante essa magestade de reflexo divino, que nada querendo da terra, e porque nada quer da terra, nem goza de paixões que o desnaturam, nem riquezas para si, nem o poder de Cesar, que é o poder do Estado, com que elle nada tem que ver, está acima, simples, humilde, desinteressado e virtuoso padre, padre que ainda não sendo papa, nem cardeal, nem bispo, nem delegado, nem vigario ; mas que é padre simples, humilde, desinteressado, virtuoso anjo de caridade, isento do mundo, medianeiro do céo, está ácima de todas as grandezas e sumidades da terra.

Ser padre como se deve ser, ou não se-lo O perigo do arroubo ao sublime está na quéda no ridiculo : neste caso o ridiculo é impossivel, porque antes da baixeza vil está o horror do sacrilegio. Freire Allemão sentio-se incapaz de ser bom, digno, consciencioso padre, e retirou-se do seminario.

Mas o applicado e solicito joven tinha enthesourado já preciosos cabedaes de intelligencia, e ambicionando altos conhecimentos scientificos, depois de conceder ao coração alguns dias no lar paterno, voltou para a cidade e fez-se logo architecto e operario do proprio monumento que levantou : sua vida é a glorificação do trabalho em conquista de sabedoria : metade de seu tempo emprega-se em abrir e explorar fonte de minguados recursos no magisterio particular : a outra metade é dedicada aos empenhos de conquistador : em 1822 elle matricula-se na Academia Medico-Cirurgica, no anno seguinte obtem do ministro José Bonifacio diminuta pensão, prestando-se á servir como cirurgião militar, e ainda acha sobra de horas para aperfeiçoar-se na lingua franceza, estudar as hespanhola e ingleza, e para seguir o curso de physica na Academia Militar.

No fim dos seis annos da lei Freire Allemão se laurea com o diploma de cirurgião formado, o mais nobre que era então conferido. Obra, de si mesmo, estudante de reputação distincta e luzente, explicador de pontos de exame sempre disputado pelos collegas, elle unico ignorava a fama do seu merecimento e na sua inexcedivel modestia era atraiçoado pelo radiar de sua intelligencia, como pelo seu perfume a violeta escondida entre as folhas.

O justo orgulho dos parentes veio generoso realisar o sonho querido e por muitos annos alimentado nas dubias esperanças daquelle homem diamante sem jaça, sahido das solidões de Campo-Grande. Antonio Freire Allemão que sempre solicito e extremoso auxiliara; como difficilmente podia, a carreira esperançosa de seu talentoso e applicado irmão, Francisco Barros, digno e prestante cunhado, e alguns amigos, cuja louvavel e benemerita liberalidade se baseava na admiração que merecia o pobre, mas resplendente brasileiro, facilitaram-lhe, parcamente embora, os meios de ir á França completar e encher de luz magnificos seus estudos de sciencia medica.

Francisco Freire Allemão foi em Paris, o que fôra no Rio de Janeiro, feliz ignorante de gozos materiaes, de suaves distracções, de enleios da imaginação, e de festas deslumbradoras : em Paris frequentou aulas, ouvio lições de sabios, visitou museus e jardins scientificos, com o seu honroso titulo de doutor em medicina : voltou para o Brasil sem conhecer nem ter visto Paris em seus theatros, em seus bailes, em seus fervores de licitos prazeres, e menos por certo em seus abysmos cobertos de dôres, em seus infernos com apparencias de paraisos, Paris no seu horror, que era para muitos Paris encantos Freire Allemão levára dous talismans, um no amor ou antes na paixão do estudo, outro na pureza de seus costumes, a que nunca mentio. Aperigosa, lindissima e hallucinadora feiticeira da Europa não póde, não conseguio chegar-lhe aos labios, senão aquelle de seus peitos que é innocente, abundante, rico animador, vivificante e fecundissimo, o peito bello e magnifico, a têta sagrada, que dá o leite d sciencia. Freire Allemão voltou, e feliz ignorante dos embriamentos e das perdições de Paris Babilonia.

A patria abrio-lhe a carinhosa o seio ; a fortuna sorrio-lhe : em 1833, quando se organisou a nova escola de medicina do Rio de Janeiro, o Dr. Freire Allemão entrou em concurso para a cadeira de botanica e zoologia, e exhibindo os brilhantes provas, foi nomeado lente, e no anno seguinte abrio o respectivo curso.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME I

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

(Continuação do n. 6)

CAPITULO XVI

MONSIEUR HORACIO PREVAUX DE LA CHAUMIÉRE.

III

N'aquelle momento ergueu-se a tapeçaria da camara da rainha e appareceu á porta Açucena, a qual atravessou a ante-camara, cumprimentando com um aceno de cabeça para a direita e para a esquerda as damas de serviço e afastou-se.

Mr. de la Chaumiére fez-se pallido, hesitou um momento, e por fim sahio por onde sahira Açucena.

Era quasi ao escurecer e já se tinham accendido as luzes. Açucena, sózinha, tomou por uma galeria da esquerda, no fim da qual ficava o aposento que lhe fôra destinado, junto do da princeza dos Ursinos.

A galeria era comprida e estava completamente solitaria.

De repente Açucena soltou um pequeno grito e fez um movimento de quem houvesse dado um passo em falso e entortasse o alto tacão do chapim.

— Ah ! senhora ! exclamou Mr. de la Chaumiére, dirigindo-se para ella e amparando-a. Fizestes mal a vós mesma ?

— Obrigada, cavalleiro, disse Açucena, fitando com expressão séria e tranquilla, mas grave e altiva, os seus grandes olhos azues em Mr. Horacio. Parece-me que sois Mr. de la Chaumiére, gentil-homem d'el rei ?

— Ah ! senhora ! tenho a felicidade de saberdes o meu nome !

— Sim. Hontem e hoje pela manhãa, tenho-me visto continuamente sob a impressão do vosso olhar persistente e claro, cuja significação só podia deixar de ser comprehendida por quem tivesse infelizmente nascido sem o mais pequeno vislumbre de intelligencia. Eu tenho um defeito, Mr. de la Chaumiére, olho para quem olha para mim com expressão que me parece provocadora.

— Mas primeiro que tudo, senhora, disse atordoado Mr. de la Chaumiére, porque não sabia onde ia parar Açucena, fiz-vos mal ?

— Não ; já passou. Agradeço-vos o cuidado que mostraes por mim e alegro-me da occasião que me proporcionastes, seguindo-me, de vos supplicar que se em mim vistes alguma cousa que vos chame gravemente a attenção, sejaes mais prudente.

— Não sei, como interpretar, senhora, a vossa ultima palavra.

Açucena olhou para a direita e para a esquerda para ver se havia alguem na galeria. Estava deserta.

— Mr. de la Chaumiére, tornou ella, careço dos serviços d'um homem leal e intelligente. Logo da primeira vez que vos vi, pareceu-me que podia dispor de vós d'um modo absoluto.

— Ah ! senhora, não sei como vos explicar o prazer que me causa a idéa que tivestes de por qualquer modo vos utilisardes de mim. Sabeis por acaso quem eu sou senhora ?

— Sei ; mas adeus. Vêde de que maneira entraes esta noite no pateozinho para onde deitam as grades dos quartos do rez do chão pertencentes á princeza ; para esse pateo tambem deitam as grades do meu. Apparecerei pela volta da meia noite.

— E o que posso esperar, senhora ?

— Esperae tudo o que quizerdes. Estaes no direito de esperar muita cousa e de esperardes eternamente. Não falteis, Mr. de la Chaumiére.

E Açucena desappareceu tão ligeira como se não tivesse torcido um pé, e metteu-se no seu quarto.

IV

Mr. de la Chaumiére permaneceu immovel, assustado de uma aventura a que não sabia se devia dar uma explicação favoravel ou desfavoravel.

— Terá alguma historia em projecto ? Terá comprehendido que me domina e quererá valer-se de mim ? disse Mr. de la Chaumiére. Esta mulher é impenetravel. Pois bem, lutemos ; peior do que estou não posso estar, o mais vale sahir de duvidas do que padecer nas ancias de uma esperança, cuja realidade não se antolha muito possivel.

E Mr. de la Chaumiére mudou de direcção, sahio da galeria, entrou na ante-camara da rainha e disse á princeza de Tilly :

— Torceu um pé e em consequencia d'isso...

— Estaveis junto d'ella quando a amparastes, abraçaste-la e não fostes repellido?

— Oh, princeza, nada d'isso ; mas dentro de oito dias, ou me caso, ou vou para a Catalunha fazer-me matar pelos alliados.

— Mas dizei-me, contae-me...

— Nada, princeza, isto é um mysterio ainda. Esperae. Olhae-me amanhãa para a cara, e conforme me virdes, triste ou alegre, assim ajuizae da minha sorte.

— Isso quer dizer que lhe ides esta noite fallar.

— Nada, nada, princeza ; nem mais uma palavra.

E retirou-se.

Tres minutos depois, as damas, as camaristas e as donzellas de serviço sabiam ou julgavam saber que a marqueza de Nossa Senhora das Nieves era noiva de Mr. de la Chaumiére.

V

O gentil-homem só parou no andar terreo do alcaçar, junto a uma porta situada no fundo d'um corredor, cuja escuridão mal era dissipada por uma lanterna muito mortiça.

Bateu á porta, que se abrio pouco depois, apparecendo um homem alto, magro, encanecido, de rosto antipathico e vestido de preto á moda de Carlos II.

Aquelle homem apenas entre-abrio a porta.

— Deixa-me entrar e fecha a porta, disse Mr. de la Chaumiére.

A porta abrio-se mais alguma cousa e o francez entrou.

Achou-se n'uma pequeno aposento caiado, no qual havia alguns moveis muito modestos, e um candieiro acceso em cima d'uma mesa.

Atravéz d'uma porta situada em frente da entrada via-se um, pequeno quarto de dormir.

Ora bem, disse o homem magro e velho n'um tom breve e desagradavel, que pretende vossa senhoria do meu quarto ?

Mr. de la Chaumiére sentou-se cansado. Descera as escadas com precipitação.

— Tu, Bartholomeu, disse Mr. de la Chaumiére, és um velhaco, a quem eu conheço muito bem.

Vossa senhoria dá-me muita honra em fallar-me com tanta franqueza.

— Tú sabes muitas historias, e parece que está destinado, que ellas venham ter comtigo. Lembras-te do meu bom amigo. D. João de Santivanez, o da companhia flamenga dos Srs. guardas d'el-rei ?

— Ah ! disseram-me que ficara gravemente ferido n'uma das povoações por onde passou a senhora princeza dos Ursiños. Não quiz crer, apezar de que estranhei que tendo voltado sua alteza não viesse procurar-me D. João ; porque se fosse verdade isso da ferida, não estaria tão socegada sua alteza.

— Bem sabes, pois ha tempo que vives no palacio, que não se deve a gente fiar muito em caras cortezãs. Exactamente por causa de D. João de Santivanez, e por elle não estar em Madrid, é que preciso esta noite entrar no pateo para onde deitam as grades do andar terreo dos aposentos da princeza.

Isto ha de acabar por me trazer um serio desgosto. Não sou porteiro do andar baixo do alcaçar para me arriscar a cada passo a que o alcaide dê por ulguma cousa e me ponham na rua, ou o que é peior, em algum sitio escuro. Sua alteza tem causas de que que, na verdade, sua magestade não havia de gostar muito de saber ; no palacio sabe-se tudo, e com franqueza, Sr. Prevaux de la Chaumiére, tenho medo de que estas descobertas algum dia me saiam caras.

— Esquecia-me de que para ti valem muito mais as acções do que as palavras, disse Mr. de lá Chaumiére, tirando d'uma grande bolsa verde dous dobrões de oito e pondo os em cima da mesa.

Succede porem, volveu o porteiro, que não sei por onde anda a chave do tal pateosinho ; desde que sua alteza foi para a França que elle não serve para cousa alguma.

— Ora ! daqui até á noite terás tempo de procurar a chave.

— Mas succede, tornou Bartholomeu, coçando atraz da orelha, ter eu dito ao filho mais velho do conde de Monterey que a chave do pateo se perdeu, não sei se a poderei encontrar.

— Pois olha, disse Mr. de la Chaumiére fazendo-se pallido, se encontrares a chave para alguem que não seja eu, quebro te a cabeça de modo tal que não possam concertar-te a brecha.

— Sabe vossa senhoria, retorquio o porteiro, olhando de revéz, que é difficil quebrarem-me alguma cousa a mim, salvo se fôr o bolso á força de carregarem de ouro ; saiba tambem vossa senhoria que primeiro que me quebrem alguma cousa, sei eu quebrar. D. João de Santivanez conhece-me demasiado.

Fica pois combinado que para o filho do conde de Monterey não apparecerá a chave do pateo disse Mr. de Prevaux pondo a bolsa muito cheia em cima da mesa.

O porteiro pegou nella e ao ver que pelo peso parecia ter ouro, disse :

— Pois senhor, a chave está perdida para o Sr. Luiz Dávalos.

— Mas espero que á meia noite a terás encontrado para mim.

— Não venha nossa senhoria á minha porta, porque dentro póde estar D. Luiz Dávalos, em quem notei grande teima para entrar esta noite no pateo. Espere-me vossa senhoria á entrada das escadas das meninas ; ahi irei assim que me tiver desembaraçado de D. Luiz Dávalos.

— E dize-me, com quem tem fallar o filho do conde de Monterey ?

— Ignoro, elle nada me disse.

— Tem amores com alguma dama de sua magestade ? Tu que tudo farejas, que tudo sabes, de quanto succede no alcaçar, deves estar informado ?

— Nada sei ; porem pode muito bem ser que tenha ou tivesse tido amores com essa senhora que veio agora com sua alteza, com a marqueza de Nossa Senhora das Nieves.

— E pode tambem ser que seja com a princeza, e folgaria muito de o saber por amor do meu amigo D. João de Santivanez.

— Pois fique vossa senhoria tranquillo, porque a senhora princeza detesta mortalmente o conde de Monterey e tudo quanto lhe diz respeito ; ora como D. Luiz é seu filho, e do mesmo modo de pensar que o pai, não é possivel que D. Luiz ande em busca das grades de sua alteza.

Parece-me que vai haver dissabor entre mim e D. Luiz.

Então ha de ter vossa senhoria que esperar algum tempo, porque D. Luiz traz um braço ao peito. anda pallido, e vê-se que mal se pode ter de pé.

— Preciso que me indagues por causa de quem vem D. Luiz ao pateo.

— Isso pode saber-se deixando-o entrar uma noite e vendo a qual das grades se encosta e com quem falla.

— Fique elle esta noite fóra, porque depois veremos o que se faz. disse Mr. de la Chaumiére. Toma sentido não me obrigues a esperar inutilmente na escada das Meninas, Adeus.

— Deus guarde a vossa senhoria.

E abrio a porta.

Mr. de la Chaumiére sahio.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO. — RUA DUQUE DE CAXIAS